Diário de Lisboa

Junho 1978
Quinta-feira

ANO 58.º
N.º 9 676
7S50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Há 20 anos uma fraude gigantesca afastava Delgado da Presidência

No dia 28 de Junho de 1958 o general Humberto Delgado disputou a Presidência da República como representante da oposição unificada. Vencedor nas urnas, viria a ser desapossado da suprema magistratura da Nação por uma fraude de proporções nacionais que levou a Belém o até então ministro da Marinha de Salazar, almirante Américo Tomás, pelo longo espaço de quase dezasseis anos.

Os governadores civis tinham previamente instruído as autoridades municipais, mediante uma circular, sobre o modo mais simples de condicionarem a votação: «Deve ser desde já estabelecida a localização das assembleias escolhendo-se estas no maior número de freguesias por forma que àqueles eleitores que nos mereçam confiança sejam dadas todas as facilidades, isto é, tenham pouco que se deslocar para votarem, contrariamente àqueles de que suspeitamos ou temos a certeza de nos serem adversos, que terão de calcorrear quilómetros e quilómetros para o poder fazer.» O Português deste escrito não era brilhante, nem os salazaristas estavam para aí virados na emergência...

É sobre a efeméride, importante a muitos títulos, que escreve Fernando Piteira Santos.

Páginas centrais

Adiada divulgação do documento incriminatório de Américo Tomás

Ajustamentos de redacção levaram o grupo de juristas que elaborou o documento incriminatório sobre o último presidente do regime fascista, Américio Tomás, a adiar para dentro de alguns dias a sua apresentação pública, que estava marcada para esta manhã.

O adiamento foi anunciado no «anfiteatro um» da Faculdade de Direito de Lisboa, ao fim da manhã de hoje, pela Comissão de Apoio ao Tribunal Cívico Humberto Delgado que entretanto se constituiu naquele estabelecimento de ensino, integrando professores e estudantes.

A mesa da sessão, formada pelos docentes Marques dos Santos e José Lamego e pelo estudante Eurico dos Reis, distribuiu um manifesto da autoria da Comissão de Apoio em que se exortam os antifascistas e democratas a participarem na próxima sessão do Tribunal, marcada para depois de amanhã. O documento insiste na necessidade de combater a impunidade de que gozam os responsáveis por crimes praticados ao abrigo do poder fascista, e constitui uma séria advertência a propósito dos que, nas escolas e na imprensa, actuam com base na apologia do regime deposto em 25 de Abril de 74.

Entretanto, esta noite, o programa «Contraponto», na RDP, é dedicado à fraude eleitoral de 8 de Junho de 1958.

COMPROMETIDO ABASTECIMENTO AO PÚBLICO

Petrogal do Porto paralisará 4 dias

Os trabalhadores da refinaria da Petrogal, no Porto, vão paralisar nos próximos dias 12, 13, 14 e 15 de Junho, o que provocará graves transtornos à indústria, comércio e população do Norte, como os próprios trabalhadores reconhecem. Estes alertam no entanto, a opinião pública para a justeza da sua luta, desenvolvida em consequência da inflexibilidade patronal e no sentido da garantia pelo direito ao trabalho, contra os despedimentos.

Além da paralisação dos «Lubrificantes» da Refinaria do Porto, iniciada já em 13 de Maio, paralisarão nos dias 12, 13 e 14 do corrente, as secções de «expedição de carros tanques» daquela Refinaria e do Parque Real de Matosinhos, bem como, no dia 15, os motoristas da Refinaria. Estas medidas terão como consequência a carência de gasolina nos postos abastecedores e de fuel e de gasóleo na indústria e comércio. Os trabalhadores abrangidos por esta forma de luta abrem apenas excepção para bombeiros, hospitais e outros serviços de urgência.

No dia 20, efectuar-se-á um plenário nacional de representantes de trabalhadores da Petrogal (do Porto a Faro) para analisar a situação e decidir novas formas de luta.

Estas acções, anunciadas pelos representantes dos trabalhadores em conferência de Imprensa, ao princípio da tarde de hoje, traduzem um endurecimento da luta dos trabalhadores da refinaria do Porto, em consequência de dois despedimentos arbitrários, cujas alegadas causas o Conselho de Gerência se nega reconsiderar.

Os dois trabalhadores despedidos são o engenheiro

Continua na pág. 20

BRUSCAMENTE NA PANASQUEIRA

Funcionários do MT auscultam problemas graves dos mineiros

MINAS DA PANASQUEIRA, 8 (do nosso enviado especial Eduardo Lobo) — De modo totalmente inesperado, três funcionários do Ministério do Trabalho especialmente destacados pela delegação do Porto surgiram ontem à noite nas Minas da Panasqueira, para se inteirarem das condições de higiene, segurança e regularidade da prestação de trabalho.

A determinação partiu de Lisboa, da Secretaria de Estado do Trabalho, e revestiu-se de um carácter de extrema urgência, a que não é certamente alheio o agravamento do conflito que opõe os mineiros à administração da Beralt Tin e Wolfram Portugal, SARL, a empresa concessionária, de capital maioritariamente estrangeiro (grupo Oppenheimer).

Na verdade, o prazo concedido pelos trabalhadores para que a administração se apreste a negociar as suas reivindicações termina amanhã. A falta de resposta levará inevitavelmente ao agravamento de todo um processo, na próxima semana, com formas de luta que podem passar inicialmente do embargo à saída do volfrâmio extraído das minas durante as 24 horas do dia.

O aparecimento súbito dos funcionários enviados pelo MT causou estranheza entre os delegados sindicais ligados ao conflito. Vêm de longe os contactos com o delegado do MT na Covilhã, que tem revelado um alheamento ostensivo relativamente ao problema.

Por outro lado, o próprio ministro do Trabalho se tem furtado a receber representantes

Continua na pág. 20

Coordenadora do MURPI tomou posse esta manhã

(Pág. 20)

Bacalhau só a partir de segunda

Só a partir da próxima segunda-feira serão distribuídos os 6 milhões de quilos de bacalhau importado — garantiram-nos esta manhã fontes ligadas à Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau. A distribuição abrangerá 42 mil retalhistas de todo o País.

Um porta-voz da Secretaria de Estado do Comércio Interno confirmou à ANOP que mais 6 milhões de quilos serão distribuídos em Setembro próximo, sendo o produto, na sua maior parte, vendido em embalagens, para defesa do consumidor. O mesmo acontecerá com os 10 milhões de quilos de bacalhau a distribuir na quadra do Natal.

Somando as partes, verifica-se que o bacalhau de origem estrangeira lançado no mercado português no ano em curso atingirá 28 milhões de quilos, no valor de 2392 mil contos, enquanto em 1977 foram distribuídos 34 milhões no valor de 2175 mil contos.

Para obviar ao dispêndio de divisas o Governo Português decidiu que a aquisição de bacalhau para 1979 será negociada com os países fornecedores em regime de compensações.

Assim, está a ser negociado um acordo com a Islândia para o fornecimento de bacalhau no valor de cerca de um milhão de contos. Em contrapartida, Portugal fornecerá açúcar e petróleo refinados, têxteis e motores eléctricos, além da reparação de barcos islandeses nos estaleiros de Viana do Castelo e da Lisnave e da participação da Sorefame na construção de uma barragem na Islândia.

Maioria parlamentar perde por faltas em S. Bento (Pág. 2)

post-scriptum

Uma «lixeira» que poderia ser um parque para crianças

De há uns tempos a esta parte tem-se procurado entre nós motivar as pessoas para a defesa do ambiente. Os erros acumulados com o advento da era industrial estão de facto a ter efeitos muito nefastos no campo da ecologia e por isso a preocupação dos responsáveis — isto também a nível mundial — parece querer encarar mais a sério os problemas. Ainda há pouco se recordou em todo o mundo a necessidade de que o homem tem de preservar o meio ambiente e salvaguardar a sua própria sobrevivência — foi o Dia Mundial do Ambiente.

Entre nós, como vai sendo habitual, fazem-se nessa data umas coisas mas continua a descurar-se o problema em toda a sua profundidade. As fábricas continuam a despejar os seus venenos nos cursos de água, aniquilando toda a vida animal e vegetal; os blocos habitacionais continuam a crescer por todos os lados e fatidicamente não se vislumbram as zonas verdes e espaços reservados às crianças. Mesmo depois do 25 de Abril o fenómeno não parece alterar-se... Mas a este propósito será digno que eu relate uma situação bastante curiosa registada em Benfica (Bairro de Santa Cruz):

Junto da minha residência existe um terreno com cerca de 100x70 metros sem outra utilidade que não seja o «paraíso» dos ratos e o local ideal para a vizinhança vazar todo o tipo de entulho. Pode mesmo considerar-se a lixeira da área! Perante esta situação, e atendendo a que as crianças desta área não têm onde exercer a prática desportiva, comecei há cerca de dois anos, junto das entidades superiores, a tentar o aproveitamento desse espaço, mas não tenho sido feliz nos meus esforços. A questão é esta: a Direcção-Geral de Desportos comprometeu-se a fazer nessa área um pequeno recinto desportivo para a miudagem, mas os organismos responsáveis pelo terreno não parecem dispostos a colaborar nessas coisas do ambiente...

Será bom que se diga que nós pretendemos o terreno a título precário — o documento enviado pela Junta de Freguesia foi assim redigido — e jamais a posse definitiva.

Não podemos compreender que a burocracia continue a emperrar casos desta natureza, pois é absolutamente inadmissível que em dois anos ainda se não resolvesse um caso que se apresenta em toda a sua simplicidade: fazer de uma lixeira um parque para as crianças exteriorizarem os seus verdes anos.

Haverá por aí uma alma bondosa que nos possa dar uma ajuda? O terreno situa-se entre a Rua da Casquinha e a Rua Eng.º Nobre Guedes (Bairro de Santa Cruz).

Este inestético monte de lixo pode de facto tornar-se uma zona aprazível onde as nossas crianças se possam movimentar...

F. M. — Benfica — Lisboa

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Assembleia Legislativa ou Assembleia Autorizativa?

▪ Maioria PS/CDS minoritária em duas votações

O Governo, em ritmo vertiginoso, solicitou ontem à Assembleia da República uma quantidade invulgar de autorizações legislativas, a pretexto das férias parlamentares que estão à porta.

O Parlamento começou por aprovar, por maioria, com votos favoráveis da coligação PS/CDS, contrários do PSD e abstenções do PCP, uma proposta de lei que concede ao Governo autorização para emitir um empréstimo interno amortizável, denominado «Obrigações do Tesouro FIP-78».

Seguiu-se a aprovação, também por maioria, com a abstenção do PCP, de uma outra proposta de lei que concede ao Governo autorização para, no exercício da competência legislativa própria e da que resulta da lei aprovada, atribuir remunerações aos ex-titulares de participação dos Fundos de Investimento FIDES e FIA.

Os comunistas justificaram a sua abstenção pelo facto de o Governo não só integrar a presente iniciativa legislativa numa forma de antecipar, em parte, a realização da «Lei das Indemnizações», como ainda insistir, também por esta via, em não distinguir as diferentes situações dos pequenos e médios accionistas por um lado e dos grandes accionistas por outro.

Passou-se em seguida à discussão conjunta, aliás reduzida ao mínimo, de mais duas propostas de lei, ambas aprovadas por unanimidade: a primeira dá ao Governo autorização para conceder incentivos fiscais e legislação complementar, bem como bonificações de juros de créditos para investimentos, às empresas do sector de conservas de peixe; a segunda facilita ao Executivo autorização legislativa por forma a que as cooperativas de habitação de fim económico não lucrativo beneficiem de algumas isenções.

GOVERNO AUTORIZA-SE A SI MESMO

Depois de um intervalo que se prolongou muito para além do que seria razoável (coincidiu infelizmente com o início da transmissão televisiva da bola mundialista), a sessão, após repetidas chamadas do presidente, recomeçou com a discussão conjunta de mais três autorizações solicitadas pelo Governo para legislar sobre o regime da função pública.

Mas aqui a máquina de conceder autorizações emperrou. O deputado comunista Vidal Moreira, depois de perguntar à Câmara se a Assembleia era legislativa ou autorizativa, afirmou que o Governo, através destas práticas, usando a maioria de que dispõe no Parlamento (PS/CDS), se limita afinal a autorizar-se a si mesmo, e sem poder argumentar com o alibi da urgência, pois a autorização para a reformulação de muitos aspectos do regime legal da função pública é pedida até 31 de Dezembro, isto é, até dois meses e meio depois da reabertura da Assembleia, em 15 de Outubro, podendo portanto a matéria ser discutida nessa altura na Câmara Legislativa, que é a sua sede própria, e não deixada ao livre alvedrio do Governo.

Passou-se à votação deste conjunto de Propostas de Lei e a primeira, que concede ao Governo autorização para reformular o regime legal da função pública no que respeita a «diversas matérias» seria periclitantemente aprovada por 83 votos da coligação PS/CDS contra 79 do PCP, do PSD e dos independentes Brás Pinto, Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira.

A segunda destas propostas de lei, aprovada por maioria, com votos favoráveis do PS e do CDS, abstenções do PSD e votos negativos do PCP e três independentes, autoriza o Governo a legislar em matéria de reversão do vencimento do exercício, nos quadros da Administração Central, Local e Regional e dos institutos públicos.

Quanto à terceira proposta de lei, aprovada por 86 votos (PS/CDS) contra 82 (PCP, PSD e 3 independentes), concede ao Governo autorização para reformular o regime legal da função pública no que respeita a matéria disciplinar, regime das funções de direcção e chefia e correcção de anomalias em algumas carreiras de funcionários e agentes.

MAIORIA MINORITÁRIA

Aconteceu depois o que deve constituir caso inédito na actual sessão legislativa: a maioria governamental foi minoria em duas votações na Assembleia.

Destas duas derrotas deve o Governo retirar as necessárias ilações, sendo conveniente reflectir sobre o facto de não dever contar, em matéria de autorizações legislativas, apenas com os deputados dos partidos que o apoiam.

Na primeira proposta de lei rejeitada, que visava conceder ao Governo autorização para legislar sobre «prostituição e matérias afins», houve 87 votos contra (PCP, PSD e 3 independentes) e 83 a favor (PS/CDS).

Entre as «matérias afins», previa-se a equiparação dos homossexuais a «vadios» para efeitos da aplicação de medidas de segurança, mesmo que as suas práticas não tivessem intenção lucrativa, o que constitui manifesto abuso, como a oposição não deixaria de acentuar, já que o direito penal não pode ser interpretado como uma forma de sancionar qualquer moral, por mais maioritária que seja.

No entender dos comunistas, o projecto do Ministério da Justiça, embora contendo pontos positivos, como o da punição de formas organizativas de prostituição — o proxenetismo e a rufianaria — deixava uma margem descricionária para a arbitrariedade e era dominado por um excessivo peso incriminatório.

Qualquer dos partidos da oposição salientaria, durante o debate, a urgência da tomada de medidas sobre o problema, mas acrescentando que essas medidas deveriam ser fruto de uma meditação adequada à sua delicadeza e discutidas a fundo na Assembleia da República.

Salgado Zenha, líder parlamentar do PS, retiraria no entanto uma conclusão bem diferente da rejeição do projecto governamental: «Votou-se, fez-se democracia, e a democracia é o direito ao erro».

O Governo e os partidos que o apoiam seriam segunda vez derrotados (79 votos a favor, 85 contra) na votação de uma proposta de lei que visava conceder ao Executivo autorização para introduzir alterações no Código das Custas Judiciais.

Finalmente, a Assembleia concederia ao Governo, apenas com os votos contrários do PSD e da deputada independente Carmelinda Pereira, autorização para legislar em matéria de alteração da redacção dos artigos 37.º e 68.º da Lei de Imprensa. Esta autorização legislativa reporta-se aos dispositivos processuais da referida Lei e não aos penais, e visa acelerar a conclusão e o julgamento dos processos-crime por abuso da liberdade de Imprensa.

Antes da ordem do dia, reduzida a um curto período, com a concessão de 10 minutos a cada partido, o deputado socialista Rudolfo Crespo apresentou um voto de congratulação pela decisão favorável do Conselho de Ministros da CEE à adesão de Portugal ao Mercado Comum, ficando a discussão e votação para a sessão de hoje.

Usaram ainda da palavra os deputados comunistas Hermenegilda Pereira e Carvalheira Antunes, a primeira sobre o aumento do custo de vida e o segundo sobre uma proposta de viabilização para a MESSA apresentada pelos trabalhadores da empresa.

Guerreiro Norte e Francisco Costa, ambos do PSD, ocuparam-se, respectivamente, da falta de um Palácio da Justiça em Portimão e da construção clandestina em Vila Nova de Gaia.

E.S.

Cooperativismo debatido nos Açores

PONTA DELGADA, 8 – A necessidade da criação de uma união de cooperativas, a nível da região, foi a principal conclusão do primeiro encontro de dirigentes cooperativistas da ilha de São Miguel.

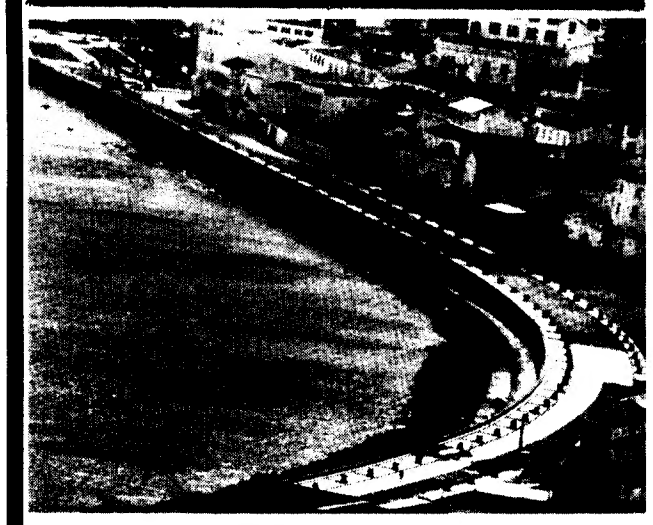
O encontro, que decorreu em Ponta Delgada, foi promovido pelo grupo de dinamização de cooperativismo da federação das ilhas de São Miguel e Santa Maria do PS e reuniu dirigentes de dez cooperativas micaelenses, abrangendo sobretudo os sectores de consumo e de produção agrícola.

No decorrer da reunião foi definida a estratégia a seguir com vista à preparação de um encontro a nível regional, a fim de se poder avançar para uma união de cooperativas do arquipélago. O encontro em princípio deverá verificar-se dentro de cinco a seis meses reunindo tanto cooperativas de influência PS como outras.

Em SETÚBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO

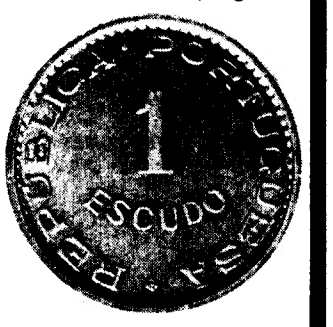
NOVIDADE EM COSMÉTICA: o extraordinário «DEMAQUILLANT POUR PEAU SÉCHE», à base de lécitina. Um produto de «GUERLAIN». Limpa e regenera. Completando os cuidados diários, loções e cremes — Creme «MAGISTRAL», ou «SOUPERNOURRISSANTE», ou Creme «PEAU SENSIBLE», por exemplo.

ponto a ponto



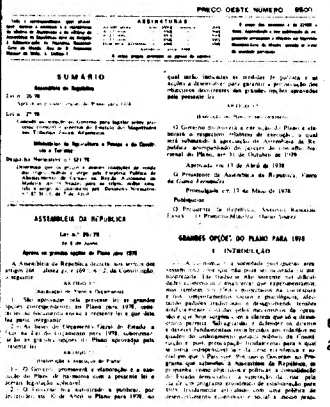
Na cidade açoriana da Horta, com a presença de 22 deputados, principiou ontem à tarde uma nova sessão legislativa da Assembleia Regional daquele arquipélago. Na agenda de trabalhos prevista regista-se a aprovação por unanimidade de um projecto que limita a concessão de avales a empresas que tenham sede na região e nela exerçam a sua principal actividade. A próxima sessão realiza-se amanhã.

Ramalho Eanes está desde ontem em férias — por alguns dias apenas já que no próximo fim-de-semana comparece em Portalegre, nas comemorações do Dia de Portugal. Como é habitual não foram fornecidos mais pormenores pela Presidência da República. Eanes regressou no passado sábado de uma visita de 13 dias pelo continente americano onde cumpriu apertado programa.



O escudo desceu ontem no mercado suíço, facto que sucede pela primeira vez desde a última desvalorização oficial decretada pelo Governo. Segundo informação da União dos Bancos Suíços a nota de 100 escudos passou a estar cotada a 3,50 e 5 francos, compra e venda respectivamente, o que representa uma descida de 0,25 francos.

O ministro português do Comércio e Turismo, Basílio Horta, parte na próxima segunda-feira para Madrid para dois dias de contactos com as autoridades espanholas com as quais debaterá problemas decorrentes do recente acordo entre Madrid e a EFTA. Horta estará ainda este ano em Luanda, desconhecendo-se por enquanto a data.



DIÁRIO DA REPÚBLICA

Aprovada em 13 de Abril último pela Assembleia da República e promulgada em 17 de Maio pelo Presidente da República saiu hoje no «Diário da República» a Lei n.º 26/78 que aprova as grandes opções do Plano para 1978. Este diploma abrange não só o Plano-78 como também o Orçamento Geral do Estado. Em 31 de Outubro de 1979 (data limite) o Governo terá de apresentar à Assembleia da República um relatório sobre a forma como foi executado o Plano, acompanhado de um parecer do Conselho Nacional respectivo.

Carlos Brito, do Comité Central do PCP, vai este fim-de-semana a Leça da Palmeira onde presidirá a um comício organizado pela comissão concelhia de Matosinhos do seu partido. Na região do Porto estará também nos próximos dias Octávio Pato igualmente para presidir a uma iniciativa da organização local do PCP.

DISCURSOS E ENTRELINHAS

Variações linguísticas sobre um tema do arco da velha

CARLOS MAGNO

«As revoluções não se passam a nível da linguagem, vírgula».
Maria Velho da Costa

«Feira de palavras» assim se chamava há tempos no «DL» a este lamentável vício de certos profissionais da política de virem à praça pública vender e comprar palavras como se de simples mercadoria se tratasse e não andassem, hoje em dia, muitos vocábulos completamente desacreditados e vazios de conteúdo para que alguém possa ainda ter coragem de os levar a sério.

E se em termos políticos este descrédito verbal é sintoma certo e seguro de que aquilo que as palavras significam ou pretendem significar está em crise, em termos linguísticos também a crise não deixa de se reflectir com a mesma acentuada gravidade.

Estamos, portanto, perante uma dupla crise: uma crise de significante e uma crise de significado, isto é: perante uma crise de identidade; uma crise social e uma crise de linguagem. Linguagem esta que é afinal a língua portuguesa que todos falamos e que Fernando Pessoa disse ser a sua própria pátria; a língua, esta língua com que escrevo e com que o leitor me lê, este código socialmente aceite que deveria, em princípio, servir para comunicar, para dialogar, em suma para nos entendermos. Simplesmente, como escreveu algures o grande mestre Óscar Lopes, «isso tem a estranha consequência de que a gente também, por vezes, fala para se desentender».

Ora, infelizmente, isso acontece mais do que nunca hoje em dia no preciso momento em que clarificar posições e dizermo-nos as coisas sem ambiguidades é não só possível como até necessário e urgente para deste modo tentarmos ainda em conjunto enfrentar a crise de que tanto se fala e na solução da qual o diálogo franco e aberto tem importância decisiva. E porque assim não acontece, concluía Óscar Lopes há uns anos a esta parte, «resultam diálogos de surdos, empertigamentos doutrinários: perde-se de vista o interlocutor, aliás, suposto, perde-se de vista o melhor reajustamento comum possível, e o que se procura é proclamar um bem-pensar encartado».

A FEIRA DA LADRA

Naturalmente que para que o diálogo possa ter sentido e deixe de ser de surdo é necessário antes de mais nada restituir às palavras o seu justo significado e dar-lhes o valor que elas efectivamente têm e merecem. Só então se poderá dizer que cada palavra possui, ao ser pronunciada, um equivalente real, um objectivo ou uma ideia que a suporta, lhe dá força e vida e sentido deixando assim de ser uma simples carapaça quotidianamente utilizada para esconder e escamotear uma realidade política toda ela povoada de pesadelos, angústias e fantasmas.

Para isso, e por isso mesmo, é antes de mais necessário definir de uma vez por todas o novo e límpido léxico democrático em que pão queira dizer pão e queijo seja mesmo queijo; o novo léxico em que nunca mais se utilize a palavra democracia sem ter em conta que já na mais remota antiguidade esta simples palavra significava «governo do povo» e que se alguém lhe quiser acrescentar o adjectivo «musculada» todos estejamos prevenidos de que aquele trágico eufemismo significa exactamente a antecâmara do fascismo.

Veio tudo isto a propósito da «feira das palavras» feira esta que é muitas vezes de trastes velhos e coisas antigas religiosamente guardadas nos sótãos salazarentos e agora vendidas às escâncaras numa autêntica «feira da ladra».

E, se há tempos atrás, os vendedores se preocupavam ainda em envernizar superfícies e sacudir teias de aranha, hoje em dia esse pudor já não existe e a arrogância fascista aí está às escâncaras nas primeiras páginas dos jornais, nos «écrans» da televisão, em programas de rádio, etc., etc.

O próprio Primeiro-Ministro parece finalmente ter-se dado conta desta evolução: «Ainda há pouco, num lavabo deste liceu, deparei com inscrições de apologia ao nazismo» afirmava o dr. Mário Soares no Congresso do PS no dia 30 de Janeiro de 1977. Há dias, porém, na Assembleia da República reconhecia o Primeiro-Ministro que o fascismo já não se ficava na retrete, mas que «homens públicos responsáveis por criminosos actos do passado já se atrevem a utilizar a liberdade que nunca concederam aos democratas para condenar a democracia, o regime constitucional vigente e o 25 de Abril».

E assim é de facto, assim tem sido e assim continuará a ser enquanto não nos entendermos de uma vez por todas. Enquanto não se disser que a perífrase «homens públicos responsáveis por actos criminosos» significa rigorosamente «fascistas do tempo da outra

Continua na pág. 4

NÃO MATEM OS MORTOS

Morreu no exílio absurdamente prolongado, — dizem uns. Morreu longe da Pátria que lhe abria os braços, — dizem outros. E alguns haverá que venham à praça disputar o morto ilustre ainda antes de se lançarem à tarefa de retalharem a sua obra em interpretações que poderão ser interessantes, mas que serão sempre interessadas. Na morte, Jorge de Sena não será o homem livre que foi em vida.

E esta morte que, consciente da doença, podia prever, não a quis. Poeta cantou: «Não foi para morrer que nós nascemos.»

E corre o risco Jorge de Sena, o grande escritor e o antifascista que se expunha e empenhava — da sua participação na nobre aventura da Sé disse já Francisco Sousa Tavares uma palavra e o Armindo Rodrigues não deve ter esquecido aquele episódio agitado e duro da «Casa do Alentejo» — corre Jorge de Sena, dizíamos, o risco de ser sepultado em admiração unânime e palavrório encomiástico. A morte é pretexto para comungarem na admiração mesmo os que só na Guarda, na cerimónia de um dia 10 de Junho, deram dele conta.

Noutros mortos, a morte de Jorge de Sena nos impõe que pensemos. De mortos mortos, falamos. Sepultados e esquecidos. Mas antes que o tempo role e lime memória e exaltações verbosas, proclamemos para que saibam: Jorge de Sena não quis morrer, nem queria as vossas lágrimas, porque ele, cantando, disse:

«Não foi para morrermos que falámos,
que descobrimos a ternura e o fogo,
e a pintura, a escrita, a doce música.
Não foi para morrer que nós sonhámos
ser imortais, ter alma, reviver...»

UMA REVELAÇÃO GRAVE

Murmurava-se, supunha-se, admitia-se, mas Alberto Arons de Carvalho nas colunas do «Jovem Socialista», órgão central da Juventude Socialista, decidiu-se a romper um «segredo de Estado» que não deveria continuar a ser, para os jovens socialistas, um «segredo de partido». Das suas «Reflexões entre camaradas», transcrevemos:

«À sua chegada de Marrocos e do Senegal, Mário Soares afirmou que havia um «consenso» entre ele e o Presidente da República, acerca do famigerado regresso do ex-presidente Tomás. No entanto, muitos jornais citando fontes indesmentíveis afirmaram que não, que Mário Soares de nada sabia, tendo sido tão surpreendido como todos os antifascistas portugueses. Tudo indica que esses jornais têm razão e que ao falar do tal «consenso», Mário Soares apenas quisera impedir que se agravassem as relações entre o Governo e a Presidência da República. Ao colocar-se como «cúmplice» do regresso de Tomás, Mário Soares quis mostrar a Belém que não quer agravar os problemas existentes, em vez de cuidar da sua própria imagem. A razão de Estado venceu. Mas ser Primeiro-Ministro exigirá sempre compromissos destes?» («Jovem Socialista», N.º 42, Junho de 1978).

Transcrevemos sem comentários o texto desta reflexão de Alberto Arons de Carvalho. Fica de pé a sua pergunta. Aos camaradas da «JS», só? A todos os jovens de Portugal? Aos Portugueses?

Realmente, é tempo de reflectirmos se o «poder» valerá todo e qualquer compromisso.

CARRINHAS E BOMBINHAS

Divulgaram os jornais: «Caso das carrinhas» «encerrado com 17 absolvições no essencial e cinco condenações no acessório.» Este título irónico, li-o em «A Luta». Está certa a ironia e certo o título. A sentença, por ironia, deu «como provada a formação de uma organização destinada a realizar um golpe político, bem como a intenção dessa organização conseguir fundos através de uma acção na filial portuense do Banco de Portugal. Para esse efeito, os réus apropriaram-se das carrinhas, pintaram-nas com as cores do Exército e encetaram contactos junto de funcionários daquele estabelecimento bancário envergando fardas militares. Apesar de reconhecer estes factos constantes da acusação, o Tribunal entendeu que não estavam preenchidos todos os requisitos para a existência de uma tentativa efectiva de assalto ao Banco».

O Tribunal não tomou a decisão por unanimidade. Um juiz votou vencido. Os réus condenados viriam a sê-lo por casos apensos, questões menores. E ficou-se a saber, se estas sentenças são para o Povo soberano as compreender, que «organizar um golpe político» é lícito, que assaltar o Banco de Portugal só é crime se a conjura se consumar. Será assim? Será esta a imagem da «ordem democrática» que os Tribunais desejam oferecer ao «País que somos», ao Povo em nome do qual decretam a Justiça?

Enquanto isto se passava no 1.º Juízo Criminal de S. João Novo, no Porto, invicta cidade, em Lisboa, era deduzida, pelo promotor de Justiça e pelos advogados assistentes, a acusação dos réus dos casos de «bombinhas».

O dr. Fernando Luso Soares, nas suas alegações, estabeleceu uma classificação dos réus. Entre eles distinguiu quatro «classes» correspondentes a quatro níveis de responsabilidade. Na primeira os «dirigentes de cúpula» (Ferreira Torres, comendador Abílio de Oliveira e major Mota Freitas); os «mediadores actuantes» (Gonçalo, agente Regadas, Macedo. Décio Sottomayor, capitão Caimoto Duarte e tenente Pedro Meneses); os «colaboradores sugerentes» (João «Veríssimo»); e os «operacionais» (Ramiro, Teixeira Gomes, Marques da Costa, Rangel, Silva Santos e Ribeiro da Silva).

Este critério, a quem seguiu o desenrolar das audiências e conhece minimamente o conteúdo do processo, parece razoável. Seria profundamente imoral poupar (ou ignorar) os «responsáveis» e só punir os «executores». E não parece coerente que a decisão proclamada pelo Primeiro-Ministro, no discurso perante a Assembleia da República, de combater o perigo fascista e o terrorismo, não se concretize no castigo exemplar de os «responsáveis» da rede bombista.

O «poder democrático», emanado da Constituição, não pode estar dividido em ramos que se desconhecem, não cooperam, ou hostilizam. Não haverá «Governo Constitucional» sem «Poder Judicial» integrado na «ordem constitucional». O «Poder Judicial» não pode apresentar-se à Nação como uma «carreira burocrática independente», como um «funcionalismo» específico e categorizado.

O «Poder Judicial» terá que ter sensibilidade democrática. Não se lhe pede que esteja ao serviço de um «partido», ou mesmo de uma «parte da Nação». Pede-se-lhe que se integre na Constituição e a cumpra. Pede-se-lhe que respeite e defenda a «ordem democrática». Pede-se-lhe que se não entrincheire nas leis velhas para contrariar as conquistas políticas, económicas e sociais de Abril.

P...b

SINDICATO TRAB. IND.
CALÇADO, ART. PELE, MALAS,
CORREARIA E SIMILARES
DO CENTRO E SUL DE PORTUGAL

CONVOCATÓRIA

Camarada:
Vimos solicitar a tua comparência no próximo dia 10 do corrente, pelas 10 horas, no Sindicato de Trabalhadores da Imprensa, sito no Largo da Trindade n.º 16 s/loja Esq.º, a fim de participares numa reunião com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Informações sobre o CCTV
2 — Diversos
Não faltes, pois esta reunião é da maior importância para todos nós.
Lembra-te que
UNIDOS SOMOS FORTES E FORTES VENCEREMOS

A DIRECÇÃO
António Lopes

CÂMARA MUNICIPAL
DO SEIXAL
SERVIÇOS TÉCNICOS
AVISO

EUFRÁSIO FILIPE GARCÊS JOSÉ, Presidente da Câmara Municipal do Seixal, torna público que até às 17,30 horas do dia 22 de Junho/78, se aceitam propostas em carta fechada e lacrada a entregar na Secretaria Municipal, para a execução dos projectos de Arruamentos referentes à Reconversão da Quinta da Aniza em Vale de Milhaços.
Para quaisquer esclarecimentos deverão os interessados contactar com o Gabinete de Apoio instalado em Vale de Milhaços.

Seixal, 30 de Maio de 1978

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Eufrásio Filipe Garcês José

nasceu com o País Novo
para aproximar
os portugueses

RODOVIÁRIA NACIONAL

Discursos e entrelinhas

Continuação da pág. 3

senhora hoje reinstalados no aparelho administrativo»; enquanto não se disser claramente que a palavra «condenar» é demasiado branda porque «matar a democracia» é o verdadeiro objectivo dos citados senhores, e defender a democracia não apenas com palavras, mas com unhas e dentes foi a razão do voto da grande maioria dos portugueses...

«SÓ TENHO UM ADJECTIVO»

Antes do 25 de Abril (ou no «antigo regime» como agora se diz) um discurso de um qualquer responsável fascista era geralmente um bolorento naco de prosa ridiculamente recheado de excelências e fértil de exaltação retórica, mas perfeitamente vazio de sentido e conteúdo. Era aquela superadjectivação, aquele floreado patético onde não faltavam as típicas citações latinas; era aquele falar difícil, aquela pseudo-eloquência à mistura com falsas exaltações patrioteiras, enfim, aquele discursar provinciano que muito nos teria feito rir se o fascismo não tivesse sido um osso tão duro de roer.

Excepção a isto eram, como é sabido, os discursos primários e patéticos do ex-(não sei se é mesmo ex-) almirante Américo de Deus Rodrigues Tomás cujos fracos dotes oratórios levaram por vezes a própria censura a impedir a sua transcrição por vincadamente manifesta falta de higiéne mental do assíduo orador. De facto, apesar de estar constantemente a usar da palavra o «venerando Chefe» do triste estado em que nos deixaram era extremamente económico no número de palavras, sobretudo ao fim daqueles dias em que as inaugurações atingiram um número superior ao habitual pelo que mesmo para agradecer as homenagens que os seus acólitos lhe faziam se limitava a rematar com este elucidativo pontapé na gramática: «Só tenho um adjectivo: gostei.»

O discurso fascista era pois um amontoado de palavras sem sentido, uma peça retórica sem força nem razão maquiavelicamente apoiada nos «casse-têtes» dos polícias e nas grades das prisões por trás das quais viveram e morreram muitos homens cujo único crime era saber pensar e dar às palavras a força da verdade.

«QUEREMOS DORMIR COM AS NOSSAS MULHERES»

Veio o 25 de Abril e com ele a liberdade de expressão, a possibilidade de nos dizermos cara a cara as coisas mais elementares. E porque todos nós tínhamos algo a dizer todos saímos à rua, todos falámos numa linguagem sem artifícios, todos gritámos vivas à liberdade escrevemos e dissemos de uma maneira simples e directa que «o povo unido jamais será vencido». E, por incrível que pareça, a poesia estava na rua nas palavras pela primeira vez sem grades, na linguagem política com que por exemplo os padeiros reivindicaram um novo horário de trabalho: «Queremos dormir com as nossas mulheres.»

Como constata o poeta. E. Melo e Castro «a grande surpresa para quem ouviu as comunicações do 25 de Abril foi a imediata conquista de uma verdade linguística e de uma liberdade ideológica que eram restituídas ao País e à língua portuguesa» (...) «os comunicados radiodifundidos repetidas vezes eram, no seu rigor estrutural, ausentes de ambiguidades, inequívocos, e estavam centrados tonicamente no destinatário. Eram para nós (com menos de 48 anos de idade) uma perfeita novidade e uma descoberta linguística».

Ora é precisamente esta ausência de ambiguidade que sobretudo caracteriza os primeiros tempos da revolução portuguesa. É, são o rigor estrutural e a inequivocidade que fazem com que os portugueses adiram aos objectivos proclamados pelos oficiais do Movimento das Forças Armadas. Por seu lado a população civil apressou-se a dizer «fim à guerra colonial», «morte à PIDE» «libertação imediata dos presos políticos» «direito à greve» e outras coisas simples e intensamente sentidas.

E aqui quem não se lembra dos inúmeros «slogans» que encheram as gargantas e os ouvidos, as paredes e os olhos, os corações e as cantigas?! Com erros, evidentemente, com exagero por vezes, com grande emotividade é certo, mas sempre com extrema simplicidade se foi dizendo o que se queria fazer neste País. A linguagem era entendida por toda a gente, e embora concordássemos ou não, todos sabíamos o que se dizia e o que se queria dizer, não havia entrelinhas, não havia frases ambíguas nem discursos que deixassem os ouvintes na dúvida porque conforme os gostos logo vinham as palmas ou os assobios.

«A CLASSE POLÍTICA»

Rapidamente, no entanto, as coisas mudaram e como tudo também a linguagem se foi complicando assumindo uma forma de ataque indirecto e baixo, embora subtil e diplomático. O discurso político esse transformou-se numa peça estilística mais destinada a fazer as delícias dos psicanalistas e dos profissionais da política do que propriamente a dialogar com o vasto público que nestas coisas se transformou de sujeito dialogante em objecto temático. E assim temos nós uma linguagem e uma tarefa próprias para essa nova classe ultimamente designada de «classe política», designação esta que como se vê não é totalmente descabida.

Enfim, tudo mudou. É Lopes Cardoso quem o diz: «Tal como a correlação de forças a linguagem mudou. As palavras-chave são outras: o 'socialismo' esbate-se perante a 'política realista', as 'classes mais desfavorecidas' substituem 'os trabalhadores', a 'luta de classes' é pudicamente arredada, os 'patrões' tornam-se 'empreendedores' e à 'exploração capitalista' chama-se 'iniciativa privada'.»

«O discurso floresce em frases barrocas num consumo imoderado de adjectivos: o 'ético-emocional', o 'operacional', o 'pressuposto eivado de profundo elitismo' as 'franjas utópicas'. Tudo para justificar posições quiçá dificilmente justificáveis, tudo para de certo modo confundir a resposta dos que se haviam nos últimos três anos (mal habituado no dizer dos que assim falam) ao discurso simples, à frase directa.»

OS DISCURSOS DIFÍCEIS

Mas além disso há aqueles discursos que, por força das circunstâncias, se tornam complicados já antes de existirem sobretudo porque sendo esperados com uma certa ansiedade servem geralmente para indicar o equilíbrio das forças e para de alguma forma definir esse mesmo equilíbrio. São os discursos suprapartidários que uma vez anunciados atraem os especialistas dos diversos quadrantes para cada qual à sua maneira fazer a respectiva leitura e serenar as respectivas clientelas partidárias. É então que os mais insólitos acontecimentos se repetem num verdadeiro frenesim de inteligências a funcionar em pleno procurando no texto no pretexto, no intertexto, nas entrelinhas, nas vírgulas e nos pontos de exclamação qualquer elemento que lhes permita justificar a respectiva tese interpretativa. E às vezes anda-se meses e meses nesta verdadeira batalha. O que é pena, pois basta ter o mínimo de senso e fazer aquilo que fez o colunista da «Política de A a Z» do «Diário de Lisboa» aquando do discurso presidencial de 25 de Abril de 1977: Pedir ao sr. Presidente que viesse ele próprio esclarecer o que queria dizer com um discurso que tantas energias tinha feito gastar em detrimento de outras coisas mais importantes.

Um bom exemplo de toda esta barafunda é a nota inserida na secção «Luneta» do semanário «Opção» em que se afirmava perguntando: «É verdade que o jurista autor da nota sobre o regresso de Américo Tomás teria recebido instruções muito precisas do Presidente Eanes para lhe dar um tom e acabou por lhe dar um tom completamente diferente?

. «É verdade que o Presidente Eanes ficou profundamente decepcionado com a nota e com as reacções que provocou?

«É verdade que o jurista autor da nota foi chamado à pedra?»

Mas, ainda no mesmo número do citado semanário, uma outra nota abordava o tema:

«Há quem, junto do PR, esteja firmemente convencido de que a decisão de Eanes sobre o regresso de Américo Tomás não foi apenas, nem sobretudo, ditada por motivos **humanitários**.

«Nem mesmo sobretudo apontada ao êxito da viagem presidencial ao Brasil.

«Há quem, junto do PR, esteja firmemente convencido de que o objectivo fundamental, e mais subtil, era dar uma **bofetada sem mão** num Governo e numas instituições que nem sequer tinham sabido fazer o processo de um passado contra o qual se revoltaram.

«Ou seja, que o objectivo mais subtil de Eanes era **didáctico**.»

Ora estes comentários, estas «justificações» parecem-nos perfeitamente desnecessárias e certamente que em nada contribuem para nos esclarecer sobre o conteúdo do referido documento, pois, na altura da sua divulgação o próprio Presidente fez questão de esclarecer os jornalistas de que «a nota diz tudo».

Tudo o resto é pois literatura... barata.

Pelo que atrás ficou escrito facilmente se prova que a linguagem funciona paralelamente e em íntima relação com a realidade social e política. Se a situação política actual é complicada natural se torna que a linguagem política seja também algo nebulosa e susceptível ela própria das mais incríveis interpretações. Ora como temos que resolver a situação política e parece que não estamos a conseguir, vamos lá a ver se começando por modificar a linguagem conseguimos alguma coisa. Devemos pelo menos começar a entendermo-nos.

O que já não é nada mau para os tempos que correm.

"O Cinema e o Estado" em debate na Gulbenkian

Com a participação de cerca de 150 representantes dos 20 países membros do Conselho da Europa, o tema «O Cinema e o Estado», vai ser debatido em Lisboa, na Fundação Gulbenkian, entre os dias 14 e 16 deste mês. O colóquio de Lisboa, organizado pela comissão da Cultura e da Educação da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, versará aspectos políticos, económicos e artísticos ligados ao cinema e inclui, entre os problemas a debater, a crise do cinema europeu, a ruptura entre cineastas e o público, o papel do Estado em relação ao cinema, a censura, o cinema como factor educativo e o papel da televisão.

O colóquio abrirá as 10 e 30 do dia 14 com intervenções de Sottomayor Cardia, ministro da Educação e Cultura, e Hans de Koster, presidente da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa.

HABITAÇÃO...
Pd PROBLEMA? JÁ NÃO É!
CONTACTE-NOS AINDA HOJE
predial delma
— compra e venda de propriedades todos os géneros, todos os locais, nas melhores condições e preços.
— terrenos para todos os fins.
tel. 578231

Posse de novos governadores

Tomaram ao princípio da tarde posse, no Ministério da Administração Interna, os novos governadores civis de sete distritos do continente.

Presidiu à cerimónia o titular do MAI, Jaime Gama, tendo assistido, entre outros, o Primeiro-Ministro Mário Soares.

Dos empossados, cinco são membros do Partido Socialista e foram nomeados para exercer funções em Viana do Castelo, Beja, Évora, Portalegre e Setúbal, e dois são militantes do CDS e foram destacados para os distritos da Guarda e de Bragança.

Durante a cerimónia usaram da palavra o titular do MAI e o governador de Viana do Castelo.

PORTUGAL -CABO VERDE

Comissão mista reuniu na Praia

Terminaram ontem na cidade da Praia os trabalhos da Comissão Mista Luso-Caboverdiana, que foram dirigidos pelo secretário de Estado da Emigração de Portugal, João Lima, e pelo secretário de Estado das Finanças de Cabo Verde Tomás Veiga.

Em análise, entre os dois governantes e respectivas equipas de trabalho, a forma como têm decorrido a aplicação dos acordos celebrados entre os dois países, nomeadamente no campo da saúde, transportes, agricultura, cartografia e educação. Em estudo ainda, as possibilidades de alargar essa cooperação a novos sectores, nomeadamente ao industrial.

Outro tema tratado foi a situação dos cabo-verdianos emigrantes em Portugal cuja situação melhorará, segundo garantias dadas por João Lima.

O representante português visitou na Praia obras em curso para a remodelação das instalações da Embaixada portuguesa, do Centro Cultural e da residência do embaixador, tendo ainda entregue ao primeiro-ministro Pedro Pires uma mensagem de Mário Soares.

CONSELHO DE MINISTROS PENSA NOS EMIGRANTES

Facilidades com os automóveis e alguns benefícios fiscais

A pensar no próximo 10 de Junho — Dia de Portugal, de Camões, e das Comunidades Portuguesas, relacionado, portanto, com o fenómeno da emigração — o Conselho de Ministros, reunido ontem em S. Bento aprovou «algumas medidas legislativas destinadas aos portugueses emigrantes».

Medidas legislativas, duas, segundo o comunicado final. Uma, a aprovação dum projecto de decreto-lei que «visa facilitar a permanência temporária e a reentrada em Portugal de automóveis com matrícula estrangeira de emigrantes portugueses residentes no estrangeiro». Outra, a aprovação de um projecto de lei, este que «visa conceder benefícios fiscais a emigrantes portugueses que construam habitações em Portugal com o produto das suas remessas».

Isto citando o comunicado final de que não constam pormenores.

ASSUNTOS ECONÓMICOS

Entretanto, foram reveladas as deliberações do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos do passado dia 1. Delas consta, designadamente, a apreciação do projecto de decreto-lei relativo ao regime de previdência do pessoal de serviço doméstico, com as orientações gerais em que deverá basear-se a reformulação do respectivo diploma, a elaborar pelo ministro dos Assuntos Sociais.

O Conselho de Ministros aprovou também o Estatuto do Vendedor Ambulante, contemplando pormenorizadamente a sua definição.

Outra resolução do dia 1 cria, na dependência da Secretaria de Estado dos Transportes, uma comissão instaladora dos terminais terrestres internacionais (CITTI), que deverá iniciar as negociações com as entidades interessadas, com vista à constituição de empresas exploradoras dos terminais terrestres internacionais de Lisboa e Porto, preparar o clausulado dos respectivos contratos, promover a aquisição de terrenos para a implantação dos terminais das duas cidades, e aprofundar os estudos realizados para a instalação de terminais TIR/TIF.

Foi aprovada também uma lei que concede ao Governo, até ao termo da sessão legislativa, autorização para legislar sobre acordos de navegação que venha a celebrar com quaisquer países de África ou da América Latina.

SOARES NOVAMENTE EM VIAGEM

Segunda em Bona, depois na Madeira e na Praia

No princípio da próxima semana o Primeiro-Ministro Mário Soares deslocar-se-á a Bona, a convite da Fundação Friedrich Elbert, do Partido Social-Democrata.

Na sua deslocação à República Federal Alemã, Mário Soares travará conversações com Helmut Schmidt, chanceler federal, com o ministro das Finanças e ainda com Willy Brandt, presidente do SPD.

No próximo dia 19, Soares parte novamente em viagem, agora à Madeira a convite do respectivo Governo Regional. O Primeiro-Ministro será acompanhado pelos responsáveis das pastas da Defesa e da Reforma Administrativa e ainda pelo ministro Almeida Santos. A decisão de aceitar o convite, formulado pelo Governo PSD liderado por Alberto João Jardim, foi ontem tomada em Conselho de Ministros e permitirá àqueles responsáveis pelo Governo Central participar num debate sobre a autonomia regional.

Entretanto na cidade da Praia, João Lima anunciou uma próxima deslocação de Soares a Cabo Verde, em retribuição da visita a Lisboa pelo major Pedro Pires, o ano passado.

Naquele país de expressão portuguesa, Mário Soares inaugurará as novas instalações da Embaixada portuguesa, do Centro Cultural e da residência do embaixador.

Adiada a reunião do Conselho da Revolução

A reunião do Conselho da Revolução prevista para ontem foi adiada para a próxima semana. Deverá ser já presidida pelo general Ramalho Eanes, que após uma viagem de 13 dias pelo Brasil, Venezuela e Estados Unidos, ausentou-se de Lisboa para alguns dias de descanso, mas presidirá depois de amanhã, em Portalegre, às cerimónias do «Dia de Portugal» e no dia 18 estará presente em Chaves para assistir à comemoração dos dezanove séculos daquela cidade.

Socialistas de Bragança reagem à nomeação de um governador civil CDS

Citando fontes brigantinas, o «Jornal de Notícias» revela que «militantes socialistas, discordando do facto de não haverem sido sequer consultados para a substituição do dr. Fernando Verdasca Vieira, ameaçam não só abandonar o partido, como, até, proceder ao encerramento de algumas sedes locais».

Segundo o mesmo jornal, causou «estupefação» nos meios socialistas de Bragança a nomeação do novo governador civil de Bragança, militante do CDS, que foi considerada «inesperada e inoportuna».

CORONEL LOUSADA NO COMANDO DO RIB

Por despacho ontem publicado no «Diário da República» o coronel Nuno Lousada, foi exonerado a seu pedido, das funções de secretário permanente do Conselho da Revolução, que até à nomeação de novo militar ficarão asseguradas pelos dois secretários-permanentes adjuntos que já existiam.

Segundo a ANOP, o coronel Lousada está indigitado para comandar o Regimento de Infantaria de Braga.

Homenagem a Bento Caraça

Do programa geral da homenagem a Bento de Jesus Caraça, elaborado por uma comissão nacional que reúne mais de três centenas de democratas, consta a atribuição do nome daquele matemático e escritor alentejano a uma rua de Lisboa, próximo do Instituto Superior de Economia, e uma romagem aocemitério dos Prozeres onde se encontra sepultado.

A comissão organizadora pretendeu também recuperar um filme rodado há 30 anos pelo cineasta João Silva, no funeral de Bento Caraça, acompanhado por milhares de pessoas, mas a película fora destruída pelos trabalhadores do laboratório onde o filme estava a ser revelado, ao terem conhecimento de quea PIDE a procurava para identificação dos acompanhantes do funeral.

No dia 10 de Outubro, data em que Bento Caraça foi exonerado, por motivos políticos, do cargo de professor do Instituto Superior de Economia, será descerrada uma lápide numa sala de aulas daquele Instituto. A data será ainda assinalada com uma medalha comemorativa da autoria do escultor Vasco da Conceição e com autocolantes que estão a ser desenhados por Maria Keil, Cipriano Dourado e Carlos Botelho, ao mesmo tempo que um grupo de trabalho prepara um filme documental sobre a vida e obra do grande matemático.

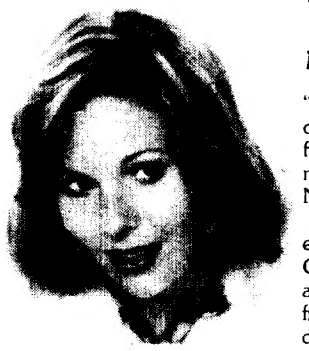
Com o objectivo de estimular junto da juventude o gosto pela cultura e pela obra de Bento de Jesus Caraça, a comissão vai instituir um prémio e realizar uma exposição bibliográfica itinerante de toda sua obra, incluindo 107 volumes inéditos.

Traficantes de droga condenados em Gaia

Porto, 8 - Acusados do tráfico de droga, foram julgados no Tribunal de Gaia oito indivíduos, dois dos quais à revelia. Presidiu ao julgamento o corregedor dr. Castanheira da Costa.

Os réus sofreram as seguintes condenações. Fernando Nogueira da Costa, de 27 anos, de Valadares, 4 anos de prisão maior e 20 contos de multa. Francisco José Santo Silva, de 25 anos, de Pedroso, 3 anos de prisão maior e 15 contos de multa, Laurentino Barros Lopes, de 26 anos, de Valadares, 14 meses de prisão e 10 contos de multa, Manuel Rui Barbosa Dias, de 25 anos e Hernani Viana Martins dos Santos, de 28 anos, ambos da Madalena, um ano e 15 dias de prisão correcional e 10 contos de multa, Carlos Alberto Vaz Pereira Monteiro, de 19 anos, de Mafamude e Armando José Vaz, de 19 anos, de Coimbrões, 2 meses de prisão efectiva e multa de 1800.00, e, Ernesto Manuel Novais, de 21 anos, de Vilar do Paraíso, 1 ano e 15 dias de prisão correcional e 10 contos de multa.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa esta à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes



"... já é uma mulherzinha"

"Há coisas que uma mãe, hoje, tem obrigação de dizer francamente à sua filha. Aos 12, 13 anos, as nossas meninas já são umas mulherzinhas. Nós as mães, temos que ser evoluídas.

Um dia destes, chamo a minha filha e explico-lhe tudo sobre a menstruação. Começo por descrever-lhe que ... assim como as sementes, que não dão fruto, se desprendem das flores, para dar lugar a novas sementes, o mesmo acontece no corpo dela: por volta dos 12 anos, os óvulos desprendem-se, todos os meses, dos ovários da rapariga, e são expelidos no fluxo menstrual. Faço-lhe ver que isso é o sinal de que ela poderá ser mãe, mais tarde. Um bom sinal.

Em seguida, hei-de ensinar-lhe os cuidados higiénicos que deve ter durante o período. Por isso vou falar-lhe dos tampões Tampax. Qualquer rapariga aprende logo a utilizá-los, porque o modo de aplicação é muito prático.

Para mim, é o sistema mais cómodo que existe, e vou tentar que a minha filha o experimente.

Ela julga que já sabe tudo ... mas as mães é que têm a experiência ..."

"... no fundo, ela não acredita"

"A minha mãe esforça-se por me tratar como a uma rapariga crescida ... mas, no fundo, ela continua a proceder como se eu fosse ainda uma criançinha ...

No outro dia, veio falar-me da menstruação, com todos os cuidados e um ar muito sério ... Bem ... fingi que ainda não sabia de nada, e concordei com aquela história das flores e das sementes. Mas quando ela quiz aconselhar-me acerca dos cuidados higiénicos que eu devia ter, não pude disfarçar mais e confessei-lhe que usava os tampões Tampax. Ficou admirada: a sua "criançinha", afinal, já tinha descorberto tudo!

Mas porquê os tampões Tampax? Como é que a sua "menina" tinha acertado logo nos tampões que a mãe lhe ia recomendar? Disse-lhe que uma amiga me tinha falado deles e o que me interessou logo, foi a facilidade de utilização dos tampões Tampax. O aplicador acetinado introduz o tampão na posição correcta e sem a menor dificuldade. Nem sequer se sente que se usa o tampão. O tampão Tampax é estreito e, apesar de ser muito absorvente, não incha demasiado dentro do corpo, porque se expande em todas as direcções, adaptando-se perfeitamente à configuração anatómica do corpo. Por isso, são também faceis de retirar.

A minha mãe ficou impressionada com os conhecimentos do "bebé". Disse-lhe ainda que era uma grande vantagem que, tanto os tampões como o aplicador se dissolvessem na água, depois de usados.

Não há vestígios. Nem as próprias mães notam que as filhas estão no período. E qual seria o interesse de saberem? O importante é que a gente nem se lembre de que está no período. Por isso, é que os tampões Tampax são tão importantes para nós."

Tampões Tampax: você esquece-se que tem o período.

tampões TAMPAX

PEDIDO DE AMOSTRA

Agradeço que me enviem uma amostra grátis de tampões Tampax. DL

Nome _____ Idade _____

Morada _____

Cidade _____

Pedidos a: António Pacheco Agostinho, Lda. Rua Rodrigues Sampaio, 15 2º Lisboa

EPAL

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DO FORNECIMENTO DE UM GRUPO ELECTROBOMBA SUBMERSÍVEL PARA BOMBAGEM DE AREIAS, COM AS RESPECTIVAS TUBAGENS E SISTEMAS DE FLUTUAÇÃO E SUSPENSÃO

Avisamos os interessados no Concurso Público para a empreitada em epígrafe, que a data do mesmo foi alterada para o dia 15 de Junho de 1978 pelas 15 horas.

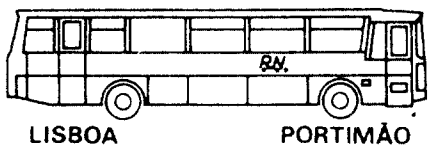
As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa até às 17 horas do dia 14 de Junho de 1978.

Lisboa, 1 de Junho de 1978

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da CFAL
João Bau

R.N. RODOVIARIA NACIONAL, E.P.
C.E.P. 8

SERVIÇOS RÁPIDOS



LISBOA	PORTIMÃO
Partida	Partida
7,30	7,10
17,00	15,00
PORTALEGRE	**LISBOA**
Partida	Partida
8,45	14,30
AMARELEJA	**LISBOA**
Partida	Partida
8,15	14,10

* Excepto: SABADOS, DOMINGOS e FERIADOS

VILA VIÇOSA	LISBOA
Partida	Partida
8,45	14,10

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DA METALURGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL

E L E I Ç Õ E S

ESCLARECIMENTOS

Tendo-se levantado algumas dúvidas relativamente a aspectos relacionados com as próximas eleições a efectuar em 29 de Junho do corrente ano, esclareço o seguinte:

VOTO POR CORRESPONDÊNCIA

Os trabalhadores em férias ou deslocados ou ainda de qualquer forma impossibilitados de acesso às Mesas de voto poderão exercer o voto por correspondência. O Sindicato, quando solicitado, enviará para o domicílio que lhe foi indicado pelos interessados o respectivo Boletim de voto o qual, depois de pelo filiado preenchido, deverá ser devolvido ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Dos Estatutos: — (art.º 102.º ponto n.º 3) É permitido o voto por correspondência desde que:

a) O Boletim esteja dobrado em quatro e contido em sobrescrito fechado;
b) Do referido sobrescrito conste o n.º de filiado e a assinatura reconhecida pelo notário ou abonada pela autoridade administrativa;
c) Este sobrescrito seja introduzido noutro e endereçado ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, por correio registado.

MESAS DE VOTO (Empresas)

Nas empresas onde funcionarão mesas de voto, os trabalhadores poderão exercer esse direito ao abrigo do Decreto-Lei 57/77. *Transcreve-se (n.º 3 do art.º 2.º) «os trabalhadores poderão votar durante o seu período de trabalho, para o que cada um disporá de tempo suficiente para tal».*

MESAS DE VOTO (Localidades)

Os filiados com direito a voto poderão votar em qualquer mesa da localidade. Sugere-se, no entanto, que o façam na localidade mais próxima da residência e, para os abrangidos por Empresas com mesas próprias, que o façam na respectiva Empresa.

CORRECÇÃO

A Mesa n.º 23 (Sorefame) fica eliminada, em virtude do encerramento da Empresa nesse dia. Os trabalhadores da Sorefame votarão, assim, em qualquer mesa da localidade.

As Mesas n.ºs 35 e 36 (Siderurgia Nacional) serão eliminadas.

Os trabalhadores da Siderurgia Nacional que estarão fora do local de trabalho votarão em qualquer das mesas da localidade.

CARTÃO DE ELEITOR

O Sindicato enviará ao domicílio dos filiados com direito a voto os respectivos «cartões de eleitor». Excepto os votantes por correspondência, todos os outros terão, para exercer o direito de voto, de apresentar ao Presidente da respectiva mesa esse «cartão».

Podendo acontecer, por motivos alheios ou não a este Sindicato, que alguns desses «cartões» não entregues, devem os filiados reclamá-los até ao dia 27 de Junho, junto da sede ou Delegações do Sindicato.

Barreiro, 1 de Junho de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(António Branco Marcos dos Santos)

SAÚDE

CDS APRESENTA OUTRO PROJECTO?

"O SNS está de boa saúde"

— afirma o dr. António Arnaut

«O SNS está de boa saúde» afirmou ontem, à saída de S. Bento, o ministro dos Assuntos Sociais, dr. António Arnaut. Com o apoio da CGTP e de outras estruturas sindicais, principalmente de sindicatos de trabalhadores da Saúde, o projecto continua a ser atacado pelas direcções das Ordens Regionais dos Médicos.

Adiantou o dr. António Arnaut que brevemente o projecto definitivo será presente ao Conselho de Ministros, uma vez que estão a ser cumpridas as etapas estabelecidas com vista à sua concretização.

Assim, depois da entrega do eEstatuto dos Médicos à respectiva Ordem, no sábado, revelou estar já em preparação o dos enfermeiros e restantes trabalhadores da saúde, bem como o dos utentes. A este propósito referiu que os dois primeiros deverão ser discutidos pelas respectivas classes, devendo o que se refere aos utentes ser colocado à discussão pública, mas durante um período levemente inferior ao destinado, anteriormente, para a discussão das bases do projecto do SNS.

António Arnaut revelou desconhecer «se o contributo do CDS, anunciado nos jornais, é de alternativa», ignorando também «qual a sua filosofia subjacente», mas admitiu que será, certamente, «um projecto constitucional», uma vez que o que se pretende «é cumprir o artigo 64 da Constituição, de harmonia com o consagrado no Programa do Governo, e que foi objecto de um pacto, acordo que tem de ser respeitado não só pelos dois partidos no Governo, mas também por todos, porque foi celebrado com o povo português».

Admitindo que «o CDS se atrasou na sua colaboração, mas que mais vale tarde do que nunca» — apontou como razão da demora centrista, o facto de «talvez porque essa colaboração não fosse indispensável por o CDS estar no Governo» — considerou que «se vier a tempo, o projecto do CDS será estudado como qualquer outro projecto».

Teve ainda ocasião de sublinhar que «em matéria de saúde nada se faz em definitivo», sendo necessário que as estruturas sejam montadas e comecem a funcionar, de modo a «poderem ser aperfeiçoadas às realidades e necessidades, desde que não se viole a filosofia do SNS e os imperativos constitucionais».

Arnaut manifestou o desejo de que o problema do SNS fosse «despolitizado», embora envolvendo «opções políticas, para além de opções técnicas», uma vez que transcende os «termos partidários e a opção ideológica da saúde esteja feita na Constituição».

A propósito, lembrou que nos programas dos outros partidos «há muitas analogias nos pontos essenciais», quanto à questão da saúde e que o artigo 64 foi votado por unanimidade.

Para o ministro dos Assuntos Sociais, o essencial é saber «se o projecto do SNS respeita, ou não, os imperativos constitucionais, as necessidades do País e as aspirações do povo».

Por outro lado, declarou que «se há alguém que esteja contra o projecto e contra o povo português, que o diga claramente e não venha com subterfúgios e desculpas ideológicas».

Por último, Arnaut afirmou que neste capítulo está a fazer-se «uma revolução, no bom sentido do termo, com mudança de estruturas e alteração qualitativa da vida do cidadão», o que «não é uma utopia», mas que será, em seu entender, uma realidade.

Concluiu, dizendo que «quando o SNS começar a ser montado e a funcionar, já não colta para trás, porque será o volta para trás, porque será o è a nossa aposta».

Leite estragado intoxica 30 crianças num infantário perto de Bragança

Três centenas de crianças receberam tratamento devido a intoxicação provocada pela ingerência de leite estragado. O incidente ocorreu na freguesia de Garção, em Vimioso, distrito de Bragança.

As crianças intoxicadas estavam internadas num infantário tendo sido conduzidas ao hospital em ambulâncias dos bombeiros voluntários de Miranda do Douro.

Metade dos intoxicados regressaram já ao infantário, enquanto um deles ficou internado e os restantes 14 foram transferidos para o hospital de Bragança onde se encontram internados em regime de observação embora nehuma delas corra perigo.

Medicina de Lisboa vitória da esquerda

A lista «A» (unitária de esquerda) venceu com 705 votos as eleições para os corpos gerentes da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Em segundo, terceiro, quarto e quinto lugares classificaram-se as listas «E», «B», «C», e «F», respectivamente com 517, 193, 54 e 43 votos.

A lista vencedora apresentou-se às eleições sob o lema «Trabalhar e unir. Prosseguir Abril»; a «B», a «C», a «E» e a «F» candidataram-se sob os signos «Por uma única lista antifascista», «Por uma reestruturação democrática do ensino da Medicina», «Não ao totalitarismo» e «Por um associativismo reformista».

Os novos corpos gerentes tomarão posse na próxima sexta-feira, às 15 horas, na sede da Associação dos Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Também foi uma lista unitária de esquerda, «A», que venceu as eleições para a Associação de Estudantes do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP). Obteve 387 votos (81 por cento), derrotando uma lista de direita, «B», que não foi além dos 76 votos (16 por cento).

O CASO DO MOLHE DE SINES

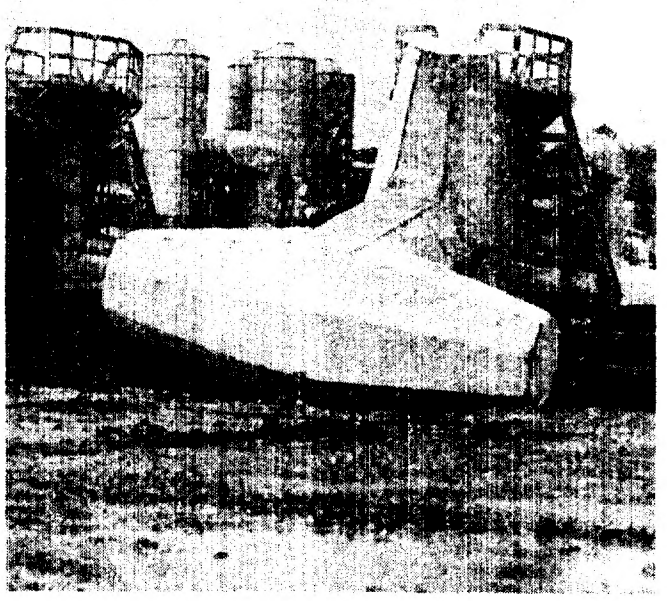
Comissão de inquérito apura que os dolos não resistiram

A Comissão de Inquérito ao acidente no molhe oeste de Sines, acontecimento a que, na oportunidade, o «DL» deu o merecido relevo, acaba de revelar as primeiras conclusões apuradas, passados dois meses sobre a sua criação.

Numa avaliação breve aos danos, a Comissão é de parecer que, de toda a informação reunida e dos estudos já realizados, nada permite suspeitar que o núcleo do molhe tenha sido afectado, «revelando-se, através de ensaios realizados no LNEC, que o perfil transversal é estável do ponto de vista hidráulico». Confirma-se, por outro lado, que a cabeça do molhe não sofreu danos significativos. Pelo contrário, **verifica-se a existência de inúmeros dolos partidos na parte imersa do molhe**, aspecto a que a comissão tem dado a maior atenção, tendo em vista os estudos científicos que estão a ser desenvolvidos por entidades de competência e isenção internacionalmente reconhecidas.

A comissão, no respeitante às causas do acidente avança desde já com as seguintes conclusões: é incontroverso que, sendo o mar o agente da destruição sofrida pelo molhe durante o temporal, a pressão das águas não ultrapassou os valores admitidos no projecto; os dolos não desempenharam cabalmente a função de protecção exterior que deles se esperava, prosseguindo os estudos para investigar a razão da sua insuficiência; foi verificado que o número de técnicos especializados para este género de obras de engenharia civil é obviamente limitado para a fiscalização dos trabalhos. Todavia, a «comissão não infere daqui que se esta deficiência tivesse sido superada o acidente não se teria produzido, podendo apenas admitir-se que seria eventualmente menor a possibilidade da sua ocorrência».

Quanto à forma como os trabalhos foram executados, afirma a comissão que não dispõe ainda de elementos que lhe permitam imputar responsabilidades pelo acontecido e, muito menos, personalizá-las. Assim, limita-se, por enquanto, a aguardar conclusões definitivas. Os estudos, averiguações e ensaios para explicação dos graves acidentes estão a cargo do Gabinete da Área de Sines, LNEC, Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, Instituto Hidrográfico, Instituto de Tecnologia de Delft (Holanda) e Laboratório de Hidráulica do departamento de obras públicas de Ottawa, Canadá.



Os mais de 20 mil dolos de quarenta toneladas (iguais ao que se vê na gravura) lançados ao mar como manto de proteção ao molhe Oeste do terminal, não cumpriram cabalmente a sua missão: muitos foram encontrados partidos. O inquérito continua

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Sindicato dos Jornalistas repudia agressões a Figueiredo e Marta

. Foi com viva preocupação que o Sindicato dos Jornalistas tomou conhecimento das agressões — que repudia — de que foram vítimas os jornalistas Jorge Figueiredo, de «O Diário», e Silva Marta, de «A Capital», o primeiro no Hotel Penta, aquando da realização de uma «conferência sobre a ameaça russa», e o segundo na Escola Visconde Juromenha.

Ao mesmo tempo que exprime a solidariedade com os jornalistas agredidos, o Sindicato manifesta a sua preocupação «face à tibieza demonstrada pelos agentes de autoridade em serviço nos locais respectivos» (PSP no Hotel Penta e GNR na Escola Visconde Juromenha).

MANIFESTAÇÃO DE «O SÉCULO»

Reunidos ontem em plenário, os trabalhadores da ex-SNT-«O Século» decidiram convocar uma manifestação ainda para este mês, caso o Governo «não dê uma solução constitucional ao problema da empresa», que se arrasta já há 16 meses.

Entretanto o Sindicato dos Jornalistas, posto perante a questão da possibilidade da venda de «O Sepculo», dá o seu parecer negativo, já que tal venda a «um grupo capitalista é frontalmente contrária à letra e espírito da Constituição da República, que consagra a irreversibilidade das nacionalizações».

ENCONTRO DE JORNALISTAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Foi já nomeado o grupo de trabalho encarregado de organizar o I Encontro de Jornalistas de Língua Portuguesa.

Entretanto, no Brasil, José Carlos Vasconcelos fez diversos contactos relativamente à participação dos Sindicatos daquele País.

RTP EM QUESTÃO

. Algumas das iniciativas tomadas pela actual administração da RTP são vistas com preocupação por parte do Sindicato dos Jornalistas. Com vista a resolver diversos problemas existentes, alguns de bastante gravidade, por via do diálogo, uma delegação sindical avistou-se no passado dia 18 de Abril, na sede da RTP, com a Comissão Administrativa, comprometendo-se esta a estruturar o Centro de Investigação de Meios Audio-Visuais (CIAV/RTP) de modo a não constituir um «congelador» para onde seriam enviados os profissionais «inconvenientes»; nomear um jornalista para coordenador do sector de pesquisa de informação do CIAV; chamar para trabalhar os jornalistas «dispensados» no prazo de uma semana a contar da data da reunião; resolver, no mais curto espaço de tempo, o caso da jornalista Cristina Braga, despedida por motivos de carácter político; garantia de que a informação dos Açores não ficaria subordinada ao delegado da Administração, tenente Parente, mas do jornalista nomeado para chefiar os serviços da informação; reunir com a direcção do Sindicato dos Jornalistas periodicamente sempre que alguma das partes o considerasse necessário.

Até à data, nenhuma destas promessas foi respeitada, incluindo a última. Também a decisão do relógio de ponto para os profissionais da RTP é condenada pelo Sindicato.

Em ALVERCA o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7

A PROPÓSITO DAS CELEBRAÇÕES DO 10 DE JUNHO

Eanes garante ao Papa fidelidade à Igreja

Uma mensagem do Presidente da República a propósito do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades foi ontem entregue ao Papa Paulo VI pelo embaixador português junto da Santa Sé, Jorge Calvet de Magalhães.

No texto, Eanes afirma ao Papa a fidelidade de Portugal, «país profundamente católico», à Igreja, e vota no sentido expresso de que o nosso país continue a merecer de Sua Santidade o seu afecto e o seu apoio.

A entrega da mensagem ocorreu ontem no Vaticano, tendo Calvet de Magalhães sido recebido pelo próprio Paulo VI em audiência privada.

Entretanto o Primeiro-Ministro português parte amanhã para Portalegre, onde tomará parte activa nas celebrações do Dia. Soares chega à cidade às 13, devendo partir seguidamente para Castelo de Vide onde almoçará com os 40 casais de emigrantes convidados para as cerimónias. De tarde, o chefe do Executivo inaugura uma mostra de tapeçaria e cartão na Fábrica Real, da cidade.

O programa de amanhã em Portalegre prevê ainda a abertura duma exposição de pintura de temática alentejana, um concerto público pela banda Euterpe, um recital de poesia de Camões por alunos do Liceu, e uma exibição do Orfeão Tomaz Alcaide, de Estremoz.

Alguns membros do Governo deverão acompanhar o Primeiro-Ministro na deslocação de amanhã e até ao fim do dia 11, mas os seus nomes ainda não foram divulgados. Certos, porém, pode-se falar do nome de Sá Machado, ministro dos Estrangeiros.

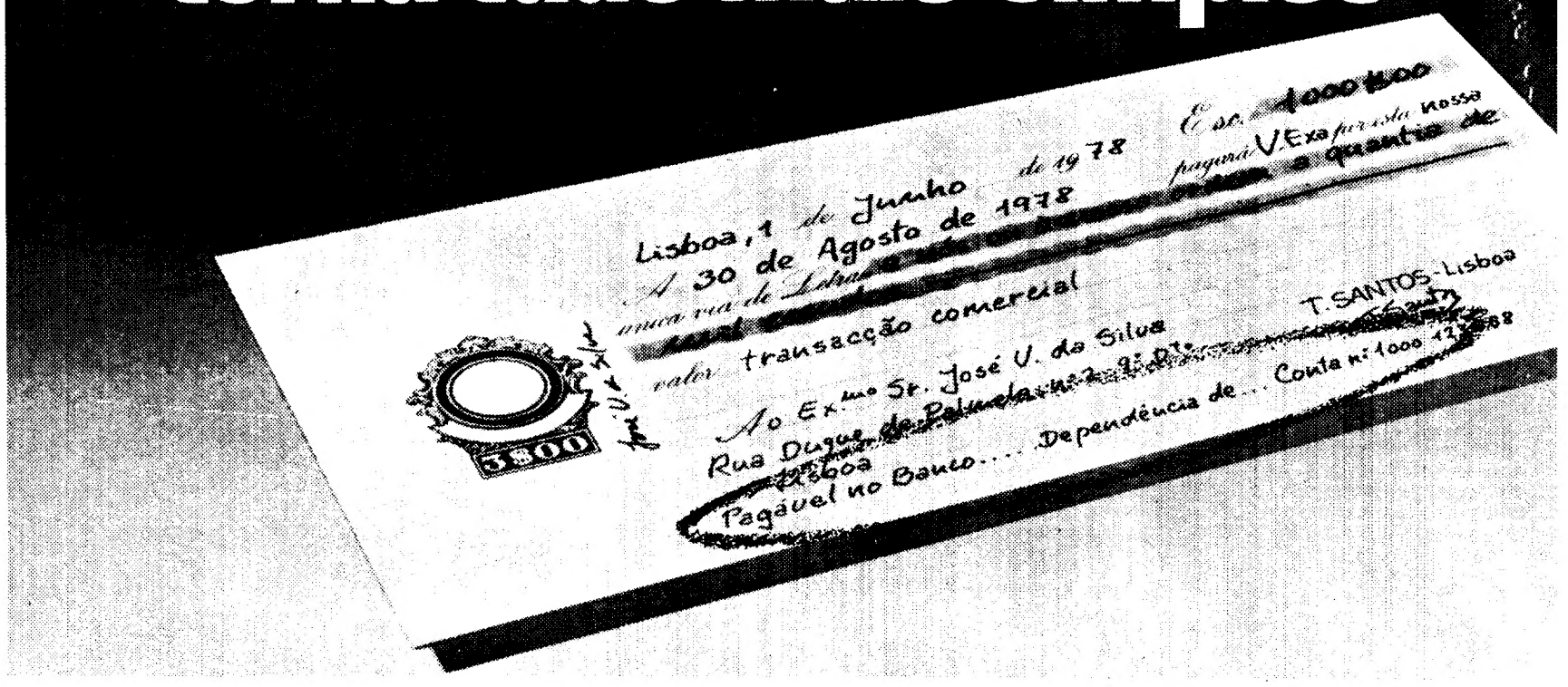
Lembra-se entretanto que a chegada do Presidente Eanes a esta cidade está anunciada para sábado de manhã. Eanes viajará de helicópetero, por certo acompanhado do Presidente da AR, Vasco da Gama Fernandes e de alguns membros do Conselho da Revolução, nomeadamente Vítor Alves.

NO ESTRANGEIRO

Foram também divulgadas algumas deslocações ao estrangeiro por parte de personalidades de destaque da vida pública portuguesa, que vão participar nas diversas cerimónias que se realizam principalmente no dia 10 no âmbito das comunidades radicadas em pelo menos 40 países (e assinale-se, a título de curiosidade, que haverá celebrações do Dia em países dos 5 continentes).

A título de exemplo, o presidente da Gulbenkian, Azeredo Perdigão (que faz parte da Comissão organizadora) encontra-se já nos Estados Unidos. No Canadá regista-se a presença do presidente do GR da Madeira, Alberto Jardim, a quem entretanto deverá juntar-se desde amanhã o comandante Almeida Costa. Pezarat Correia vai à Bélgica e Vasco Lourenço à Holanda. Mário Neves voa amanhã para a Venezuela e António Alçada Baptista para o Brasil.

Uma Letra domiciliada num Banco torna tudo mais simples



Uma letra domiciliada num Banco é

uma letra que é paga na Sede, Agência ou Dependência de qualquer Instituição Bancária, por débito da sua conta.

A domiciliação bancária torna tudo mais simples porque:

- Poupa tempo e evita deslocações ao Banco.
- Evita enganos.
- Dispensa a utilização de dinheiro ou de cheques para pagamento.
- Deixa de ter preocupações. Por motivo de férias ou de ausências ocasionais, nos dias de pagamento.
- Fica com o controle dos pagamentos, através de documentos do Banco.

A domiciliação bancária garante maior economia:

Veja a tabela (aplicável quer nas letras à cobrança, quer nas letras descontadas).

Comissões de Cobranca s/ a Praça				Comissões de Cobranca s/ outras Praças			
Domiciliadas		Não Domiciliadas		Domiciliadas		Não Domiciliadas	
1º/oo		2º/oo		0.5%		1%	
Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo
10$00	5 000$00	20$00	5 000$00	12$50	5 000$00	25$00	5 000$00

A domiciliação bancária é fácil:

Basta escrever na letra o nome do Banco. Da Agência ou Dependência onde tem a sua conta.
E o número dessa conta.
Depois escreva uma carta ao Banco (ou peça-lhe o impresso próprio para o efeito) autorizando-o a fazer o pagamento.

A domiciliação Bancária aplica-se também a livranças, extractos de facturas e recibos

Consulte o seu Banco

Foi precisamente há vinte anos, no dia 8 de Junho de 1958, que, representante da Oposição unificada, o general Humberto Delgado levou, à boca das urnas, a campanha de uma candidatura da Oposição Democrática à Presidência da República. Nunca a Oposição Democrática, em eleições presidenciais, se apresentara ao acto eleitoral. E fê-lo, no Portugal continental e insular, e nos territórios sob dominação colonial, não só conhecedora do risco político, como consciente das práticas fraudulentas, em matéria eleitoral, do regime salazarista.

O general Humberto Delgado vota numa assembleia eleitoral no Liceu Camões

Tomás, beneficiário de uma fraude eleitoral

FERNANDO PITEIRA SANTOS

A PREPARAÇÃO DA FRAUDE E A CARTA A CRAVEIRO LOPES

Segundo os Serviços da Candidatura do general Humberto Delgado então revelaram, obedecendo a instruções do ministro do Interior de Salazar, os governadores civis dirigiram uma «circular confidencial» aos presidentes das câmaras, no qual se dizia: «Deve ser desde já estabelecida a localização das assembleias escolhendo-se estas no maior número de freguesias, por forma que àqueles eleitores que nos mereçam confiança sejam dadas todas as facilidades isto é, tenham pouco que se deslocar para votarem, contrariamente àqueles de que suspeitamos ou temos a certeza de nos serem adversos, que terão de calcorriar quilómetros e quilómetros para o poder fazer./Deve recair a escolha dos presidentes das mesas em pessoas de capacidade reconhecida, serenas mas intransigentes e decididas; iguais características devem ter os restantes elementos das mesas./Aguarda-se que por V. Ex.ª nos seja remetida relação das assembleias de voto a constituir, localidades que englobam a composição de cada mesa, para, posteriormente, mas breve, nos avistarmos e transmitir-lhe as convenientes instruções./ Tudo isto é extremamente confidencial e se fará sem alarde./ Para cada assembleia de voto, devem ser também preparados alguns homens da nossa inteira confiança — legionários e dedicados nacionalistas — que julguemos capazes de, em grupo ou individualmente, intervirem, em qualquer processo para acabarem repentinamente com qualquer oposição organizada ou atitude hostil que possa surgir./ Lembramos, Exmo. Sr. Presidente, que temos de ganhar, por grande maioria, custe o que custar.../ Para isto, a capacidade resolutiva de V. Ex.ª, já posta à prova, em outras emergências, e o auxílio dos nossos devotados amigos, são garantia suficiente./ Como Governador Civil, conta V. Ex.ª para tudo. Lembremo-nos que os nossos adversários receberam instruções nesse sentido, dos práticos, que tem sido instruídos por agentes da Rússia. A palavra de ordem, será, pois: Ganhar por maioria esmagadora, custe o que custar. Esta circular é extremamente confidencial, pelo que rogo a V. Ex.ª o maior cuidado na sua divulgação».

Comentando esta espantosa «circular confidencial», os Serviços da Candidatura do General Humberto Delgado notaram que não se estava em face do caciquismo clássico mas de iniciativas oficiais, de correspondência de autoridades administrativas após uma reunião que tivera lugar em Lisboa sob a presidência do ministro do Interior, e afirmavam: «O acto eleitoral a que vamos concorrer queremo-lo digno, liso e claro. Os métodos que denunciamos têm de ser banidos da vida portuguesa».

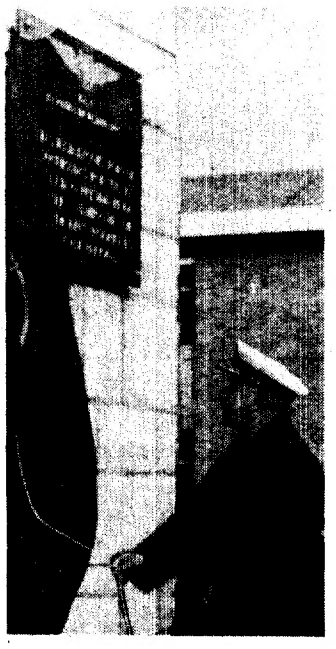
No dia 19 de Maio, numa carta enviada ao Presidente da República, general Craveiro Lopes, Humberto Delgado referia-se a «factos de revoltante maquiavelismo que se estão passando», acusava o Governo de cercear «despoticamente os poucos direitos» que prometera reconhecer à Oposição, atacava a «Censura, que tem cortado, suspendido, ou atrasado a publicação de notícias», denúncia «métodos desleais» e os escassos trinta dias para propaganda quando o poder dispõs de trinta anos». Humberto Delgado, no seu estilo contundente, directa e altivamente interroga: «Constituí isto eleições livres, se eu não posso escrever, se não posso receber aclamações públicas, se sou forçado a usar itinerários desertos, e a não dispor de comitiva para entrar em Lisboa?»

Humberto Delgado denuncia a Craveiro Lopes factos precisos: «Mais, Excelência: nesse mesmo dia 16, ao sair de minha casa, já cercada de grande aparato bélico, três indivíduos à paisana, membros da PIDE, barraram-me a passagem pela violência. Fiquei assim prisioneiro do Governo, essa noite de 16/17. São isto eleições livres? De que liberdade disponho? No comício de 18, do Liceu Camões, sobre a PIDE me obrigar a sair no fim de todos, apesar de eu insistir que queria voltar a casa em carro meu ou táxi, fui praticamente forçado a fazê-lo em carro daquela Polícia, não sem antes perguntar se iria na situação de preso, pois então resistiria. Informado por um inspector da PIDE que não, constrangido me meti nesse carro, evitando assim inúteis conflitos. Claro que não era para me proteger em, pois ando pela cidade a pé e de carro sozinho, com frequência, sem que aquela Polícia se preocupe comigo.»

E Humberto Delgado, já com palavras tintas de desesperada amargura, interrogava: «Mas, Excelência, em que liberdade estou vivendo? Que sou neste país? Um candidato a sucessor de Vossa Excelência ou um criminoso? Sou um general digno, escolhido, e aclamado para candidato por parte da Nação, ou um malfeitor?»

O general Craveiro Lopes não podia ignorar a situação criada ao candidato da Oposição Democrática, nem se podia eximir ao dever de assegurar a dignidade da sucessão presidencial. Humberto Delgado solicita-lhe que assuma, como Presidente da República e como comandante-chefe das Forças Armadas, um papel de árbitro, sugere-lhe a nomeação de um «Governo neutro para proceder às eleições». Dirige-lhe, de militar para militar, de general para general, um apelo veemente: «Excelência: Não pode continuar esta degradação insultante. Vossa Excelência pode e deve, antes de deixar o seu posto, praticar um acto de significado histórico que o honrará e aos seus vindouros. A minha candidatura pede-o, e espera-o da sua galhardia de militar. Vossa Excelência pode e naturalmente vai querer tomar uma decisão positiva: eu forneci os elementos que habilitam Vossa Excelência a tomá-la. Não ficarei na história do País como um general que não avisou outro general, elevado à Presidência da República, do estado de espírito da Nação e das violências do Governo. Vossa Excelência, com acção firme e decisiva, poderá encarnar um daqueles tantos varões de Plutarco que souberam adquirir a ciência política necessária aos que têm de governar.»

Tomás orador



Tomás inaugurador

A conferência de Imprensa de apresentação da candidatura. Na mesa, com Humberto Delgado que preside, Aquilino Ribeiro, Rolão Preto, Artur Andrade (único sobrevivente), Vieira de Almeida, António Maya (na segunda fila), António Sérgio, Mário de Azevedo Gomes

O general Craveiro Lopes não quis ser o varão de Plutarco. Hesitou. Enleou-se numa conspiração vaga. Quando quis recuperar o espaço político que o alto cargo civil e as estrelas de general comandante-chefe lhe ofereciam, era já tarde, a «criatura» Tomás fora proclamada eleita. De 1958 a 1974, agora na função de Presidente da República, o almirante Américo de Deus Rodrigues Tomás continuaria a ser o servidor a que Salazar se habituara de 1944 a 1958 como ministro da Marinha, sucessor que foi do almirante Ortins de Betencourt de quem fora o servil e prestante chefe de gabinete.

A FRAUDE, A FARSA, O PROTESTO

O Governo, presidido por Oliveira Salazar, atribuiu ao general Humberto Delgado, candidato da Oposição democrática unificada, 236.528 votos e ao candidato da «União Nacional», almirante Américo Tomás 758.998...As pressões de toda a ordem, a provocação e a violência policiais, a fraude organizada segundo instruções das instâncias governamentais, concluia por uma grotesca farsa eleitoral.Foi então, que, para aviltamento do regime ditatorial, salazarista e humilhação dos Portugueses, o jornal «New York Times» comentou: em tom sarcástico: «Em condições normais, uma eleição presidencial em Portugal não mereceria a atenção especial da maior parte dos países. Desta vez, porém, atraiu o interesse mundial, graças à luta corajosa do general Humberto Delgado. Este, é claro, perdeu por uma larga margem de votos, a favor do candidato escolhido por António de Oliveira Salazar, ditador e primeiro-ministro. O nome do vencedor, é, por acaso, o contra-almirante Américo Tomás, mas isso não tem qualquer importância. Ele não terá qualquer poder e o dr. Salazar podia da mesma forma ter escolhido o polícia de trânsito mais à mão.» (Texto reproduzido do Livro «Tufão sobre Portugal», de Humberto Delgado, pág. 57).

Treze dias depois da farsa eleitoral, o general Humberto Delgado dirigia-se de novo ao general Craveiro Lopes cujo mandato como Presidente da República tinha os dias contados, e denunciava a fraude, numa exposição datada de 21 de Junho de 1958, dando-lhe exemplos de violações da legalidade e de falsificações dos resultados eleitorais.

A fraude, como Humberto Delgado justamente indicava, principiava nos «cadernos eleitorais» reduzidos e depurados. O número dos inscritos de modo algum correspondia à população do país que nos termos da lei eleitoral salazarista tinha direito a voto. Apesar de se terem verificado poucas abstenções, segundo os dados oficiais, nas urnas só entraram 1.001.138 votos. Em Lisboa, votaram 105.978 eleitores; no Porto, 27.167. E o Governo de Salazar não teve medo do ridículo ao atribuir no Porto, a segunda cidade do País, a cidade-berço da candidatura oposicionista e que recebera Humberto Delgado com uma manifestação espectacular calculada em cerca de 200 mil pessoas, ao candidato democrático 8.865 votos, e de lhe atribuir em Vila Nova de Gaia, então com menos de um décimo dos habitantes da cidade do Porto, 7.768 votos. Na freguesia de Rio Tinto, subúrbio do Porto, onde o eleitorado se manifestara em grande maioria por Humberto Delgado, surpreendentemente, a Tomás foram averbados 452 votos e a Humberto Delgado atribuídos só 150. Era a inversão pura e simples dos resultados verdadeiros? Em Valbom, concelho de Gondomar, os componentes da mesa da assembleia eleitoral «contaram» 430 votos, no total, quando nas urnas só poderiam ter entrado 246 dado que esse foi o número de eleitores que compareceram durante o período de votação. Em Lanhelas, concelho de Caminha, 55 eleitores votaram no almirante Tomás e 126 no general Delgado. Quando se procedeu à contagem os componentes da mesa reduziram os votos a favor de Delgado a 17, sob o pretexto, inteiramente fantasioso, de que os boletins de voto não teriam a dimensão regulamentar.

Eram indicadas outras irregularidades. A inscrição irregular nos cadernos eleitorais de 138 freiras em Viseu; a recusa de voto a eleitores em Aveiro; o voto de padres recém-chegados à ilha em S. Vicente, Cabo Verde; o facto de em Luanda, capital de Angola, só cerca de 40 por cento dos eleitores estarem inscritos; em Palmela teriam sido introduzidos nos cadernos 300 novos eleitores; no Funchal, capital da Madeira, tinha sido necessário pagar direitos de importação para desalfandegar os boletins de voto. E Humberto Delgado relatatava a Craveiro Lopes, seu camissões da PIDE, as dificuldades levantadas à propaganda e à campanha eleitoral, a expulsão de representantes da Oposição democrática das assembleias cujo funcionamento diligenciava fiscalizar.

Mais uma vez Delgado solicitava a Craveiro Lopes, sem camarada de generalato e de Arma, uma atitude arbitral: a designação de um Governo im-

• AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 8 DE JUNHO DE 1958 • AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 8 DE JUNHO DE 1958

O embaixador Álvaro Lins

parcial, a nomeação de uma comissão de inquérito às eleições. O general Craveiro Lopes respondeu pela mão de um secretário: ao Presidente da República em exercício a Constituição Política do «Estado Novo» (a de 1933), não conferia poderes de intervenção. E, por mensageiro particular, Craveiro Lopes aconselhava Delgado a recorrer. E, a militares que faziam ponte entre os dois generais, o eleitoralmente defraudado e o eleitoralmente preterido, Craveiro Lopes prometia encabeçar uma acção. Foi então que, numa noite tranquila e estival, entre Santarém e Belém, um tenente-coronel se perdeu.

PERSEGUIDO DIRIGE-SE AOS GENERAIS

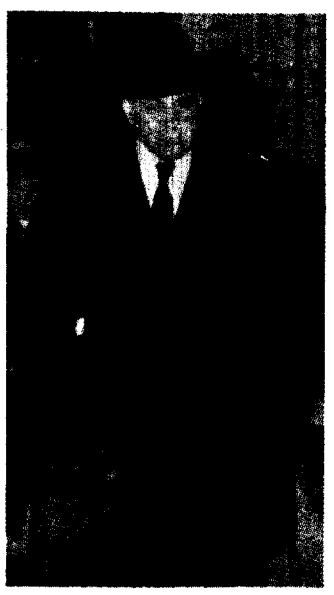
Fernando Santos Costa, o ministro da Defesa de Salazar, de quem Humberto Delgado dissera, num dito chistoso, que subira de «capitão a coronel sem um dia de quartel», não aguardara os resultados das eleições. Usando da faculdade que lhe conferia o artigo 44.º do Estatuto, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36.304, de 24 de Maio de 1947, com data de 11 de Maio de 1958 torna público, em nota oficiosa, que cancelara a autorização concedida ao general Humberto da Silva Delgado para desempenhar as funções de director-geral da Aeronáutica Civil. Era o primeiro sinal da longa série de retaliações, vilanias e perseguições que só em Badajoz terminaria.

Mês e meio após a fraude eleitoral, da farsa o farsante Tomás beneficiado, o general Humberto Delgado escreve aos mais altos responsáveis das Forças Armadas. Ao general Júlio Botelho Moniz, Chefe do Estado-Maior General, ao general Frederico Lopes da Silva (que viria a desaparecer em circunstâncias estranhas) presidente do Supremo Tribunal Militar, ao general Carlos Costa Macedo, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, ao general José Beleza Ferraz, chefe do Estado-Maior do Exército. Excluía o almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, por diversas razões, das quais destaca a de Américo Tomaz, Presidente eleito com o benefício da fraude eleitoral, ser oficial de Marinha, mas não deixa de referir que entre as razões que o determinam estava o facto de Guerreiro de Brito ter, ao que constava, «ao lado do seu soldo, um excelente vencimento suplementar num daqueles lugares, pouco trabalhosos mas muito rendosos, de uma companhia particular». Guerreiro de Brito era, como Tomás, um «amigo» de Henrique Tenreiro.

Aos seus camaradas generais, instalados nos mais altos postos, Humberto Delgado afirmou: «Na verdade, sucede que acabo de ser vítima de um dos maiores roubos eleitorais da história, como provei, inclusivamente pelo método absurdo, na impugnação das eleições apresentadas ao camarada Francisco Craveiro Lopes, o oficial da Força Aérea que até ao dia 8 do próximo mês ainda preencherá o lugar de Presidente da República». Nesse documento pedia que demitisse o Governo, a fim de proceder a novas eleições com decência. Não o fez, desculpando-se com a Constituição, essa Constituição que o Governo por ele nomeado não respeita...».

Humberto Delgado caracteriza a situação do País, submetido e degradado pela tirania fascista, reconhece o apoio das Forças Armadas, por passividade, por inércia, à ditad e ao ditador. A PIDE, para Humberto Delgado, não seria possível sem a cumplicidade do Exército. Sem a inércia dos militares mais responsáveis, Santos Costa não dominaria «as Forças Armadas como sua propriedade». A sua carta é um apelo sereno, mas enérgico, para que os seus camaradas generais detentores dos altos postos das Forças Armadas assumam a atitude correspondente à responsabilidade que a Nação lhes confiou. Mas os quatro generais quedaram-se impávidos e silenciosos. Salazar reinava. Santos Costa velava.

O general Craveiro Lopes, depois marechal



Santos Costa, «de capitão a coronel sem um dia de quartel»

Uma das muitas manifestações populares aclamando o «general sem medo»

E Santos Costa não foi substituído pelo general Júlio Botelho Moniz no cargo de ministro da Defesa Nacional sem ter colocado Humbero Delgado na situação de separado do serviço activo, com o vencimento reduzido e assim o ter submetido a um processo que visava a sua passagem à reserva ou a demissão.

Depois da perseguição a corrupção: um convite para ser enviado para o Canadá para... estudar economia política. O ditador divertia-se. Os seus servidores tinham colaborado na fraude, prestaram-se à farsa, consentiam a perseguição, solidarizavam-se quanto ao escárnio. Mas o silêncio de Humberto Delgado não tinha preço tão baixo. Nem tinha preço. Em Novembro de 1958, o convite a Anaurin Bevan, dirigente do Partido Trabalhista inglês, para visitar Portugal, seria o pretexto para a prisão dos professores Vieira de Almeida e Mário de Azevedo Gomes, do historiador Jaime Cortesão, do ensaiasta António Sérgio. Em Dezembro, o general fascista José Esquivel apresenta-lhe os quesitos de um inquérito feroz. Em Janeiro, no dia 12, sob a iminência de ser vítima de uma provocação policial, Humberto Delgado solicitou «asilo político» na Embaixada do Brasil em Lisboa. O embaixador, homem de espírito e de coragem que enfrentou as iras de Salazar, chamava-se Álvaro Lins.

TOMÁS... E SALAZAR

De Américo Tomás escreveria Humberto Delgado: «Quanto ao almirante Tomás, que veio dar o tom do Mar, depois de um general de Terra (cavalaria) e um do Ar (aliás de cavalaria também), basta vê-lo, como eu infelizmente às vezes vejo, nas fitas de cinema. Aquele ar bovino de homem que não levanta os olhos (como se o peso do remorso da ladroeira que aproveitou lhe matasse as reacções e o transformasse em gelatina) é bem imagem do que a Nação começa pensando das suas forças armadas: a gelatina lubrificante da tirania do ditador».

Palavras de amargura e de desprezo. Na memória a eleição roubada, na alma gravada a indignação, a carne desafiando as balas dos assassinos. A guerra declarada ao ditador iria muito além do protesto, enérgico e indignado, contra uma fraude eleitoral. De resto, Oliveira Salazar patrocinando uma alteração significativa do sistema eleitoral para a Presidência da República, reconhecia a possibilidade de ter sofrido, ou de vir a sofrer, uma derrota eleitoral.

Em Junho de 1958 o jornal francês «Express» comentou: «No último domingo (8 de Junho), porém, o cenário inaceitável transformou-se. Depois de trinta anos de farsa, vimos levantar-se **um homem sem temor e sem mancha**, o general Humberto Delgado, director da Aeronáutica Civil, que, resolvido a manter-se até ao fim, obrigou o regime a bater-se de cara descoberta. Resultado da farsa: 75 por cento de votos para o regime. Representada nos moldes constitucionais, a farsa terminou. Provavelmente será a última. Com efeito, Salazar decidiu mandar emendar a Constituição. Nada de riscos inúteis, de futuro.»

Para obstar aquilo a que aberrantemente se chamou «golpe de Estado Constitucional», a Constituição do «Estado Novo» foi emendada. Abolida a eleição do Presidente da República por sufrágio directo dos cidadãos que figurassem nos «cadernos eleitorais». Para Salazar, ditador, e para o seu servidor Tomás, aquele dia 8 de Junho de 1958 passou a ser apenas a recordação de uma farsa. Não eram homens para se dilacerarem com o remorso da fraude.

Faz hoje vinte anos que uma fraude, que uma farsa, abriram uma brecha na muralha do «Estado Novo».

CAMARA MUNICIPAL DA MOITA

AVISO

CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM LUGAR DE FISCAL TÉCNICO DE OBRAS

Torna-se público que se encontra aberto concurso documental, durante 30 dias, a contar da data da publicação no «Diário da República», para o provimento de um lugar de fiscal técnico de obras, a que corresponde o vencimento mensal de 9400$00, e a que poderão concorrer os trabalhadores da mesma categoria dos quadros permanentes de qualquer outra autarquia local, os agentes integrados no quadro geral de adidos, os contratos além dos quadros que, de modo continuado e a tempo completo se encontram sujeitos à direcção e disciplina dos competentes serviços das autarquias, e os indivíduos habilitados com o curso de construtor civil.

Paços do Concelho da Moita, 5 de Junho de 1978

O Presidente da Câmara

Fernando José Madeira Ribeiro

Pub

SINDICATO DOS PROFESSORES

POR UM ENSINO DEMOCRÁTICO

ENSINAR O QUÊ E PARA QUÊ?

Encontro de professores sobre programas realizados pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

10 E 11 DE JUNHO
FAC. DE LETRAS

Sábado, 10 de Junho:
às 10 h — Plenário de Abertura das 11 às 13 h das 15 h às 18 h — Análise dos programas e seus objectivos (por secções).
Domingo, 11 de Junho:
das 10 h às 13 h — Debate sobre os objectivos das várias áreas disciplinares nos vários graus de ensino (por secções); *das 15 h às 18 h* — Plenário final.

Os delegados eleitos podem levantar os cartões de ingresso e o material nos dias 7, 8 e 9 de Junho, na sede do Sindicato (R. das Gaivotas, 6).

Poderão assistir professores não delegados aos quais será fornecido à entrada um cartão de ingresso.

A DIRECÇÃO

FEDERAÇÃO NACIONAL DE SINDICATOS DE QUADROS

A reunião referida no anúncio, ontem publicado, realiza-se em 17/6/78, pelas 10 h. na Rua Sociedade Farmacêutica, 18 Lisboa

VENDE-SE

OPEL 1700

Em bom estado 40 000$00

Contactar telefone — 2182608

Ainda o caso do filme sobre Humberto Delgado

No «filme de José Elyseu» sobre a vida e a morte do general Humberto Delgado, foi, também, incluído um depoimento do dr. Francisco Rolão Preto. Depoimento que, segundo familiares do dr. Rolão Preto, teria sido recolhido quando, na avançada idade de 84 anos, o escritor e doutrinador político se encontrava gravemente doente. Por esse motivo, sua filha D. Rita Rolão Preto, em seu nome e no dos seus irmãos D. Maria Joana e dr. Francisco António Rolão Preto, manifestou-nos o desejo de, por intermédio do «Diário de Lisboa», reclamar o direito de tomar conhecimento das declarações do seu falecido pai.

Os descendentes do homem político que foi Rolão Preto consideram-se, e ninguém lho recusará, no direito de defenderem a memória de quem, além de ter sido um dos principais participantes na campanha presidencial de 1958 ao lado de Humberto Delgado, foi um opositor combativo em relação à tirania de Salazar desde a segunda metade dos anos trinta.

Para D. Rita Rolão Preto acresce que lhe repugna admitir que seu pai tenha sido integrado num conjunto de entrevistados no qual figura, igualmente, Henrique Cerqueira, personagem de quem tem algo para contar.

Não só Rita Rolão Preto como o dr. Francisco António Rolão Preto, um telefonando, outro escrevendo, manifestaram interesse em ver o filme. O que ainda não sucedeu. Isto mesmo, Rita Rolão Preto, deseja que conste e decidiu utilizar o «Diário de Lisboa».

Adiado julgamento do trabalhador da "12 de Maio"

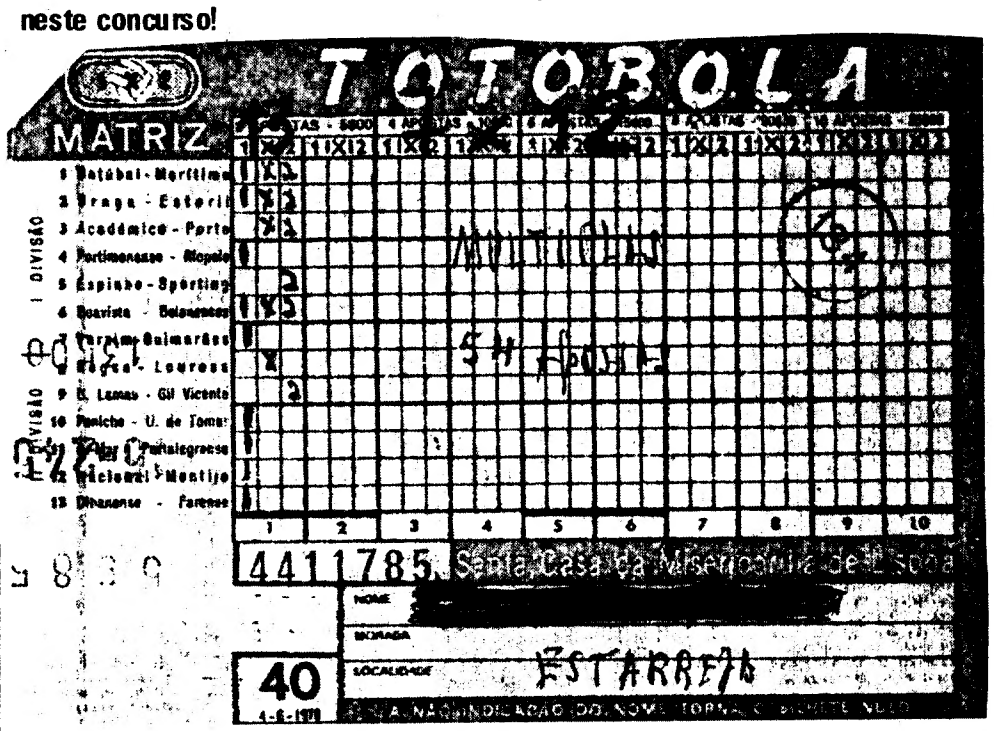
Devido à não comparência do juiz doi, mais uma vez adiado o julgamento do trabalhador agrícola Joaquim Gracinha, dirigente da Cooperativa «12 de Maio» de Montargil, marcado para, ontem, no tribunal de Ponte de Sor.

O trabalhador é acusado pelo agrário Manuel Viegas, antigo proprietário das terras onde hoje existe a Cooperativa, de ter apanhado a azeitona na altura da ocupação, em 75, estando, portanto, a infringir a legislação relativa aos frutos pendentes. Tal acusação é refutada pelo povo de Montargil na medida em que não foi Joaquim Graçinha quem apanhou a azeitona mas sim todos os participantes na ocupação da terra.

O TOTOBOLA

Soma e segue...!!!

Mais dois milhões e meio de escudos para cada um dos 4 acertantes neste concurso!



Pairam ainda no ar os tons das trombetas anunciadoras de cinco bimilionários da semana passada e mais «notas» são sopradas, agora de *quatro totalistas* que dividem entre si dez mil e duzentos contos.

Imparável, é o que se pode dizer do popular Totobola.

E is a lista dourada desta semana:

__ O repesentado no bilhete acima

__ Um que jogou com a «chave» criada pelo agente 03-091 ESTARREJA PORTO

__ Domingos Nogueira Moreira que registou a matriz no agente 03-261-Porto

__ e mais um de __ Moçambique

REDE BOMBISTA

Nervoso e implicadíssimo Mota Freitas

Como tínhamos anunciado, a 71.ª sessão do julgamento da rede bombista foi totalmente preenchida pelas quatro alegaçoes produzidas durante a tarde de ontem: duas da acusaçao e duas da defesa.

Pela acusação alegaram os drs. Levy Baptista e Artur Marques. Pela defesa os drs. Pereira de Abreu e Moura Coutinho. Das primeiras, pela sua importância, daremos um relato pormenorizado. Das segundas, anódinas, sem escopo valedoiro, mal falaríamos, se não fosse o tom acintoso, verrinoso, quase indecoroso, com que o dr. Pereira de Abreu brindou o tribunal, fugindo deliberadamente do fundamento real da sua presença na teia: a defesa do seu constituinte, o agente da Polícia Judiciária Júlio Regadas. Na realidade, o dr. Pereira de Abreu esmerou-se tanto em insultar pessoas (investigadores da PJ do Porto e capitão Ferreira da Silva, da PJM) e instituições, que se esqueceu de merecer os seus honorários. E quem perdeu, com certeza, foi o réu Regadas.

Como já acontecera na véspera com as alegações dos drs. Luso Soares e António Taborda, a acusação, agora por intermédio dos causídicos Levy Baptista e Artur Marques, fizeram profundas incursões à autoria material dos crimes perpetrados pela rede terrorista.

Levy Baptista, representante da ofendida (ofendidíssima) Embaixada de Cuba, recordaria mais uma vez o que já ali foi dito por tantas bocas e em tantas ocasiões: vários dos implicados menores, muitos dos testemunhos (de defesa, claro) e até outras vantagens dos implicados, como o silêncio ou a voz de certa opinião pública favorável, escrita ou falada, teriam sido arrastados ao processo em curso através de uns quantos dividendos. A este respeito e muito claramente, sugeriu Levy Baptista:

— O dinheiro transforma o sim em não.

O que queria dizer, para além do mais, que existem todas as probabilidades de se haverem negado algumas das confissões devido ao jogo de interesses argentários proporcionado pela organização que se esconde por detrás da rede em julgamento ou pelos seus mentores à revelia, Abílio de Oliveira e Joaquim Ferreira Torres, homens que, como se sabe, possuem dinheiro em barda para gastar nestas e noutras coisas semelhantes.

Depois Levy Baptista repetiria a afirmação proferida ontem pelo dr. António Taborda, porém acrescentando-lhe algo de novo:

— Noventa por cento dos atentados a edifícios e a carros foram directamente ordenados por Joaquim Ferreira Torres. E não temos dúvidas em declarar que também o acto terrorista que destruiu a Embaixada de Cuba e que ceifou duas vidas (com o risco de ceifar muitas mais o que só não aconteceu por milagre), é da responsabilidade do réu Joaquim Torres. Foi ele que o ordenou e programou.

E Levy Baptista cita os indícios que lhe permitem alegar da participação (directa) neste atentado do arguido Regadas e da participação (como motor moral) do réu major Mota Freitas. Refere em seguida que dada a maneira como foi e onde foi colocada a bomba (perto do gabinete do embaixador cubano), a ideia-mor que presidiu ao atentado era a da morte do próprio embaixador, que escapou por mera circunstância, pois tinha-se ausentado havia escassos minutos quando ocorreu a terrível explosão dos cinco quilos de gelamonite colocados pelo arguido Ramiro Moreira.

Após ter pedido ao tribunal que se aplicasse a pena máxima a cada um dos réus (24 anos de prisão) por cada crime cometido, o dr. Levy Baptista recordaria com larga emoção todos os mortos dos atentados bombistas, prestando uma homenagem sincera, comovida, aos dois assassinados da Embaixada de Cuba, Adriana Cocho Callejas e Fren Monteagudo Rodrigues, dos quais disse:

— É preciso recordar estes mortos com saudade. Eram dois companheiros de Che, dois amigos que Abril trouxe.

MOTA FREITAS OU O ARSENAL

A alegação do dr. Artur Marques primou pelo tecido concreto do seu escopo. Faz em primeiro lugar a história (sintética, porém plena de prova material) da célebre noite de terror em Braga (29 de Janeiro de 1976), quando, de acordo com o libelo «cerca de vinte e quatro indivíduos, após prévio planeamento e formando vários grupos, provocaram, no curto espaço de dez minutos, seis rebentamentos em edifícios onde se encontravam instaladas organizações sindicais, uma agência bancária e um partido político, sendo o Sindicato dos Metalúrgicos de Braga uma das vítimas deste projecto louco e terrorista».

Nestes atentados estiveram directamente implicados os réus Macedo, Gonçalo, Regadas, Meneses e Ramiro. Todavia e servindo-se duma frase de Levy Baptista, que disse um dia «que os atentados bombistas não foram cometidos com pastilha elástica», Artur Marques, citando ainda o libelo, recorda:

A partir de 11 de Outubro de 1975, o arguido Mota Freitas forneceu a Ramiro diversos artigos de armamento, munições, granadas e explosivos; o arguido Gonçalo forneceu à organização um total de duzentos quilos de gelamonite que obtinha do arguido João Martins Fernandes e este último, além do fornecimento directo a Gonçalo, entregou ainda aos arguidos José Cruz Ribeiro da Silva e Ramiro Moreira material da mesma natureza.

E acrescenta o dr. Artur Marques, enquanto o implicadíssimo Mota Freitas ia ficando mais nervoso:

— De acordo com o mesmo documento, era do conhecimento de todos o fim criminoso a que se destinavam os explosivos e «os autores morais e materiais dos actos descritos aceitaram, a título de dolo eventual, todas as consequências deles decorrentes. O material usado para lançar pelos ares a sede do Sindicato dos Metalúrgicos de Braga terá saído, portanto, deste arsenal tão bem guarnecido. Ponto é que se tenham provocado os factos. E provaram-se, como veremos. Antes, porém, é necessário tecer algumas considerações acerca do arguido Mota Freitas.

E prossegue assim Artur Marques:

— Porque a verdade é que o libelo acusa o réu de planear o atentado bombista à Câmara Municipal de Vila Real, ocorrido depois daquela data, em 11 de Fevereiro de 1976; acusa-o de encomendar, «à lista», rebentamentos em viaturas que se verificaram em momento igualmente posterior; imputa-lhe a distribuição a Ramiro, após Fevereiro ou Março do mesmo ano, de armas compradas em Vigo com o dinheiro de Abílio; acusa-o de dar instruções a Manuel Macedo (através de Ferreira Torres) para atentados a efectuar; acusa-o de, a partir de 11 de Outubro de 1975, fornecer explosivos a Ramiro, de o avisar das operações stop, etc. A limitação temporal que se pretende referir a 14 de Janeiro é profundamente arbitrária e contradiz o libelo do seu todo.

Com profunda convicção, Artur Marques afirma acerca da actuação de Mota Freitas:

— Se houve momento a partir do qual a participação do arguido no longo plano terrorista terá cessado, antes da prisão dos réus, poderá ter sido, quando muito, o da explosão homicida em S. Martinho do Campo, que Ramiro refere, a fls. 170 e segs., ser a data a partir da qual «o major Mota Freitas se recusou a recebê-lo, apesar de porfiados esforços nesse sentido, devido à gravidade das consequências do atentado). Apenas um parêntesis: o atentado à Embaixada de Cuba é anterior a este e quantitativamente mais grave. A posição assumida pelo réu Mota Freitas a seguir ao de S. Martinho do Campo, faz lembrar a triste realidade da frase de Ramiro: «os cubanos... que os pariu»!).

E num breve parêntesis diz o advogado do Sindicato dos Metalúrgicos de Braga:

— Até àquela altura, a participação multifacetada do réu Mota Freitas na rede bombista é objecto de inúmeras referências no processo e está claramente prevista no libelo.

A ORGANIZAÇÃO

— Aliás, todos os réus — continua A. Marques — sem excepção, vêm acusados, com o limite temporal apenas das próprias prisões, de actuarem integrados numa **organização**, concertando as suas vontades, de acordo com objectivos constantes de um plano mais vasto e predefinidos, que se revestiam de carácter de estabilidade, com o propósito genérico da prática de uma pluralidade de crimes contra alvos de esquerda. Quer dizer: os réus estão pronunciados com base em factos que integram, inequivocamente, os requisitos que a doutrina de Beleza dos Santos, e do Código Penal — Art.º 263.º — consideram necessários e suficientes no crime de **associação de malfeitores**, pelo qual podem e devem ser condenados.

E finaliza assim o dr. Artur Marques este período da sua alegação:

— O papel desempenhado pelo arguido Mota Freitas nessa organização sobressai logo das primeiras palavras do libelo: «a partir do mês de Outubro de 1975, recrudesceu, de forma significativa, o rebentamento de engenhos explosivos», isto é, a partir da data em que este réu contactou Ramiro e lhe forneceu explosivos para que executasse acções intimidativas contra objectivos referenciados como sendo de esquerda. Mota Freitas e João Martins Fernandes «O Veríssimo» estão, portanto, acusados de fornecer o material explosivo destinado aos rebentamentos.

O julgamento prossegue hoje à tarde.

JOSUÉ DA SILVA

CGTP-IN contesta dois decretos recentes

Pronunciando-se sobre dois decretos-leis recentemente publicados, o secretariado Nacional da CGTP-IN considera que ambos «contêm graves e inadmissíveis limitações que reduzem e alteram o conteúdo e alcance das medidas, contradizendo assim afirmações feitas pelo Governo».

Em causa nesta tomada de posição, os Decretos-Leis números 113 e 121/78, que regulam, respectivamente, os valores dos salários mínimos, a redução dos prazos de vigência das tabelas salariais e a actualização destas com um limite máximo de 20 por cento.

«Por outro lado» – salienta a CGTP-IN – «mais uma vez o Governo não possibilitou o acesso prévio do movimento sindical aos projectos dos textos legais agora publicados, em oposição às disposições constitucionais sobre os direitos das associações sindicais».

Quanto ao diploma que reduz de 18 para 12 meses o prazo de vigência da contratação colectiva, o comunicado contrapõe que «não dá garantias de defender o poder de compra dos trabalhadores existente até 1 de Janeiro de 1978».

De facto, o «DL», proíbe aumentos das formas complementares de retribuições e actualização dos salários a meio da vigência das tabelas, autorizando a fixação arbitrária e autoritária de limites de aumentos inferiores a 20 por cento, nas empresas nacionalizadas.

Além disso, são retirados direitos adquiridos pelos trabalhadores e não são previstas medidas eficazes para impedir as manobras dilatórias do patronato.

Assinalando, ainda, os aspectos positivos dos dois diplomas, a CGTP-IN afirma que «vai reclamar alterações concretas aos dois decretos-leis de modo a que eles passem a corresponder aos compromissos assumidos publicamente pelo Governo».

VISITA DE DELEGAÇÃO SÍRIA

No termo da visita de uma delegação síria a Portugal, foi divulgado pela CGTP-IN um comunicado conjunto de que se destaca: a solidariedade manifestada pela organização portuguesa à sua congénere, nomeadamente «na sua luta pela defesa dos direitos e dos interesses dos trabalhadores sírios e na sua luta contra o imperialismo, o colonialismo e sionismo».

Por seu turno, a delegação da Federação Geral dos Sindicatos dos Trabalhadores da República Árabe Síria apreciou vivamente e expressou a sua total solidariedade à CGTP-IN pela sua luta em defesa da unidade do movimento sindical e dos direitos e interesses dos trabalhadores portugueses».

64.ª CONFERÊNCIA DA OIT

Álvaro Rana apresentou proposta sobre Reforma Agrária

O representante dos trabalhadores portugueses na 64ª Conferência Internacional do Trabalho, Álvaro Rana, apresentou na sessão de ontem uma proposta de resolução para ser levada pela OIT à Conferência Internacional da Reforma Agrária, que se efectuará em Julho de 79, com o patrocínio da FAO.

O documento defende fundamentalmente a necessidade de uma «Reforma Agrária que assegure a propriedade ou exploração da terra a quem a trabalha» e a «estabilidade de emprego dos rurais».

A resolução apresentada por Rana aponta também para a «exploração da terra sob forma social de propriedade ou de gestão através, nomeadamente, das empresas cooperativas agrícolas de gestão ou grupos de trabalhadores que formem unidades colectivas de produção».

O documento aponta ainda para o «desenvolvimento da infraestrutura rural e agropecuária» e para a garantia de «participação dos trabalhadores agrícolas, camponeses e suas organizações na tomada de decisões que digam respeito à escolha, elaboração e aplicação das reformas agrárias».

No projecto dirige-se ao Conselho de Administração da OIT para que estude a possibilidade de instituir sessões agrícolas periódicas, à semelhança das sessões sobre problemas marítimos, uma vez que «mais de metade da Humanidade vive em zonas rurais».

A proposta será discutida em grupos, na próxima semana, sendo posteriormente votada em plenário.

Na sessão inaugural de ontem os trabalhos começaram com a eleição do presidente, Pedro Ojedo Paullada, de 44 anos, ministro mexicano do Trabalho e antigo procurador-geral da República e director do Centro de Estudos Históricos do Movimento Operário Mexicano.

Paullada salientou o espírito universalista da organização e lamentou a saída dos Estados Unidos, no ano passado, manifestando o desejo de aquele país reconsiderar a sua reintegração. Os Estados Unidos assistem, pela primeira vez, à Conferência, com estatuto de observadores.

O déficit da organização, acentuado pela retirada dos Estados Unidos, será minorado pela contribuição do Iraque, anunciada pelo director do «Bureau» Árabe do Trabalho, em um milhão e quarenta mil dólares. Esta é, a mais importante contribuição voluntária recebida até agora pela OIT.

A situação financeira da OIT, devida porém, essencialmente, à queda do dólar, será uma das questões a tratar na Conferência. Dos pontos restantes salienta-se a situação social nos territórios árabes ocupados por Israel, as consequências sociais do «apartheid» na África Austral e as liberdades sindicais nos vários países do mundo. A Conferência, a que assistem 1400 delegados da maioria dos 134 países membros, deverá também adoptar uma convenção internacional sobre a inspecção do trabalho e uma outra sobre a liberdade sindical dos funcionários públicos.

Os delegados sindicais membros da Conferência vão contestar a representatividade dos representantes do Chile, Equador e Uruguai.

CONFLITO RESOLVIDO NA SATA

A greve desencadeada pelos trabalhadores da SATA (Sociedade Açoreana de Transportes Aéreos) terminou, ontem, as 19 e 40 locais, depois de a respectiva Comissão Coordenadora ter recebido garantias mínimas de que seriam encetadas negociações com a administração.

Esta forma de luta, desencadeada às zero horas de ontem, tinha por objectivo levar a administração da SATA a aceitar salários iguais aos que são pagos pela TAP.

No entanto, a situação económica da transportadora aérea da região autónoma dos Açores não permitia compromissos relativos a aumentos salariais.

A solução foi encontrada pelo Conselho de Ministros, ontem reunido em Lisboa, que autorizou «a transferência da titularidade das acções, referente a 50 por cento do capital social do IPE para a TAP» e permite ao «Conselho de Administração da SATA procurar resolver, através de medidas de gestão interna, o conflito com os trabalhadores».

Nesta reunião do Governo foi aceite o princípio de que a SATA é um serviço público e que, como tal, poderia haver défice a cobrir pelos accionistas — Governo Regional e TAP.

O saldo negativo da SATA deverá atingir este ano cerca de 120 milhões de contos, contra os 16 milhões registados no exercício do ano passado. As receitas previstas para o ano corrente são de 140 mil contos, devendo os encargos com o pessoal totalizar 100 mil contos.

A greve ontem desencadeada perturbou seriamente o movimento aéreo naquela região, obrigando ao cancelamento de diversos voos, tanto internos como provenientes do exterior, alguns dos quais de transportadoras estrangeiras.

✱ CAMPANHA DE ANIVERSÁRIO com preços superbaixos ✱ 12 anos a vender barato ✱

CAMPANHA DE ANIVERSÁRIO

12 anos a servir bem em qualidade e preços sempre baratos

JOFRAMA

Para comemorar o nosso aniversário preparámos um milhão de prendas

VENDA DE OFERTA ESPECIAL A PREÇOS SUPERBAIXOS — PREÇOS FULMINANTES

LOTES VARIADOS E SENSACIONAIS A PREÇOS QUE JAMAIS SE REPETIRÃO

São Milhares de Camiseiros para Homem e Senhora a 149.00 — São Milhares de Camisas de M/M para Homem a 195.00 e 295.00 — São Milhares de Vestidos para Criança leves e frescos a 180.00 e 198.00 — São Milhares de Pullovers UNISEX a 299.00 — São Milhares de Pullovers para Criança a 59.00 — São Milhares de Batas para Senhora a 165.00 e 195.00 — São Milhares de Coletes canelados para Homem a 219.00 — São Milhares de Pijamas de popeline a 399.00 — São Milhares de Camisas de noite para Senhora a 138.00 e 195.00 — São Milhares de Toalhões de praia a 149.00 — São Milhares de Vestidos para Senhora a 345.00 — São Milhares de Jogos de Turcos — Jogos de Cama — São Milhares de Cobertores! São Milhares de Colchas

ATENÇÃO REVENDEDORES E PÚBLICO EM GERAL — ESTAMOS TAMBÉM AO VOSSO DISPOR NO CENTRO DE V. N. FAMALICÃO COM UM ESPECTACULAR ARMAZÉM DE 500 METROS QUADRADOS BEM RECHEADO

JOFRAMA | EDIFÍCIO-SEDE – R. DOS FANQUEIROS, 226-232 — TELEFONES 86 85 72 | FILIAIS R. JOÃO DAS REGRAS, 4-B-C R. DA MADALENA, 203-217 LISBOA 87 33 40 87 21 56 | EM V. N. FAMALICÃO ANTIGO CAMPO DA FEIRA, 66-69 TELEFONES 2 39 96/7

ENVIAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS — JOFRAMA O ARMAZÉM DOS PREÇOS DE FAMA

✱ Desde 1966 ano a ano a subir em organização e a vender sempre qualidade e mais barato ✱

✱ JOFRAMA — 12 anos a vender a preços de fama

Na CAMPANHA DE ANIVERSÁRIO brindes aos nossos clientes

Pub

SINDICADO OPERÁRIO DAS INDUSTRIAS QUIMICAS DO NORTE

PRÉ-AVISO DE GREVE

Nos termos do n.º 1 do art. 5. da lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, o Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte, avisa a empresa **PETRÓLEOS DE PORTUGAL, EP-PETROGAL** e o Ministério do Trabalho, de que os trabalhadores da zona de produtos especiais, enchimento de carros, tanques, armazenagem e recepção de produtos, unidade 5400 — boa nova, e movimentação de produtos, conferência de produtos e expedição de enchimento de carros-tanques, parque Real-Matosinhos, estarão em greve nos dias 12, 13 e 14 de Junho de 1978. Esta greve, tem como objectivo a reintegração do eng.º técnico Marques Rodrigues, despedido sem ocorrência de justa causa.

CONTRA A REPRESSÃO

CONTRA OS DESPEDIMENTOS

PORTO, 7 de Junho de 1978
A DIRECÇÃO

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Portimão em todos os dias úteis, durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CEAL) a que se refere o processo 8/62 029, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Portimão, de linha aérea a 15 kv com 1221 metros do poste n.º 12 da linha Porto de Lagos-Portimão ao Posto de Transformação de Companheira; de linha aérea a 15 KV com 154 metros do poste n.º 3 da linha para Companheira ao Posto de Transformação de Vendas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Maio de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

ANDAR

VENDE-SE

c/3 ASSOALHADAS
CACEM - TEL. 294 35 98

Habilitação Notarial

Terceiro Cartório Notarial de Lisboa

NOTÁRIO — Lic. António Manuel Rodrigues Hespanha

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura de 31 de Maio findo exarada de folhas 78 v.º a 79.º do livro de notas para escrituras diversas n.º F-26 deste Cartório, foram habilitados como únicos herdeiros de JOSÉ RODRIGUES DO AMARAL — natural da freguesia de Benfica desta cidade, com a última residência habitual na Rua Afonso Lopes Vieira, n.º 54, 2.º andar dt.º em Lisboa, falecido a 6 de Março do ano corrente, casado — seus filhos: MARIA AMÉLIA RODRIGUES DO AMARAL COELHO RIBEIRO, casada, residente habitualmente na Rua João Frederico Ludovice, letras F.R.D., 1.º andar frente, nesta cidade e FERNANDO JOSÉ DA SILVEIRA RODRIGUES DO AMARAL, solteiro, maior residente habitualmente na referida rua Afonso Lopes Vieira, n.º 54, 2.º direito, nesta cidade.

ESTÁ CONFORME — Lisboa, 5 de Junho de 1978.

O NOTÁRIO.
a) António Manuel Rodrigues Hespanha

"BETAR
— ESTUDOS E PROJECTOS DE ESTABILIDADE, LIMITADA"

DÉCIMO SÉTIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

CERTIFICO que por escritura deste Cartório de 23 do corrente, lavrada de fls. 17 a 18 v.º do livro n.º 189-F, a sociedade em epígrafe, da qual são únicos sócios o Eng.º José Jaime Simões de Mendonça, o Eng.º Jaime Pereira Gomes, e o Eng.º António Leitão da Rocha Cabral, sendo seus gerentes este último e o primeiro, aumentou o seu capital social, por incorporação de reservas livres, de 150.000$00 para 300.000$00, passando a quota de cada um dos três sócios a ser de 100.000$00 e, em consequência do referido aumento de capital, o art.º 4.º do pacto social, passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO QUARTO

— O capital social é de 300.000$00, está integralmente realizado em dinheiro e nos outros valores do património da sociedade, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são iguais, sendo, por isso, de 100.000$00 a quota de cada um deles.

— Extraído em conformidade com o original p.ª efeitos de publicação.

Lisboa, 29 de Maio de 1978

O 1.º Ajudante do CARTÓRIO
José Martins da Conceição

PORTO

Que viva a Feira do Livro!

As «novas» casas, pombas renascidas, ano após ano, ali no alto da avenida, transformadas em «stands» vêm procurando um objectivo fundamental — receber visitas. É gente anónima que se cruza, se acotovela, pára, anda, compra e não compra. É povo interessado à procura de uma música nova, impressa na sinfonia maravilhosa dos livros. E, talvez porque ali não existem portas de abrir e fechar, nem senhores convocados para testemunhar um «milagre», ali é a feira do Livro, palco aberto a uma população acordada, aqui nesta cidade de granito. Foi ali, no Dia Mundial da Criança que elas saíram de dentro dos livros de histórias e pisaram a Feira e pediram catálogos, em bicos dos pés, para conseguirem ver as capas coloridas dos livros expostos. E tudo isto aconteceu porque o livro estava ali, à vista e à mão, aberto à luz, à convivência, solto das estantes convencionais, fora de certas portas e balcões, onde muitas pessoas, por timidez, se recusam entrar.

Quem diz crianças diz adultos, tantos e tantos dos quais nunca entraram numa livraria (mesmo que ostente um cartaz a anunciar a Feira do Livro), mas ficaram à porta com a dolorosa expressão do espanto, numa luta contra os seus impulsos primários, para não dissipar a doce miragem da redoma-escaparate.

Mas ali, em plena Feira, quantas crianças e adultos iniciaram já o seu primeiro namoro com esse ser, intrigante, profundo e criador de mundos — o livro que nos desperta. Sim, porque há livros que nos afogam a capacidade de sermos criadores de um Mundo Novo. São os que mentem, caluniam para que a verdade não transpareça na sua plenitude. São pornografia, são droga, são antilivros.

Contudo, apesar deste vácuo, de certas lacunas, de livros muito caros, uma Feira do Livro, estas feiras do livro, depois de doze meses de clausura, sempre deixam em nossos olhos aquele brilho iluminado que no futuro será o verdadeiro destino do livro.

António Machado

ENSINO

LUTA DOS PROFESSORES

Évora e Portalegre aderem à greve do dia 28

Professores de Évora e Portalegre, em plenários convocados pela direcção do Sindicato da Zona Sul, decidiram aderir à greve do próximo dia 28, forma de luta escolhida pelos professores da Grande Lisboa. Outros plenários estão marcados para os próximos dias em Ourique, Beja, Faro e Portimão.

Aguarda-se, entretanto, a tomada de posição das zonas Norte e Centro. A direcção do Norte já manifestou a sua intenção de efectuar uma assembleia geral, para que a classe decida qual a posição a adoptar na luta contra o MEC.

A greve do dia 28 dos docentes fará com que não se realizem os exames de Português e Francês no Curso Geral e Filosofia e Introdução à Política no Complementar. Desconhece-se qual a posição que a equipa do MEC irá tomar perante a paralisação, no entanto, corria entre os docentes a possibilidade do ministro Cardia poder tomar medidas de excepção, com o intuito de obrigar à realização daquelas avaliações finais.

Entretanto, as direcções sindicais dos professores enviaram ao ministro da Educação uma carta, em resposta ao ofício deste, de 29 de Maio, e na qual declaram aceitar a proposta do dr. Sottomayor Cardia de um novo debate televisivo, sob certas condições. A carta é acompanhada de uma relação de «questões que ficaram por responder» nas reuniões havidas entre o MEC e os Sindicatos.

«É ao MEC – acusam as direcções sindicais – e não aos sindicatos que cabe toda a responsabilidade pelas eventuais faltas de esclarecimento sobre as reivindicações» porque se as reuniões havidas entre 6 e 17 de Março não tiverem continuidade, tal ficou a dever-se exclusivamente à recusa do Ministério.

Augusto Seabra professor de Filologia

PORTO, 8 – O dr. José Augusto Seabra foi aprovado, ontem, por unanimidade, professor extraordinário do Grupo de Filologia românica da Faculdade de Letras do Porto, depois de concluídas as provas que apresentou sobre numeros da revista Orpheu.

As provas iniciaram-se na véspera sob um júri composto pelos profs. Lurdes Belchior e Óscar Lopes e presidido pelo Reitor da Universidade, prof. Campos e Matos. Foi arguente a professora catedrática da Universidade de Coimbra, Andreé Rocha.

Em SETÚBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO

MANIFESTAÇÃO DE PROFESSORES

Efectuou-se ontem à tarde, frente a S. Bento, a manifestação de professores, pais e encarregados de educação, de apoio aos 70 docentes que foram suspensos no passado mês de Abril por decisão do MEC, sem que até agora tenha sido conhecido o resultado do inquérito.

Num abaixo-assinado, entregue na Assembleia da República, repudia-se a actuação do MEC em relação aos professores suspensos sem vencimento da Visconde Juromenha, a nomeação de um gestor para a escola, o seu encerramento arbitrário durane mais de um mês e um «concurso ilegal» para o preenchimento dos lugares dos professores suspensos.

Os professores exigem a análise em plenário da Assembleia da República, da «situação ilegal» e «afronta aos direitos dos professores e alunos da escola».

REFORMA AGRÁRIA

PERSEGUIDO PELA CA DESDE A GREVE

Tractorista despedido na Companhia das Lezírias

Os trabalhadores da Companhia das Lezirias decidiram, em plenário, enviar ao secretário de Estado da Estruturação Agrária um telegrama de protesto contra o despedimento do tractorista Abílio Oliveira Gonçalves. Mostraram-se, ainda, na disposição de encetar formas de luta no sentido de levarem a administração daquela empresa estatizada a rever a sua posição.

Os trabalhador despedido tinha-se tornado incómodo para a comissão administrativa da empresa desde a greve desencadeada pelo pessoal, há alguns meses, contra os aumentos de salários que abrangiam somente o sector mais privilegiado da Companhia. A partir daí Abílio Gonçalves começou a ser perseguido pela comissão administrativa e sujeito a pressões de vária ordem. Na altura da greve o tractorista, que se evidenciou pelo seu dinamismo, foi impedido de entrar numa das reuniões que tiveram lugar na sede da Companhia em Lisboa, e na qual compareceram os representantes dos trabalhadores. A sua presença, no entanto, justificava-se visto que Abílio Gonçalves não só é membro da Comissão de Trabalhadores como pertence à direcção do Sindicato Agrícola de Santarém.

Entretanto o tractorista teve um acidente de trabalho. do qual resultou um processo disciplinar na sequência de um inquérito feito por peritos. Segundo a comissão administrativa Abílio Gonçalves teria retirado a porca do terminal da barra da direcção do tractor para justificar «a sua incúria». Numa tentativa de não se comprometer totalmente no caso a comissão administrativa resolveu recorrer ao secretário de Estado da Estruturação Agrária. Este que resolvesse o assunto. Então os Sindicatos de Lisboa e Santarém pediram uma audiência ao referido membro do Governo com o objectivo de discutirem com ele a questão. Não conseguiriam, contudo, serem recebidos pelo dr. António Campos. Das diligências efectuadas resultou apenas uma audiência com o chefe do gabinete do ministro da Agricultura e Pescas que nada podia decidir.

Os Sindicatos ficaram, porém, surpreendidos quando apareceu, há alguns dias um despacho do secretário de Estado confirmando o despedimento. Na terça-feira convocaram um plenário, na Companhia das Lezirias, que contou com a presença de muitos trabalhadores. Na reunião foram recolhidas assinaturas e aprovada uma moção para ser enviada aos órgãos do poder.

CCT na Casa do Cadaval: Sindicato "cobre" a greve

Os trabalhadores agrícolas da Casa Cadaval, em Muge e Grémio (povoação do concelho de Salvaterra de Magos) conseguiram, depois de uma greve de dois dias, um aumento de salários. A declaração de greve iniciou-se de uma forma um tanto «selvagem» tendo o sindicato sido apenas avisado depois do facto consumado. Embora com reservas, o sindicato deu cobertura à atitude assumida pelos quatrocentos trabalhadores da Casa Cadaval enviando um pré-aviso de greve à entidade patronal e ao Ministério do Trabalho.

Ficou assim legalizada a greve. No entanto, segundo o Sindicato dos Operários Agrícolas de Santarém, algo de suspeito há no meio desta movimentação devido não só à posição do Ministério do Trabalho que avançou para negociações sem convocar o organismo representativo dos trabalhadores como também pela atitude da entidade patronal que «se mostrou satisfeita» com o facto. Por um lado o Ministério do Trabalho insistia com os trabalhadores para assinarem a proposta de salários lançada pela administração e esta, por outro, conversou com os trabalhadores tentando influenciá-los.

Pensamos que se trata de uma manobra da entidade patronal. Tudo indica que a greve foi fabricada embora seja justa, diz um dirigente sindical.

Os aumentos não atingem, todavia, o que vem expresso na proposta de Contrato Colectivo de Trabalho que se encontra há mais de dois anos no Ministério do Trabalho. Não correspondem, portanto, ao espírito do decreto.

DESARMAMENTO

URSS não gostou do discurso de Carter

A União Soviética acusou o presidente dos EUA, James Carter de mentir sobre a sociedade e o poder militar soviéticos no importante discurso de ontem sobre as relações entre as duas grandes potências mundiais.

Na primeira reacção do Kremlin, às declarações do dirigente norte-americano, a agência Tass devolveu a Carter á sua afirmação de que Moscovo podia «escolher entre a confrontação e a cooperação»: «Decerto. Carter sabe muitíssimo bem que foi a União Soviética que há muito tempo, e irrevogavelmente, escolheu o caminho da coexistência pacífica... Mas nos círculos dirigentes de Washington evidentemente, a escolha ainda não foi feita» — sublinha.

A agência noticiosa governamental declarou que Carter enfatisou que os EUA aumentariam as despesas militares com vista a reforçar a aliança da NATO: «Como cada vez mais Estados compreendem, é precisamente a política dos EUA que constitui o principal obstáculo no caminho do desanuviamento e da cooperação pacífica e no progresso para o desarmamento», acrescentou.

A Tass fez notar que o presidente norte-americano salientou a importância do desanuviamento entre a URSS e os EUA, mas — acrescentou — deu ênfase especial à rivalidade entre os dois países.

Segundo a Tass, Carter responsabilizou os outros pelas próprias faltas de Washington ao alegar que o papel soviético e cubano na África pode retardar o termo do racismo «é bem conhecido na África que os EUA se colocam, invariavelmente, ao lado dos regimes racistas», salientou.

A agência noticiosa soviética declarou ainda que Carter «voltou a recorrer à repetição de deduções que são padrão da actual propaganda americana sobre «aumento excessivo do poderio militar soviético», e a alegações sem fundamento de que a URSS está alegadamente a tentar «exportar» a sua forma de governo.

O comentário da Tass, lido no principal programa noticioso da noite da Televisão, afirmou que as declarações propagandistas de Carter são evidentemente necessárias ao presidente dos EUA para justificar as reivindicações do seu país e da NATO de «polícia do mundo»: «Contudo, foram os EUA quem pediram aos seus aliados, na recente cimeira da NATO, que alargassem a outros continentes a esfera de actividades da Aliança».

E acrescentou: «Soldados americanos, como é bem conhecido, apareceram já no Zaire» — referência aparente ao uso de aviões de transporte norte-americanos na ponte aérea para a província de Shaba.

Pelo seu lado, o jornal «Pravda» acusa o presidente James Carter de «instabilidade na sua política externa e de abandonar a campanha prometida em apoio do desarmamento».

Num artigo datado de Washington, o órgão do Partido Comunista soviético diz também que a administração Carter está a dobrar-se às presões do complexo militar-industrial: «Os patrões do complexo militar-industrial, os políticos ultra-reaccionários, os representantes do mundo académico educados no anticomunismo fazem tudo quanto podem para frustrarem o processo de desanuviamento e voltarem, se não à guerra fria, pelo menos à guerra morna» — escreve o jornal, acrescentando: «A própria Administração tem andado ultimamente envolvida no envenenamento da atmosfera internacional»

MÉDIO ORIENTE

Novas ameaças de Sadat

O presidente egípcio, Anwar Sadat, no seu segundo discurso belicoso em dois dias, afirmou que o Egípto irá para a guerra para libertar território ocupado, a não ser que Israel abrande a sua atitude em relação às condições que propôs para um acordo de paz no Médio Oriente.

«Libertaremos as nossas terras se Israel continuar com a sua atitude e a não compreender o espíritoda iniciativa de paz», declarou ontem Sadat a unidades do 3.º Exército, no Suez, cidade junto ao canal.

Revelou ainda que tinha rejeitado uma oferta judaica, feita em Março último, para um pacto de paz separado com o Egipto.

O dirigente egípcio, visitando a zona do canal no terceiro aniversário da reabertura do caminho marítimo, afirmara já na terça-feira a oficiais e a soldados do 2.º Exército que teriam de «concluir a luta de libertação, se se tornar imperativo, como resultado do fracasso dos israelitas em compreenderem o espírito por detrás da iniciativa».

Pelo seu lado, Itzahk Navon, novo presidente de Israel, reconheceu implicitamente que o seu país deve fazer concessões para resolver o problema do Médio Oriente, em entrevista publicada ontem em Madrid pelo semanário «Gaceta ilustrada».

Navon pensa que «nem Israel nem os árabes obterão tudo o que desejam. Nós sabêmo-lo em certa medida, os árabes não».

Comentando a visita feita no ano passado pelo presidente egípcio a Israel, Itzahk Navon reconheceu que «não se vêem os resultados directos».

A «CAÇA»

Continuando a sua caça às bruxas, Anwar Sadat ameaçou ontem fazer «correr o sangue dos comunistas pelas ruas» se estes tentarem um golpe antigovernamental.

Sadat advertiu ainda os correspondentes dos jornais estrangeiros que seriam expulsos do país se escrevessem «qualquer coisa de errado» sobre o Egipto.

Essas palavras constavam do discurso feito às tropas do 3.º Exército. O chefe do Estado egípcio disse textualmente: «Atacaremos com violência suprema quem quer que tente apunhalar as Forças Armadas egípcias pelas costas.»

AMÉRICA LATINA

"Promessas" de Pinochet suspendem greve da fome

Atendendo a um apelo lançado pelos bispos, os familiares dos «desaparecidos» chilenos que estavam em greve da fome há 19 dias terminaram o movimento nas igrejas de Santiago e agora passam a aguardar o desenvolvimento das diligências que as autoridades eclesiásticas efectuam junto à ditadura de Pinochet para obter resultados e informações concretas. O apelo do episcopado chileno, atendido pelos grevistas que agora estão a passar por exames médicos, foi lançado depois de uma reunião com o ministro do Interior, Sergio Fernandez, segundo o qual o Governo deseja esclarecer o mais rapidamente possível o que aconteceu aos «desaparecidos». Esta promessa, que à partida se apresenta impossível de ser cumprida, pois muitos dos «desaparecidos» estão mortos e outros completamente mutilados, física e mentalmente, é a segunda feita nesse sentido. Anteriormente, o próprio Pinochet prometera «providências» ao secretário geral da ONU, Kurt Waldhaim e, é claro, faltou à palavra.

O comunicado distribuído pelo episcopado chileno declara que a ditadura promete abrir inquéritos sobre todos os casos que forem notificados aos tribunais. Não se diz é se esses inquéritos terão sequência e se a desejada resposta aparecerá...

Entretanto, a secretaria de Estado norte-americana, através do seu porta-voz, Hodding Carter, afirmou «compartilhar da preocupação dos grevistas e seus simpatizantes, quanto à sorte dos «desaparecidos políticos chilenos» ao mesmo tempo em que revelava que tal «preocupação» já tinha sido manifestada aos mais altos níveis do governo de Santiago».

Pelo seu lado, François Miterrand, primeiro secretário do Partido Socialista Francês também referiu o caso na sua intervenção de terça-feira na Assembleia Nacional, em Paris, solicitando intervenção do seu Governo junto a Pinochet, em favor dos «desaparecidos». Em Paris, 40 intelectuais chilenos continuam sem comer na sede da UNESCO. Entre eles estão catedráticos, políticos e o grupo musical Quilapayun. Outro dos conhecidos agrupamentos musicais chilenos, o Inti Illimani fez a sua greve da fome em Roma.

Também na Bélgica o caso dos «desaparecidos» levanta questões a alto nível. O encarregado dos Negócios da Bélgica em Santiago fez novas diligências junto à ditadura no passado domingo, transmitindo a «inquietação» do seu Governo. Há uma semana Henri Simonet, o MNE belga havia transmitido uma mensagem de simpatia aos grevistas de Bruxelas. Em Fevereiro último, o embaixador da Bélgica no Chile foi chamado «para consultas», não mais regressando ao seu posto.

Por outro lado, em Madrid, a Câmara dos Deputados aprovou uma moção na qual é solicitado ao Governo que averigue a situação de alguns espanhóis presos no Chile e se interesse pela sua libertação. A iniciativa coube ao PSOE e a direitista Aliança Popular absteve-se.

Cabe referir que o movimento atingiu 83 cidades em 27 países.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter.

Jack Anderson aponta terrorismo oficial

Os Governos da Argentina, Chile, El Salvador, Guatemala e Uruguai promovem actos terroristas e culpam a extrema esquerda para justificar assim a sua repressão política, denunciou o jornalista norte-americano Jack Anderson, na sua habitual coluna do «Washington Post» e outros jornais norte-americanos.

Altos funcionários do Governo norte-americano conhecem essas manipulações daquelas ditaduras latino-americanas, acrescenta o jornalista.

O problema concreto é particularmente agudo na Argentina, onde os generais vêem com bons olhos os actuais grupos paramilitares terroristas que agem contra políticos e personalidades democratas e liberais.

AFRICA

Kadhafi propõe a Neto formação de uma frente

O presidente líbio coronel Muammar Kadhafi, propôs ao seu homólogo angolano Agostinho Neto, um plano sobre a formação de uma frente política conjunta para enfrentar as medidas imperialistas na África.

A proposta foi entregue ao chefe de Estado de Angola pelo ministro líbio de Informação Mohammed. Abdul Qassem Al-Zawi, ontem em Luanda.

«A cooperação é vital na altura em que o imperialismo e o neocolonialismo estão a desenvolver as suas actividades contra este continente e particularmente contra os países progressistas» declarou o ministro líbio, que condenou a recente conferência da NATO sobre a África, em Paris.

Após a sua chegada a Luanda o ministro líbio foi recebido pelo presidente da República Popular de Angola, Agostinho Neto, como informou a Angop.

Entretanto, um comunicado conjunto líbio-argelino foi publicado ontem em Argel, no fim da visita de uma semana do dirigente líbio Muammar Kadhafi, efectuou àquele país.

O documento proclamava o desejo de os dois países se «erguerem firmemente contra a intervenção neocolonialista no Sara Ocidental, no Shaba e no Tchad».

Referindo-se, ainda, à «intervenção neocolonialista», o comunicado afirmava que «os povos africanos são capazes de se erguer contra esta ofensiva», devendo a resolução dos problemas africanos «ser encontrada pelos próprios africanos, sem nenhuma intervenção estrangeira».

O comunicado saúda também «a resistência do povo egípcio e as suas forças nacionais progressistas frente à repressão e ao terrorismo de que são vítimas».

M' Bumba garante que a FNLC não desiste

O general N'Bumba, presidente da Frente de Libertação Nacional de Congo, afirmou, numa entrevista dada à «Afrique-Asie», que a guerra do Zaire continuará, apesar da força (interafricana e apesar) DE Mobutu».

«As nossas forças estão a organizar-se em toda a região do Shaba e não tardarão a assinalar a sua presença mesmo noutros lugares do país «salientou o presidente da FLNC».

O general N'Bumba afirmou que «os únicos brancos que encontraram a morte em Kolwezi diante das tropas da FLNC foram os que, de armas nas mãos, tentaram opor-se ao avanço das forças de libertação». Acrescentou que «certos elementos, ou mesmo bandos organizados de civis, fingindo pertencer á FLNC, cometeram essas execuções».

«As execuções mais horrorosas, prosseguiu N'Bumba, foram cometidas pelas forças armadas do Zaire e pelos legionários contra a população civil que culpavam de dar apoio aos combatentes da Frente».

Entretanto, nos últimos três dias cerca de 700 soldados e oficiais americanos, alemães e franceses chegaram ao Zaire para organizar as «forças interafricanas de defsa». Ontem, à noite, os últimos homens do corpo expedicionário marroquino, que é calculado em cerca de 1500, foram transportados para o Shaba via Dacar, apesar de Hassan II ter dito que não participaria nisso.

Hoje, os aviões americanos transportaram para o Zaire 300 soldados do Senegal e do Gabão, devendo seguir dentro de dias as tropas do Togo, e da Costa de Martim. O Egipto, anunciou que vai enviar para o Shaba artilharia pesada e instrutores.

O Governo belga confirmou, entretanto, a retirada dos seus 700 pára-quedistas do Zaire, nas próximas duas semanas. Por outro lado, os belgas desencadearam uma ofensiva contra os exilados zairenses adversários do Mobutu, expulsando do país o dirigente do Movimento Nacional congolês Limumba, Paul Roger Mokede, depois do seu encontro com os jornalistas.

A Polícia belga também deteve ontem o ex-embaixador do Zaire no Irão, que se demitiu recentemente por discordar da política de Mobutu para com os rebeldes do sul do Zaire, mas foi libertado quando se verificou que os seus documentos estavam em ordem.

Tagus
RUA EÇA DE QUEIROS 20-A
ROMÉNIA
14 DIAS
Estadia em COSTINESTI
(Praia no Mar Negro)

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

Um "Ubu" bem temperado e um "absurdo" bem insosso

«KONIG UP[illegible]» de Alfred Jarry, pelo gr[illegible]/aganten (Colónia) R.F.A.

«ABEL ET BELA», de Robert Pinget, pelo Teatro Universitário de Lyon, França.

Semana Internacional do Teatro Universitário. Teatro Gil Vicente, Coimbra. Maio 1978.

O grupo Die Vaganten (Os Jograis) foi fundado em Outubro de 1976 no Teatro Experimental e Oficina de Cinema da Universidade de Colonia tendo-se estreado com o «Rei Ubu», de Jarry. Joachim Lang, um dos fundadores do grupo, encenou a peça a partir de debates em que intervieram os componentes do grupo. Este procurou desde o início subtrair a sua actividade ao gueto estudantil fazendo com que os seus espectáculos atingissem outros públicos. Neste momento, compõe-se não apenas de estudantes de teatro e de outros cursos, como de alunos de liceu, operários e um aprendiz.

Alfred Jarry publicou «Rei Ubu» nos finais do século XIX e veio a ser considerado, como se sabe, um percursor do surrealismo. Surgindo num momento em que o teatro, escapando aos estertores do romantismo, se dividia ainda entre o naturalismo de Antoine e o simbolismo de Paul Fort e Lugné-Poe (que encenou a peça), a obra de Jarry com a sua liberdade de gesto e de palavras (ficou célebre o «merdre» com que abre a peça), o seu non-sense, o seu antiteatro, a sua explosiva carga sarcástica, constituiu a primeira manifestação duma viragem que só mais tarde viria a concretizar-se.

Esta encenação alemã é um pouco pesada, um pouco lenta, falta ao espectáculo a vivacidade, o ritmo, a truculência, o tom surrealista que a marcam. O grupo optou por uma encenação mais numa linha brechtiana do que numa linha ubuesca que as canções, bastante boas mas muito influenciadas pela maneira de Kurt Weill, acentuam fortemente.

O principal dispositivo cénico e constituído por uma espécie de biombo cujo perfil evoco o de um tanque de guerra, coberto por recortes de jornais onde sobressaem o título do jornal fascista «A Rua» e a sigla USA. Este dispositivo é atravessado por lâmpadas de várias cores que se acendem nas cenas de tortura ordenadas por Ubu, cenas acompanhadas por ruídos adequados, vendo-se de um cano colocado no biombo sairem um líquido a imitar sangue e autênticas vísceras de animais em que os torturados se desfazem (incluindo o cronista do reino, símbolo da burocracia ubuesca, que não escapa à justiça de Ubu).

Sobre o dispositivo cénico há uma bicicleta, objecto bastante sur-realista, de que uma roda servirá como leme de barco na cena final quando Ubu se dirige para Paris; ainda num plano superior está colocado o trono de Ubu.

O intérprete de Ubu é um excelente actor com um jogo de registos vocais muito rico, utilizando uma máscara fortemente vermelha: de perfil, a personagem parecia retirada de uma pintura de Henrique Manuel. A Sr.ª Ubu parece uma prostituta barata usando ligas vermelhas. O nível da interpretação pareceu-me muito satisfatório sendo de salientar, além dos referidos, os actores a quem cabia a parte musical (havia ainda em cena um pianista e um baterista).

Observava-se nesta leitura da peça de «Ubu» a preocupação de a trazer para a actualidade não só através dos elementos já referidos como sobretudo de um pequeno filme projectado a meio do espectáculo e que se iniciava como um vulgar telejornal que transmitia a reportagem de uma cena de guerra. O filme que misturava bonecos com personagens da peça (em especial Ubu), terminava com a imagem em primeiro plano de uma lata de coca-cola a arder. Também na cena final esse aspecto sobressai: enquanto Ubu, garrafa de vinho na boca, perscruta o horizonte, ouve-se uma conhecida canção nazi.

Por outro lado, a composição dos soldados de Ubu, vestidos como vulgares soldados de hoje, e a composição da corte do rei Wanzel lembrando o clima decadente dos filmes de Daniel Schmidt (a certa altura o rei tira o manto ficando nu e com o sexo coberto de partículas brilhantes), sublinha a intenção do encenador em propor uma leitura moderna da peça. Leitura relativamente conseguida, tanto quanto me pareceu, embora se possa discutir a opção estética do encenador.

Depois do espectáculo britânico, um outro me pareceu relativamente fora da Semana: o do Teatro Universitário de Lyon que apresentou a peça de Robert Pinget, «Abel et Bela». Espectáculo concebido para uma pequena plateia, obrigou os seus responsáveis a levantar o problema junto do TEUC por quererem dispor de outro espaço, o que acabou por não ser possível. Para remediar o problema foram colocados alguns lugares para o público no próprio palco. Concebido, no entanto, para outro espaço esse recurso não resolveu o problema.

A peça é essencialmente constituída por um diálogo em que dois autores exprimem as suas angústias sobre a problemática da criação. Trata-se de encontrar um tema para uma peça, coisa que eles não conseguem, apesar do álcool bebido, depois de experimentarem várias formas desde o melodrama a Shakespeare. Por fim chegam à conclusão de que tinham feito um espectáculo, procurando-o, espectáculo que deveria ser constituído pelas várias formas experimentadas, o que não se pode dizer que seja muito original ou muito brilhante.

Só o jogo dos actores acaba afinal por interessar, a ele se reduz o teatro deste espectáculo. Jogo feito de violência, de ternura, de desespero, também aí este espectáculo francês não era nem brilhante nem original. Os espectadores acabaram por gozar sobretudo calculando qual o número de garrafas — que quase enchiam o espaço — que escapariam ao massacre (os actores jogavam com as garrafas como se estas fossem personagens, acabando por destruí-las). Poucas escaparam. «Abel e Bela» não é um espectáculo. E um vidricídio.

"Till Eulenspiegel" em Almada

Alda Rodrigues e Luís Alberto integram o elenco da peça «Aventuras de Till Eulenspiegel», que o Grupo de Campolide estreará no mês de Junho numa nova encenação de Joaquim Benite.

«Till Eulenspiegel» é um texto extraído por Virgílio Martinho do mundialmente famoso romance de Charles de Coster, escritor belga do século XIX. O mesmo romance serviu de base ao filme de Gerard Philippe, «Aventuras de Till».

Alda Rodrigues estreou-se no Teatro Experimental do Porto e participou em numerosos espectáculos sob a orientação de António Pedro. Trabalhou também com Ruggero Jacobbi, Fernando Gusmão e outros. Na época passada integrava o elenco do Grupo de Teatro Hoje, onde interpretou «Uma Abelha na Chuva», de Carlos de Oliveira.

Luís Alberto é oriundo do Grupo de Guilherme Cossoul, e estreou-se como profissional na Companhia do Teatro Nacional, há vinte anos. Trabalhou no Teatro Experimental do Porto e na Companhia do Teatro Moderno de Lisboa, também com António Pedro, Jacobbi, Gusmão, etc. Nos «Bonecreiros», grupo a que pertencia na época passada, trabalhou com Mário Barradas, Artur Ramos, sob cuja direcção interpretou «Os Retratos».

O Grupo de Campolide a que já pertencia uma grande figura do Teatro Experimental do Porto, João Guedes, cujo regresso à catividade teatral se prevê para breve, foi agora reforçado com o concurso de cinco novos actores. Além de Alda Rodrigues e Luís Alberto, estreiam-se no Grupo de Campolide em «Till Eulenspiegel» José Caldeira (ex-Centro Cultural de Evora), Argentina Rocha (ex-Grupo 4) e Valdemar de Sousa (ex-Teatro Animação de Setúbal).

«Aventuras de Till Eulenspiegel» deve estrear-se durante o mês de Junho em Almada, no teatro da Academia Almadense, onde o Grupo se instalou, sucedendo à Cooperativa de Teatro Popular de Almada, de José Viana.

«Till Eulenspiegel» terá cenários e figurinos de Mário Alberto e direcção musical de Bernardino Nascimento, o mesmo autor da música de «1383», o grande êxito do Grupo de Campolide na época passada.

«Till Eulespiegel» é o primeiro espectáculo do Grupo de Campolide abrangido pelo subsídio regular da Secretaria de Estado da Cultura, mas é o segundo que o Grupo estreia este ano. O primeiro foi a peça «Trinca-Fortes e os seus Amigos», de J. Maas e H. Reynolds que teve a colaboração de José Barata Moura.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE AS 21.45 HORAS
AUTO DA GERAÇÃO HUMANA
ATRIBUIDO A GIL VICENTE
E
O ALFAGEME DE SANTARÉM
DE
ALMEIDA GARRETT
DOIS CLASSICOS PORTUGUESES
APLAUDIDOS
POR TODAS AS GERAÇÕES
A bilheteira abre as 13.00 horas — Tel. 32 22 10
PROXIMO SABADO E DOMINGO
Espectaculos as 16.00 e 21.45 horas
Espectáculos para todos

VIVA JAMES BOND
ROGER MOORE É JAMES BOND 007
A PARTIR DE HOJE ÀS 21.30
SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK
"THE SPY WHO LOVED ME"
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
COLORIDO PANAVISION NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS United Artists

SONORO FILME
A grande epopeia musical da juventude!
Todos os caminhos vão dar a NASHVILLE
NASHVILLE
um filme de ROBERT ALTMAN
DAVID ARKIN
BARBARA BAXLEY · NED BEATTY · KAREN BLACK · RONEE BLAKLEY · TIMOTHY BROWN
KEITH CARRADINE · GERALDINE CHAPLIN · ROBERT DOQUI · SHELLEY DUVALL · ALLEN GARFIELD · HENRY GIBSON · SCOTT GLENN · JEFF GOLDBLUM · BARBARA HARRIS · DAVID HAYWARD · MICHAEL MURPHY · ALLAN NICHOLLS · DAVE PEEL · CRISTINA RAINES · BERT REMSEN · LILY TOMLIN · GWEN WELLES · KEENAN WYNN
IN COLOR · PANAVISION
HOJE ESTREIA ÀS 21.15 Berna
Oscar da academia para a melhor canção original.
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

RN
para aproximar os portugueses com o País Novo

Canal da Crítica

MARIO CASTRIM

ESTADOS UNIDOS EXPORTAM O CRIME E A MORTE

O aviso da salvação veio-nos do Porto, quando, olhos nos olhos, foi dito à audiência:

É necessário cuidado com os tios da América...

Não se inscrevia a frase num contexto político. Tratava-se da conhecida história de Fialho de Almeida: o gatuno faz-se passar pelo tio da América que trará consigo a fortuna e afinal acaba por roubar as jóias e as pratas...

A teatralização era uma bodega sem nome.

Nem um bocadinho de qualidade, em sector nenhum. Tudo ao jeito de amador, no pior sentido. Custa a crer que no ano da Graça de 1978 ainda se possa entre nós fazer televisão daquela. A infinita paciência, habituada a perdoar tanto, hesita em reincidir mais uma vez. Enfim...

De tudo, porém, o que ficou na memória do telespectador será aquela frase, sem qualquer significado político no século passado, mas carregada de significado nestes dias nossos. Os Estados Unidos (ou a **América**, como para simplificar tanto se costuma dizer) aparecem actualmente como **amigos**, como **aliados**, como **salvadores** — e hão-de acabar por tentar levar-nos as pratas e as jóias de família. Pelos modos, em nome da democracia (da deles, claro...) se procurará assim combater o **totalitarismo**, supondo que não se trate do totalitarismo autêntico, o fascista, que por acaso até fazia parte da NATO.

A sanha exportadora de **democracia** aumentou. Os Estados Unidos estão a atacar depressa e em força no continente africano. O que acontece é que os Estados Unidos são muito versáteis, conhecem vários modos de exportar a morte, a peste, a guerra. E não pensem que me estou a lembrar do Vietname, da Coreia, da América Latina. Agora por acaso até me estou a lembrar doutra coisa. Assim!

Apareceu naquele imenso país «nosso amigo» e mui receptivo a subserviências, um novo tipo de pijamas infantis. Eram de cores mui alegres, mui vivas e atraentes. Com uma novidade: estavam impregnados de uma substância que os tornava incombustíveis.

Veio a apurar-se que tal substância produz o cancro e em 8 de Agosto de 1977 foi proibida a venda dos pijamas infantis, alegres, vivos, atraentes.

Mas os americanos não se atrapalharam com tão pouco: agarraram nos pijamas exportaram-nos para a Europa, a preços que desafiavam toda a concorrência...

O escândalo acaba de rebentar em França e facilmente se imagina a indignação dos franceses.

Cabe-me acrescentar que não obtive esta informação do **Telejornal**. O Telejornal não tem tempo para essas coisas, entretido como sempre está a lamber as botas do rei das Alcagoitas.

Aliás como qualquer cachorro bem educado. Com perdão para os cachorros. Mesmo os cachorros quentes.

EM BUSCA DO TEMPO ARDIDO

A emissão viria a terminar ontem com um programa de fados perfeitamente absurdo, perfeitamente atrasado mental.

Mandou a Televisão sua reportagem a uma «tasca» em Santarém. A voz de Alice Cruz traçou um modelo acabado de lugares-comuns que muitos de nós julgariam enterrados bem fundo e para sempre.

Toda a emissão, aliás, representou uma carinhosa, veemente digressão pelo passado. Eis o fado-música à procura do tempo perdido, fantasma a cirandar sem vergonha de si próprio e sem medo de nós.

Regressam os portugueses de samarra que vão à feira de Salvaterra. Regressam os cantos épicos ao pegador, ao campino, ao maioral que «é criado e é senhor», mais do que isso

um rei que ganha jornal escravo, patrão e dono...

Uma alegria, como se nota. E depois é a alegria das touradas, as farras, o vinho. Sem esquecer o fado, está visto, que nasceu na Mouraria, ah como tudo era bom naquele tempo passado...

Assim se visa a recuperação de uma visão fadista, saudosista, que o próprio fado tem vindo a abandonar. Assim se presta culto a valores que, no passado, foram utilizados à brava para embrutecer a alma do nosso povo, para lhe degradar a consciência e as emoções. Assim a Televisão portuguesa, dando homem por si, volta a um regaço odioso de que, pelos modos, tem saudade.

Gostaria de mandar esta crónica a alguém. Mandá-la aos irresponsáveis, não vale a pena. E quanto aos responsáveis, quem são? Mistério.

M. Castrim

P.S. — **«O 31 de boca» continua na caminhada ascensional... para o abismo. E não me digam que a culpa é toda do Castela, coitado. A culpa essencial pertence a quem lá o pôs. E a quem não soube montar a máquina necessária para corrigir os erros, a ignorância crassa daquele pobre de Deus. Alguém à sua beira para lhe ensinar que não se diz Quiloa, mas Quíloa, por exemplo. Por que afinal a Televisão ensina ou desensina?** M. C.

CURSOS
• MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO-VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 22-6-78
DACTILOGRAFIA
Este curso tem início todos os dias
Informações e inscrições no
EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100-1.º

OLHE O PERIGO DE FRENTE!

CRUZEIROS
P. & O. CRUISES
Fiordes da Noruega • Mar das Caraíbas • Canárias e Açores • Capitais do Norte da Europa • Nova Iorque e Bermudas.
Seis magníficos cruzeiros nos paquetes CANBERRA e ORIANA.
EPIROTIKI LINES
Cruzeiros de 2, 3, 4 e 7 dias pelas Ilhas Gregas, Mar Egeu, e a Turquia e Egipto. Partidas semanais de Pireus, de Abril a Novembro.
VIAGENS RAWES
Lisboa-Correspondência R. Bernardino Costa 47
Expediente Tiv... Corpo Santo 15 Tel. 3...
Faro-Rua Cons... Bivar ... Tel. ...

SÉRGIO AZEVEDO
apresenta no
TEATRO ABC
Tel. 36 67 45
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.30 e 22.45
AOS DOMINGOS:
«Matinées» às 16 h.

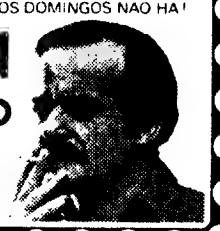
A REVISTA QUE CERTOS DEMOCRATAS... PRETENDERAM FAZER CALAR

ANABELA
Óptima interpretação em «O Espantalho»
• FLORBELA
• OCTÁVIO DE MATOS
• ANABELA
• HERMAN JOSÉ
• ANTÓNIO CALVÁRIO
• VERA MÓNICA
NINA FLORES
VICTOR NORTE
JOÃO LUÍS
LIA SARA
À frente de uma grande companhia

O ADVOGADO DO DIABO
THE DEVILS ADVOCATE
Realização de GUY GREEN

Agora no cinema o espantoso êxito mundial do grande romancista Morris West
Qual era, afinal, o mistério da vida daquele homem? Era um santo ou um pecador?
JOHN MILLS · STEPHANE AUDRAN
JASON MILLER · PAOLA PITAGORA
MUNDIAL FILMES NÃO ACONSE A MENORES DE 13 ANOS
7.ª SEMANA VOX
às

TEATRO À MEIA-NOITE (24 H.) NO SATÉLITE Saldanha • Telef 56 26 32
AOS DOMINGOS NÃO HÁ!

GUILHERME e MARINELA
io apolloni e pedro pinheiro

E UM ESPECTACULO ALEGRE, DIVERTIDO, BEM DISPOSTO EM QUE, A RIR, SE DIZEM E ANALISAM PROBLEMAS PROFUNDOS DA MULHER.
3.º MÊS
«OPÇÃO»

Hoje

Mário Cardoso, na figura de Henrique da Telenovela «Escrava Isaura»

I PROGRAMA

18.25 **Telejornal** — 2.ª edição.
18.32 **Ideias e Mãos** — esmaltes.
18.58 **O Mundo da Música** — (2.º programa) fala-se de solfejo, das notas musicais, o que é uma clave, um compasso, uma pausa, etc.
19.25 **Tempo de Desporto**
20.00 **Telejornal** — 3.ª edição.
20.40 **«O Casarão»** — uma produção da Central Globo de Televisão (114.º episódio).
21.20 **O Tempo**
21.25 **«Querida Júlia»** — um filme que foca os costumes mirandeses.
21.50 **«O Caso Rodriguez»** — intérpretes: Renzo Palmer, Enrico Canestri, Enzo Libertá, Renata Mori, Andrea Giodana e Donatella Caccarello. Realização: Silvio Maestranzi.
23.20 **Telejornal** — 4.ª edição.
23.30 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 **Ano Propedêutico**
22.00 **Telejornal**
22.30 **«Escrava Isaura»** — repetição do episódio 76
23.05 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
«Querida Júlia» (21.25)
II PROGRAMA
«Escrava Isaura» (22.35)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **12.10**: Culinária; **12.40**: «Escrava Isaura» — episódio n.º 79; **13.15**: Telejornal — 1.ª edição; **13.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.25**: Telejornal — 2.ª edição; **18.32**: «Gulp» — «Bolas de Naftalina»; **18.40**: Telejuvenil; **19.00**: Telecinema; **20.00**: Telejornal — 3.ª edição; **20.35**: «O Casarão» — episódio n.º 115; **21.10**: Boletim Meteorológico; **21.15**: Ribatejo-Portugal; **22.00**: «O Caminho das Estrelas» — A «A Ameaça»; **23.00**: A Música e Silêncio; **23.30**: Telejornal — 4.ª edição; **23.40**: Fecho.

II PROGRAMA

19.00: Ano Propedêutico; **22.00**: Telejornal; **22.30**: «Escrava Isaura» — repetição do episódio n.º 77; **23.05**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B · Rua Macau, 8

MODALIDADES EM DESFILE

ANDEBOL

No Luxemburgo, a equipa andebolística do Caramão venceu a do March, por 12-11.

ATLETISMO

Helder de Jesus (2.º nos 1500 metros, em 3.45,3) e Tavares da Silva (3.º nos 3000 obstáculos, em 8.53,4) actuaram na Jugoslávia.

José Carvalho (2.º nos 400 barreiras, em 50,69 s) actuou em Ostrava (Checoslováquia).

CICLISMO

Dividida em dois troços inicia-se amanhã no Porto (Praceta das Antas) às 15 horas a corrida Porto-Lisboa, que termina em Coimbra, junto aos arruamentos do Estádio Universitário para prosseguir no dia seguinte, com partida de Coimbra (Estádio Universitário) às 13 horas, estando a meta situada na pista «Túlio Pereira» na Malveira (segunda passagem).

HOJE

Assembleia geral no Clube Desportivo de Estarreja, para discussão e aprovação do relatório e contas e eleição dos novos corpos gerentes.

Andebol: «Torneio de encerramento» de seniores masculinos (fase final), com jogos no Pavilhão da Ajuda a partir das 20 horas.

Ciclismo: Colóquio sobre técnica e táctica pelo polaco Marian Wieckawski, nas instalações do Círculo de Arte e Recreio (Rua Francisco Agra, 74), em Guimarães, a partir das 21 horas.

Futebol: Reunião do director-geral dos Desportos com representantes da Federação Portuguesa de Futebol, da Comissão Central de Árbitros e das Comissões Regionais de Árbitros, nas instalações da Direcção-Geral dos Desportos, a partir das 18 e 30.

Ginástica: Festival de encerramento das actividades do Clube Atlético de Alvalade, no Pavilhão do Sporting, a partir das 21 horas.

Hóquei em Campo: Campeonato Nacional de Seniores — 5.ª jornada: Odivelas-Belenenses; F. C. do Porto-Ramaldense e Desportivo de Viso-União de Lamas, nos campos dos primeiros a partir das 19 e 30. Campeonato Nacional de Juniores — 1.ª jornada (jogo em atraso): Ramaldense-F. C. do Porto, em Ramalde, às 19 e 30.

Depois de ter sido despedido do Benfica, o médio João Alves teve de cumprir um belo ciclo de trabalho para regressar à Luz pela porta grande: Varzim, Montijo, Boavista e Salamanca, a meias com magníficas presenças na seleção nacional, fizeram com que o «luvas negras» conseguisse o seu sonho de vergar quantos tinham fechado os olhos para o seu valor. Aqui o temos, já a treinar entre os «encarnados», ao lado do «capitão» Toni

Federação de Futebol já pode viver de multas

Só em multas, o Conselho de Disciplina quase equilibra o orçamento federativo. De uma assentada, toma lá disto: nada mais nada menos, que 35.800 escudos, sacados a clubes e treinadores (empregrados de vários patrões), verba que já deve dar para novo e urgente passeio de um dos vários excursionistas do areopago da Praça da Alegria.

Entretanto, o Belenenses (colectividade a que pertence o presidente federativo. o mesmo para quem houve lautos «elogios» na mais recente assembleia geral dos «azuis»), continua no ponto de mira da justiça do largo dos «cabarets»: um jogo de suspensão ao defesa Alhinho, lá vem no extenso mapa de castigos onde, a nível de 1ª divisão, apenas se adverte o brasileiro Pio (do Riopele).

Mais decisões do douto e esclarecido Conselho de Disciplina da beira-Parque Mayer: organizar processo a dois dirigentes do Feirense, mantendo a vitória do clube nortenho sobre o Marítimo (1-0) e mandar repetir o jogo Sesimbra-Barreirense, um dia destes.

Porém, o clube madeirense não está pelos ajustes: o recurso (para o Conselho Jurisdicional e, eventualmente, para o Conselho Superior de Justiça) lado-a-lado com protestos firmes junto das mais altas individualidades do País, está na forja. Um advogado de Lisboa já foi mandatado pelo Marítimo para accionar todos os esquemas legais de contestação ao Conselho de Disciplina do pontapé na bola.

BAPTISTA, O DAS TOURADAS

Vítor Baptista, o dianteiro que regressa ao Vitória de Setúbal após uma azougada carreira no Benfica, esteve prestes a ser homenageado pelos conterrâneos, com uma corrida de touros que estava prevista para o passado sábado. Todavia, porque o público não acorreu e o dinheirinho para os bois também não aparecia, os «ganaderos» retiraram o gado, impedindo «o melhor jogador de futebol português» (como ele se autodenomina) de receber umas cortezias e alguns brindes dos toureiros de turno.

Segundo o «Jornal de Setúbal», «Vítor Baptista bem merece os bois na sua festa», daí se esperando melhor sorte para a próxima.

BENFICA FORTALECE QUADRO

A notícia que já corria há alguns dias, parece confirmar-se: o Benfica entrou na corrida pela contratação de Albertino. O dianteiro do Boavista, que estava em negociações com o Varzim, talvez acabe por ingressar no «plantel» da Luz: em troca, será possível a viagem de Fonseca (cedido pelo Benfica ao Riopele) e Nelson (emprestado pelos «encarnados» ao Portimonense) até à Póvoa de Varzim.

IMBELLONI ARRANCA

Aborrecido com os incidentes que rodearam o final do jogo entre o Braga e o Estoril, o técnico argentino Mário Imbelloni partiu para Espanha, estando já nas cogitações do Orense.

"MUNDIAL" DE FUTEBOL

Argentina 78

Coordenação de NEVES DE SOUSA e JÚLIO RODRIGUES

Brasil: pavana para um rei enfermo

A qualificação da Áustria para as meias-finais do «Mundial» foi o único ponto positivo do dia, sancionado por três resultados nulos e o mais pequeno número de golos registado desde o começo da competição: três em quatro desafios.

Um «penalty» de Johan Krankl permitiu à Áustria derrotar a Suécia por 1-0 já no fim duma partida em que a força física desempenhou grande papel. Mas, a vitória dos austríacos é das mais lógicas e o resultado não reflecte a superioridade dos homens de Helmut Senekowitsch que, sem a grande classe do guardião sueco Ronnie Hellstroem, teria alcançado resultado bem mais elevado. O futebol austríaco efectuou, portanto, um brilhante regresso ao nível internacional mais elevado depois duma penitência de 20 anos.

Os três empates do dia, nos Grupos 3 e 4 vieram complicar as coisas para a qualificação e, sobretudo, reduziram o leque das possibilidades para certas turmas.

Assim, o Brasil só pode terminar segundo, a menos que vença a Áustria por uma diferença de pelo menos dois golos. Teve que conceder o empate (0-0) frente a Espanha. Com dois pontos, a sua qualificação está longe de se poder considerar assegurada, ao passo que a Suécia e a Espanha, com um ponto cada uma, serão oposta uma à outra. Os brasileiros, cuja equipa parece estar a pôr termo a uma lenda (tempo de pavana para um rei enfermo), têm imperiosamente que vencer os austríacos, o que parece um tanto difícil, para poderem estar presentes na 2.ª volta.

No grupo quatro, o que devia ser uma formalidade para a equipa da Holanda saíu-lhe um osso duro de roer. No 1.º tempo, o Peru apareceu a baralha as cartas, impondo-se à Escócia (3-1). Este mesmo Peru acaba de obrigar a Holanda a um empate (0-0) e de assegurar virtualmente um lugar na meia-final. Com efeito, os iranianos prestaram um rico serviço a uns e outros, ao arrancarem um ponto aos escoses (1/1). Parece pouco provável que, domingo próximo os britânicos se imponham aos homens de Ernst Happel que, no entanto, não parecem ser irresistíveis.

Mas, matematicamente, tudo continua a ser possível e as quatro equipas até poderão encontrar-se todas em pé de igualdade, com três pontos cada uma, embora pareça pouco provável.

Os quatro jogos do dia foram caracterizados pelo vigor físico. Só se ouviu apitar um «penalty» no Áustria-Suécia: mas, nos outros três campos, os choques foram numerosos e quantas vezes no limite da regularidade...

O segundo comandante do Exército argentino general Andrés Ferrero, anunciou que foram detectados bilhetes falsos para alguns jogos do campeonato. Ferrero revelou que foi instalado um sistema electrónico nas entradas dos estádios para detectar os bilhetes falsos.

A seguir

Jogos de sábado: Itália-Argentina (Buenos-Aires 23.15, transmissão pela RTP); França-Hungria (Mar del Plata 17.45), México-Polónia (Rosário 20.45) e Tunísia-RFA (Córdoba 20.45).

No domingo: Suécia-Espanha (Buenos Aires 17.45); Brasil-Áustria (Mar del Plaa 17.45); Peru-Irão (Córdova 20.45) Escócia-Holanda (Mendoza 18.45 transmissão pela RTP).

NUMEROS

GRUPO 1

RESULTADOS: França, 1-Itália, 2; Hungria, 1-Argentina, 2; Itália, 3-Hungria, 1; Argentina, 2-França, 1.

CLASSIFICAÇÃO: 1.º, Itália (5-2), 4p; 2.º, Argentina (4-2), 4; 3.º, França (2-4), 0; 4.º, Hungria (2-5), 0.

MARCADORES: Luque (Argentina), 2 g; Bertoni e Passarella (Argentina); Csapo (Hungria), Lacombe e Platini (França), Cáusio, Rossi, Bettega, Benetti e Zacarelli (Itália) e Toth, 1.

GRUPO 2

RESULTADOS: Alemanha Federal, 0-Polónia, 0; Tunísia, 3-México, 1; Polónia, 1-Tunísia, 0; Alemanha Federal, 6-México, 0.

CLASSIFICAÇÃO: 1.º, Alemanha Federal (6-0), 3p; 2.º, Polónia (1-0), 3; 3.º, Tunísia (3-2), 2; 4.º, México (1-9), 0.

MARCADORES: Runnenigge e Flohe (RFA), 2 g; Kaabi, Ghommidh, Dhouleb (Tunísia), Ayala (México), Lato (Polónia), Dieter Mueller e Hans Mueller (RFA), 1.

GRUPO 3

RESULTADOS: Suécia, 1-Brasil, 1; Áustria, 2-Espanha, 1; Áustria, 1-Suécia, 0; Brasil, 0-Espanha, 0.

CLASSIFICAÇÃO: 1.º, Áustria (3-1), 4p; 2.º, Brasil (1-1), 2; 3.º, Espanha (1-2), 1; 4.º, Suécia (1-2), 1.

MARCADORES: Krankl (Áustria), 2g; Walter Schackner (Áustria), Dani (Espanha), Reinaldo (Brasil), Sjoberg (Suécia), 1.

GRUPO 4

RESULTADOS: Holanda, 3-Irão, 0; Peru, 3-Escócia, 1; Holanda, 0-Peru, 0; Escócia, 1-Irão, 1.

CLASSIFICAÇÃO: 1.º, Holanda (3-0), 3p; 2.º, Peru (3-1), 3; 3.º, Escócia (2-4), 1; 4.º, Irão (1-4), 1.

MARCADORES: Rensembrink (Holanda), 3g; Cubillas (Peru), 2; Jordan e Abdollahie (Escócia), Danalfar (Irão), 1.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 41, DE 11. JUNHO. 1978

Compacto, xx2 211 1x1 x1xx, Diapositivo 211 211 x1x 1121, Secçaõ Desportiva x1x 211 111 x1xx, Diário de Lisboa x1x 211 11x 2x22, Ecos de Cacia 112 211 111 1x2x, Litoral 112 21x 111 1xx1, Cavalgada do Ritmo 1x2 211 x11 x221, Encontro Musical 112 211 111 2x21, A Voz do Domingo 112 211 111 1121,

Diário de Coimbra 11x x11 11x x1x1. A Voz de Palmela x1x 211 111 2121, Eu Sei Tudo x12 211 11x xxxx, Gazeta das Caldas x12 211 12x xx2x, Boa Nova 112 211

111 x221, Correio de Coimbra 111 211 111 x221, Reconquista de Castelo Branco 112 211 11x 1xx1, Jornal de Sintra 111 211 211 x1x 112x, Cardeal Saraiva 212 211 1x1 x111, Rádio Totobola 112 xxx 111 11xx, A Defesa 212 211 121 x111, Notícias de Felgueiras 112 21x x1x x22x, A Voz das Beiras x12 211 111 xx1x, Correio do Vouga 112 211 x11 1x11, Linhas de Elvas 11x 211 x11 xxx1, Renovação 111 x1x 121 11x1, Folha do Domingo x12 x11 x11 xxx1, Notícias de Évora 11x 211 11x x1x2, Jornal de Gaia 1x2 211 xx1 x2x1, Notícias de Viseu x12 211 1x1 1x22, Jornal da Beira 112 211 111 1xxx, Auto Rádio 1x2 xxx 222 xx22, Clube do Ar 11x 111 11x 1xxx, O Comércio de Leixões 112 211 111 x22x, Diário do Porto x12 x11 x12 xx22, Estúdio 64 x11 212 1x1 2111, Manchete Desportiva 11x 211 111 x121, Jornal A Ordem 112 211 111 xxxx, Penalti 112 211 111 1111, Falando Desporto 21x 221 2x1 x2xx, Panorama 11x 21x x1x 2111, Rádio Placard 111 111 111 1111, Repórter do Dia 112 211 111 1x2x, Ritmo e Amizade 11x 2x1 111 xxx2, Jornal da Lixa 112 x1x 11x 11x1, Maria da Fonte 112 211 111 11xx, Mundo Desportivo 112 x11 11x 1xx1, A Comarca de Arganil 112 211 11x 21xx, Rádio Sports 111 211 111 1122, O Diabo 112 211 111 1121, O Norte Desportivo 112 211 11x 212x, Jornal de Santo Tirso x12 211 111 x2x1, Voz de Lamego 11x 211 1x1 1121, Estrela da Manhã 11x 211 111 1122, Jornal de Felgueiras 112 211 x1x xx11, Notícias de Felgueiras 112 211 x12 x1x1, Alvo Desportivo 11x 211 111 1x2x, Jornal da Graça 112 211 111 1x2x, O Primeiro de Janeiro 112 2x1 111 1x22, Programa sem Nome 112 x11 111 1xx1, Quadrante Desportivo 112 211 11x 11xx, Quadrante Norte 112 1x1 112 1x22, Rádio Alvo x12 xx1 111 1121, Resenha Desportiva 1x2 211 x1x 1x2x, A Voz dos Rid culos. 112 xx2 x11 12x2

	R E S U M O			B O L A S a)		
	1	X	2	1	X	2
1. ESTORIL - SETÚBAL	47	13	4	9	2	1
2. PORTO - BRAGA	59	5	0	11	1	1
3. FEIRENSE - ACADÉMICO	7	14	43	1	3	8
4. RIOPELE - BENFICA	3	11	50	1	2	9
5. SPORTING - PORTIMONENSE	56	7	1	10	1	1
6. BELENENSES - ESPINHO	55	7	2	10	1	1
7. GUIMARÃES - BOAVISTA	48	14	2	9	2	1
8. MARÍTIMO - VARZIM	53	7	4	10	1	1
9. PAÇOS DE FERREIRA - FAFE	42	18	4	8	3	1
10. GIL VICENTE - A. LORDELO	31	26	7	6	5	1
11. MARINHENSE - A. VISEU	28	27	9	5	5	2
12. ALMADA - BARREIRENSE	9	26	29	1	5	6
13. MONTIJO - JUVENTUDE	31	22	11	6	4	2

a) Nos termos do Artº. 12º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "Chave" lógica será:

112 211 111 1121

"MUNDIAL" DE FUTEBOL

Argentina '78

Coordenação de NEVES DE SOUSA e JÚLIO RODRIGUES

O JOGO QUE TELEVIMOS

BRASIL, 0-ESPANHA, 0

Dos dois, venha o diabo e escolha

Ademir, Duda, Manoel, Clésio e Hertz têm lugar no Brasil-78: esta a constatação a que se chega depois da teletransmissão de Mar del Plata dos inconsequentes e arrastados 90 minutos de jogo (era um jogo, imagine-se!) entre o «escrete canarinho» de Cláudio Coutinho e os espanhóis de Ladislao Kubala. Quanto a futebol, as duas agremiações caprichararn em confirmar que sabem pouco desse tal «association» reinventado pelos ingleses no século XIX com muita alegria escolar e algum «fair play» para continental dizer que sim. O resultado final foi 0-0. Bem feito. E apetece acrescentar que o Alves das luvas pretas vale num prato da balança o que os 26 jogadores utilizados por ambas as equipas valem na outra.

Aos 75 minutos Leão falhou a intercepção de um cruzamento e a bola sobrou para Juanito, que a deu a Cardeñosa que rematou que pôs as mãos na cabeça etc. etc., porque o coiro nunca mais entrava nem saía, e não entrou mesmo, Leão prendeu-o sem querer com os pés, era o 1-0 para castigo dos brasileiros mas os fados estavam com eles, já que o talento não. E tirando esse «frisson» a um quarto de hora do fim, tirando mais dois ou três arrepios repartidos pela banda de Miguel Ángel, nada mais se viu.

Em vez disso ouviu-se: ouviu-se uma assobiadela monumental (brasileira) nos últimos cinco minutos, significando ao sr. capitão seleccionador que é melhor regressar ás artes da Educação Fsica e abandonar em definitivo a coisa subtil do pontapé na bola.

Repassemos brevemente os outros arrepios do jogo. Aos 28 m. Olmo tentou interceptar de cabeça um centro brasileiro e fez embater a bola na trave. Aos 53 Reinaldo quis burlar Miguel Ángel com um «chapéu», mas como isso é só para quem sabe lá veio Olmo dar uma chanatada para longe e pronto, acabou-se. Aos 68 Miguel Ángel desviou para canto um remate venenoso de Nelinho, arrancado no único livre em que o n.º 13 não mandou a «menina» para fora. Vistas as coisas como elas são, e dando ainda de barato que o «referee» mostrou um só cartão amarelo e logo ao espanhol Leal, parece haver aqui um saldo favorável aos brasileiros. Pura ilusão: a perdida escandalosa de Juanito e Cardeñosa bastou para se ter a certeza de que este Brasil é «de araque», como dizem do outro lado do Atlântico. Ganhar à Áustria vai ser caso para promessa à Senhora da Aparecida e, se a Senhora se distrai, uma apostinha em como o sr. capitão emigra para a Guiana?

É sempre giro ler o que os responsáveis debitam nas cabinas depois de acabado o jogo. Kubala:

«O resultado conseguido tão brilhantemente pela Espanha dá esperanças de qualificação para a fase seguinte. Sem menosprczar os nossos próximos adversários, os suecos, penso que se ganharmos, e se o resultado do Áustria-Brasil nos for favorável, poderemos passar aos quartos de final. Em companheirismo, respeito mútuo, entusiasmo e cooperação somos os campeões do Mundo. Se isso bastasse já estávamos apurados para a fase seguinte.»

Coutinho (ex-DOPS):

«Se tenho algo a dizer, eles, os jogadores, serão os primeiros a saber. A Espanha jogou muito bem. O estado do terreno prejudicou o trabalho dos futebolistas brasileiros, cujo jogo se baseia nos passes curtos e nas tabelinhas, e isso era impossível de concretizar.»

Meu Deus, como se mente! É que a verdade órfã no meio destes dois arrazoados refere-se ao estado do terreno: aquele campo de couves não merece nem um jogo da Terceira Regional.

Entretanto vêm dar-me um «telex» da France-Presse que conta o seguinte: «Um brasileiro suicidou-se ontem no Rio de Janeiro, decepcionado com a actuação da selecção do seu país no jogo que disputou com a Espanha nos oitavos de final do Campeonato Mundial de Futebol. Júlio Gondim, de 44 anos, suicidou-se quando iam decorridos 84 minutos de jogo, ingerindo uma mistura de aguardente e barbitúricos. Por outro lado, no Município de Nova Iguaçú um fanático brasileiro foi assassinado a tiro num bar durante um incidente causado por divergências que surgiram a propósito da substituição de Zico por Jorge Mendonça.» Sem comentários. Ou apenas um: Deus é brasileiro, sim senhor, e vai fazer funeral bonito aos dois apanhadinhos da cabeca.

O derradeiro comentário é sobre (e para) o comentador da RTP, Rui Romano. Precisa de mais atenção para não explicar que ó Brasil ficou apurado (não ficou) e para não chamar «italianos» aos espanhóis. Pela minha parte desisto de me chatear com a pronúncia de certos nomes. Chamar «Álvarrez Urrutia» (c0m quatro sonoros «rr», ao gijonista Uría deve ser simples defeito de língua enrolada.

F. Assis Pacheco

As equipas:

BRASIL – Leão; Nelinho, Óscar, Amaral e Edinho; Batista, Toninho Cerezo e Dirceu; Toninho, Reinaldo e Zico. Aos 70 m. saiu Nelinho e entrou para o seu lugar Gil, que se fixou na avançada mediante recuo de Toninho. Aos 84 Mendonça rendeu Zico.

ESPANHA – Miguel Ángel; Marcelino, Miguel, Olmo e Urá; San José, Leal, Asensi e Cardeñosa; Juanito e Santillana. Substituições: Biosca em vez de Miguel aos 51 m. e Guzmán no lugar de Urá aos 78 m.

"Montoneros" dão sinal de vida

Cerca de 15 minutos antes do principio do jogo França-Argentina, os «montoneros» conseguiram difundir no «canal 13» da televisão argentina, na cidade de Mar del Plata, uma declaração de Mário Eduardo Firmenich, que reiterou as acusações do seu movimento contra os militares que estão no poder.

A declaração de Firmenich, que durou cerca de 13 minutos, foi precedida por hino revolucionário, que foi captado em todo o centro de La Plata (500 mil pessoas).

CBD toma conta do "escrete"

MAR DEL PLATA, 8 (R) — A Confederação Brasileira dos Desportos (CBD) tomou hoje a seu cargo a selecção nacional do país, que disputa o Campeonato do Mundo de Futebol na Argentina, e advertiu que o seleccionador Cláudio Coutinho deve aceitar alterações na equipa ou demitir-se do seu cargo. Mário Trigo, informador da CBD, falando após os dois desapontadores empates do Brasil no campeonato, anunciou que quatro jogadores seriam substituídos imediatamente.

Cláudio Coutinho poderia aceitar a situação ou demitir-se.

Trigo acrescentou que os jogadores seriam substituídos imediatamente.

Trigo acrescentou que os jogadores Zico, conhecido como o «Pelé branco», o ponta-de-lança Reinaldo, o defesa esquerdo Edinho e o centro-campista Cerezo seriam substituídos por Jorge Mendonça, Roberto, Rodrigues Neto e Chicão.

HOLANDA, 0-PERU, 0

Quiroga defendeu com oito mãos

Holanda e Peru empataram sem golos no encontro disputado em Mendoza, a contar para grupo quatro.

A selecção da Holanda apresentou uma equipa sensivelmente diferente daquela que derrotou o Irão, na jornada inaugural do grupo. O treinador austríaco da turma holandesa, Hernst Happel, deixou Johnny Rep no banco dos suplentes, fazendo entrar no seu lugar o defesa Jan Poorvliet, do PSV Eindhoven.

A equipa do Peru iniciou a partida em ritmo veloz, causando desde logo, problemas à defesa contrária. Num desses lances de ataque, Cubillas obrigou o guarda-redes da Holanda, Jongbloed, a defesa aparatosa. Todavia, a turma holandesa depressa passou para o comando do jogo, criando algumas situaçôes de golo. por Haan e Jansen. Mas o Peru esteve a beira de marcar, na transformação de um «livre» apontado por Cueto. a bola passou frente à baliza holandesa, com a rede aberta.

Aos 23 minutos, o holandês, Rene Van de Kerkhof foi punido com um cartaõ amarelo, por carga irregular sobre Cueto.

A seguir, pertenceu aos holandeses uma oportunidade soberana de inaugurar o marcador. na transtormaçao de um «livre», Rene Van de Kerkhof serviu Resenbrink, e este rematou forte e rasteiro, mas o «tiro» saíu a rasar o poste esquerdo da baliza à guarda de Quiroga.

Na 2.ª PARTE, Happel trocou Rene Van de Kerkhof pot Rep. Este, colocado junto à extrema direita, foi o principal impulsionador de jogo atacante dos holandeses. Numa das descidas por esse flanco, Rep foi à linha de cabeceira, centrou atrasado e Neeskens, na passada, desferiu, em posição acrobática, um remate forte e sesgado. Quiroga estava lá para conjurar o lance.

Na resposta, Munante desembaraçou-se do defesa esquerdo holandês e cruzou para cima da baliza contrária, mas Jongbloed saíu dos postes e interceptou o cruzamento.

A seguir, Hugo Sotil entrou para o lugar de La Rosa, enquanto seis minutos depois Nanninga substituiu Neeskens,

Nos últimos minutos, o maior sinal de perigo coube à selecção peruana. Cubillas captou a bola fora da área, internou-se e, da marca de grande penalidade, rematou, mas a bola embateu no corpo de Suurbier e saíu pela linha de cabeceira.

A Holanda defrontou um adversário que naõ conseguiu «vergar», embora tivesse dominado as operações durante a maior parte do encontro, nalgumas fases com certa clareza. Contudo o Peru naõ teve uma falha na linha defensiva e Quiroga realizou, intervenções de mérito, anulando as oportunidades criadas pelos holandeses, que foram obrigados a tentar os remates de longe, devido à dificuldade que sentirem em «furar» o extremo reduto antagónico, com um guarda-redes que deve ser dos melhores deste «mundial».

Entre os holandeses, os defesas Rijsbergen e Krol e o extremo-esquerdo Resenbrink foram os elementos que mais se destacaram. Por banda do Peru, o guarda-redes, Quiroga foi o melhor jogador, seguido dos seus defesas e do médio Velasquez.

As equipas.

HOLANDA. Jongbloed; Suurbier, Rijsbergen, Krol e Poortvliet, Neeskens (Nanninga, Jansen e Haa-Willy Van de Kerkhof; Rene van de Kerkhof (Rep) e Resenbrink.

PERU: Quiroga, Duarte, Manzo, Chumpitaz e Diaz; Cueto, Velasquez Cubillas; Munante, La Rosa (Sotil) e Oblitas.

Árbitro. Adolf Prokop (República Democrática Alemã).

SUÉCIA, 0-ÁUSTRIA, 1

Austríacos saltam o fosso

A Áustria qualificou-se para a 2.ª fase do campeonato do Mundo ao derrotar, no estádio de Velez Sarsfield, em Buenos Aires, a Suécia, por 1-0. Com a vitória sobre a Espanha e a Suécia, ambas por margem tangencial, os austríacos colocaram-se na posição de equipa-surpresa do grupo 3, podendo agora encarar o seu derradeiro jogo, com o Brasil sem preocupações, o que não sucederá aos seus adversários. Brasil, Espanha ou Suécia poderão ainda qualificar-se para a fase seguinte.

Controlando a partida, perante uma equipa austríaca aparentemente algo suspreendida, os suecos poderiam ter aberto o activo na sequência de um cruzamento de Linderoth para Sjoberg, mas o guarda-redes Koncilia interceptou a bola com uma excelente defesa.

À passagem da meia hora, os austríacos equilibraram o jogo e um erro do defesa Bo Larsson permitiu a Krankl isolar-se: Hellstroen salvou mais uma vez, desviando para «canto».

Aos 36 minutos, Tapper, lesionado, foi substituído por Conny Torstensson, na equipa sueca. Momentos depois, Krankl fugiu pelo lado esquerdo e, dentro da área, quando se aprestava para rematar, foi derrubado por Nordqvist. Assinalada a grande penalidade, o próprio Krankl atirou para o fundo da baliza contrária, abrindo o activo.

Aos 72 minutos, Herbert Weber rendeu Krieger na equipa da Áustria. O jogo parecia terminar com uma vitória sem sobressaltos dos austríacos, mas estes, por indicação do seu técnico, Helmut Senskowitsch, começaram então a desenvolver todo um jogo de ataque que até ai não tinham ainda apresentado e a submeter os suecos a intensa pressão.

Hellstroen teve então ocasião de por à prova toda a sua categoria, defendendo, quase sucessivamente, um remate de cabeça (em voo) de Weber e diversos disparos do ponta-de-lança Krankl, apontado por muitos como um dos mais perigosos atacantes presentes neste «Mundial».

Arbitrou Charles Corver (Holanda) e as equipas alinharam:

SUÉCIA: Hellstroem; Borg, Andersson, Nordqvist e Erlandsson; Tapper (Torstensson, Linderoth (Edistroem e Bo Larsson; Lennart Larsson, Sjoberg e Wendt.

AÚSTRIA: Koncilia; Sara, Obermayer, Pezzey e Breinteberger; Hickersberger, Prohaska e Krieger (Weber); Jara, Kreuz e Krankl.

ELES DISSERAM

Acerca do jogo com os suecos, o treinador da Áustria qualificou de «justissima» a vitória da sua equipa:

«Jogámos muito bem a meio-campo, chamando os nossos adversários. Tivemos imensas oportunidades de golo não concretizadas, mas o grande guarda-redes que é Hellstroen, que hoje realizou uma exibição sensacional, foi o grande responsável por termos apenas ganho por 1-0».

George Ericsson estava, visivelmente desapontado, mas reconhecia também que a vitória da Áustria fora justa. Disse o treinador sueco:

«Muito simplesmente jogaram melhor e o resultado é certo. Sabia antes do início do campeonato, que os austríacos seriam a equipa mais forte a defrontar, muito mais forte que o Brasil».

IRÃO, 1-ESCÓCIA, 1

"Whisky" e água fresca

O Irão impôs um empate à Escócia (1-1) no jogo do grupo 4, disputado no Estádio Chateau Carreras, em Córdoba. Ao intervalo, o resultado era de 1-0 a favor da Escócia, com um golo marcado na própria baliza por Eskandarjan. Os iranianos restabeleceram a igualdade aos 60 minutos, por intermédio de Danaifar. A selecção iraniana surpreendeu completamente a Escócia, cujos jogadores se lançaram ao ataque desde o apito inicial, mas não conseguiram ultrapassar a defensiva adversária.

A melhor oportunidade da Escócia surgiu aos 16 minutos quando um centro de Dalglish passou em frente da baliza iraniana, mas nenhum avançado escocês conseguiu chegar à bola. Depois, a um «livre» marcado por Archie Gemmill à entrada da grande área, Hejazi correspondeu com excelente defesa para «canto», cotando-se como excelente guarda-redes.

Jogando descontraidamente, o Irão obrigava a Escócia a não descurar a sua defesa. Numa descida rápida dos avançados iranianos, Buchan derrubou Faraki à entrada da grande área e Parvin marcou o «livre» fazendo a bola sair rente à barra.

Os ataques da Escócia morriam, invariavelmente nas mãos de Hejazi, que nada pode fazer para evitar o primeiro golo, marcado pelo seu defesa Eskandarjan.

No 2º tempo, a Escócia entrou mais confiante, obrigando os defesas iranianos a recorrer a faltas para travar os seus avançados. Por entrada violenta sobre Dalglish, o árbitro mostrou o cartão amarelo a Eskandarjan. Aos 55 minutos, porém, Donachie atingiu acidentalmente na cabeça o seu companheiro de equipa Martin Buchan, que teve de ser substituído. Ainda Tom Forsyth procurava o seu lugar exacto quando Iraj Danaigar, no flanco esquerdo, «driblou». Archie Gemmill e rematou calmamente fora do alcance do guarda-redes escocês, para restabelecer a igualdade.

Surpreendida pelo golo iraniano, a Escócia ia sofrendo novo tento logo na jogada seguinte, quando Ghasimpour se isolou, mas perdeu o controlo da bola que foi captada por Alan Rough. Nos minutos finais, a Escócia tentou desesperadamente obter o golo da vitória, mas Hejazi correspondeu com excelente defesa a um remate de cabeça de Jordan, no seguimento de um «livre» de Asahartford, garantindo assim um empate mais que merecido para a selecção do Irão, que teve pela frente um grupo mais tentado pelo «whisky» e pelas mulheres que pela preparação física necessária a um profissional de futebol.

Sob a direcção do árbitro senegalês Youssou N'Diaye, alinharam:

Escócia: Rough; Jardine, Donachie, Burns e Bucham (Forsyth); Genimill, Macari e Hartford; Dalglish (Harper) Jordan e Robertson.

Irão: Hejazi; Nazari, Abdollahie, Kazerani e Eskandarjan; Parvin, Ghasimpour e Sadeghi; Danaifar (Naibagha), Faraki (Rowshan) e Jahani.

Roteiro Cultural

É em Faro, porém, que tem lugar o acontecimento cultural mais importante do dia, já que se estreia em Portugal, no cinema Santo António dessa cidade, o Grupo Nacional de Bailado do Senegal. Mais de 1000 artistas de várias regiões do Senegal foram ouvidos para a constituição deste grupo, formado por 40 artistas, que recolheu e conserva os traços nacionais do folclore da sua terra. Trata-se, incontestavelmente, de um acontecimento importante para o qual chamamos a atenção de todos os nossos leitores do Algarve. O grupo senegalês actuara amanhã no Casino do Estoril e, no dia 12, no Teatro Municipal de S. Luís.

Já que falámos do Estoril, outra notícia referente à «linha», esta destinada aos amadores de música: a pianista Tania Achot actua hoje às 21.30 no Auditório do Pavilhão do Congresso do Estoril, interpretando os 24 prelúdios de Chopin e a Fantasia e Sonata em Dó menor de Mozart. O recital integra-se nos «Concertos da Primavera», uma iniciativa da Junta do Turismo da Costa do Sol.

Do Estoril passamos para o Porto. Os leitores do «DL» sabem que Luís Cília esteve no Porto onde actuou na Escola Superior de Belas-Artes e onde foi vítima de um furto que o privou de material electrónico avaliado em cerca de 400 contos, Luís Cília pedenos que registemos a sua gratidão para com os alunos e professores da SPBA, que manifestaram a sua solidariedade em termos que nunca esquecerá. Nós vamos mais longe: pedimos a solidariedade de toda a gente a fim de se conseguir que o material roubado volte às mãos de Luís Cília. Foram-lhe roubadas as seguintes peças: um equalisador Altec 729 A; um amplificador Crown D 150; um misturador TEAC, modelo 2 e um gravador de cassetes Astrasound. Se alguém souber onde se encontra este material ou se conhecer a quem ele tenha sido oferecido, já sabe o que tem a fazer...

Outra notícia do Porto. Óscar Lopes, José Augusto Seabra, e Xavier Coutinho usarão da palavra na Feira do Livro, no decorrer de uma homenagem a Jorge de Sena que está em vias de organização para o dia 10.

Os «Segundos encontros de Música Contemporânea» organizados pela Fundação Gulbenkian acabam amanhã e vão deixar saudades a quantos se aproveitaram desta iniciativa para aumentar os seus conhecimentos acerca do que se passa no mundo da música do nosso tempo. Hoje há dois concertos no Grande Auditório da Fundação, um que tem lugar às 18 h. com obras de N.T. Dao, J. P. Drouet e I. Xenakis e outro, marcado para as 22 h., com obras de A. Boucourechliev, E. Nunes e I. Xenakis.

Se os leitores deste C.R. lerem com atenção a rubrica que acima publicamos acerca dos «Segundos Encontros de Música Contemporânea», notarão que afirmamos irem eles deixar saudades aos que se aproveitaram da iniciativa «para aumentarem os seus conhecimentos acerca do que se passa no mundo da música do nosso tempo». Escapou-nos esta frase que associamos às muitas que tem aparecido neste R.C. sobre do dever que temos de apoiar iniciativas de carácter cultural. É claro que temos o dever de apoiar todas as iniciativas de culturas e é claro que todos elas aumentam os conhecimentos que temos sobre as diversas actividades do homem. Qualquer erudito de café sabe isso e fala longamente sobre o assunto. O que interessa numa obra de arte, porém, não é só isso e isso. Quando for ao teatro, ao ballet, ou a uma exposição de pintura, faça os possíveis por gozar, por ter prazer, por entender intelectual e fisicamente o que está a ver. Como dizia Almada, a arte não é só comunicação é também o «prazer» da comunicação. Andamos arredados desta verdade elementar que parece não agradar a intelectualoides de manual. Será por isso que vai tão pouca gente ao teatro; que há tanto espaço vazio nas galerias de arte, que ficam tantos lugares por vender nos concertos?

«Jornalismo e literatura» é o tema de fundo de uma intervenção que Augusto Abelaira, Fernando Assis Pacheco e Luís de Sttau Monteiro fazem amanhã, às 15 horas, na Escola Preparatória Francisco Arruda, a convite de uma equipa de estagiários de Português. Entrada (mais ou menos) livre para professores de outras escolas.

Mais uma exposição na «Árvore», do Porto. Se os portugueses compreendessem o que devem à cooperativa «Árvore», faziam um peditório público para a dotar de uma sede espaçosa, moderna e eficiente no centro da cidade. É inaugurada amanhã, na «Árvore» a exposição de arte moderna portuguesa que, em Novembro do ano passado, esteve patente ao público na «Semana de Arte Portuguesa» em Madrid. Trata-se de uma iniciativa conjunta da cooperativa e do Centro de Arte Contemporânea.

Lisboa continua em festa, apesar do custo de vida, do mau tempo e da falta de transportes. A orquestra do Teatro Nacional de S. Carlos dá hoje um concerto nas ruínas do Convento do Carmo.

Ás 18 horas de hoje é inaugurada nas Galerias de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian uma exposição de pintura, escultura, desenho e gravura de um artista sueco pouco conhecido entre nós, mas já reputado na Europa: Svand Wiig Hansen. Trata-se não apenas de um artista mas, de um autêntico dinamizador cultural, já que, em 1975, conseguiu que todos os habitantes da cidade de Brande começassem a participar, de uma forma ou de outra, na realização de uma tapeçaria gigantesca que será oferecida à cidade no dia em que esta completar 800 anos de idade. Figuram nesta exposição 176 trabalhos que são como que «um apelo às forças que nos impelem ao grito, à fuga e à dança».

Um desenho de Svend Wiig Hansen

Manuel Rio de Carvalho fala hoje, às 18.30, no Museu Nacional de Arte Antiga, sobre «A cerâmica das Caldas e as grandes correntes decorativas». Quem estiver interessado em cerâmica não pode perder esta conferência que faz parte de um programa de actividades organizado por esse Museu sobre temas artísticos.

Quem tiver lido os dois últimos livros de José Hermano Saraiva tem de concordar connosco: um dos benefícios mais importantes que resultaram da queda do fascismo para a cultura portuguesa foi o facto de este intelectual ter sido afastado de todas as actividades que o impediam de se dedicar ao estudo e de escrever. José Hermano Saraiva fala hoje, às 21.45 no Grémio Literário, sobre Alexandre Herculano. Título da conferência: «A voz do profeta».

«A maçonaria em Portugal» é o tema duma conferência que Oliveira Marques profere na «Sedes».

012 José Carlos Moitinho, por sua vez, fala hoje, às 21.30, na Ordem dos Advogados, sobre «Os efeitos da filiação». Julgamos que a conferência será sobre os efeitos jurídicos e não sobre os efeitos económicos da filiação já que, dado o custo de vida, qualquer pai sabe falar do segundo destes aspectos...

Depois de tanta conferência, uma notícia sobre música: às 21.30, o folclorista argentino Chopo Alvarez parte da música précolombiana para chegar a uma síntese da música africana e europeia e o seu trabalho é a acomodação da flauta à guitarra, tendo em conta que a América só conheceu os instrumentos de corda com a chegada dos europeus. Trata-se de um recital que julgamos importante.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Pub

Pelo presente se torna pública que nos autos de Acção Sumária que corre seus termos pela 2.ª Secção do 2.º Ju zo desta comarca, intentada pelo autor BANCO DE ANGOLA, correm éditos de **trinta dias** contados da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, CITANDO a ré **Maria Ivone Proença de Oliveira Leandro** divorciada, doméstica ausente em parte incerta e com última morada conhecida na Rua Pinheiro Borges n.º 5-2.º Esq., Alfragide - Oeiras, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, a referida acção que a si e outras move o autor acima mencionado, através da qual pretende sejam condenadas no pedido que deduz naquela acção e que em resumo consiste no pagamento da importância de 77 170$50, juros de mora à taxa legal, desde a data da citação, proveniente de um crédito concedido pelo autor, conforme tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se acha nesta Secretaria à disposição da CITANDA.

Aveiro, 22 de Maio de 1978.

O Juiz — a) *José Alexandre de Lucena e Vale.*

Pel'O Escrivão — *Domingos M. Vilas Boas dos Santos.*

rádio

1.º Programa

18.00: O povo e a terra (RDP/Sul) — música portuguesa; **19.00:** A criança (RDP/Centro); **19.30:** Acção sindical; **20.00:** Jornal da noite; **20.30:** Conjuntos; **21.00:** 15.º episódio do folhetim «O Primo Basílio», de Eça de Queiroz, numa adaptação de Judite Navarro; — Contraponto; **21.30:** Portalegre e as comemorações de 10 de Junho; **23.30:** Temas de desporto; **24.00:** Último jornal — Campeonato Mundial de Futebol; **00.30:** Música de filmes; **01.00:** Música na noite.

2.º Programa

18.00: Música de arco; **19.00:** O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00:** Música de câmara de Beethoven; **20.55:** Música de bailado; **22.00:** Concerto de câmara; **22.47:** Ária de concerto «O Vinho», de Alban Berg; **23.00:** Intercâmbio musical; **23.30:** Suite para orquestra, n.º 1, de Tchaikovsky; **0015:** «Peças Sacres», de Verdi; **01.00:** Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294m)

..**18.00:** Vertical; **18.20:** Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.40:** Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **19.05:** Teatro trágico, pelos parodiantes de Lisboa; **19.30:** Vertical-teatro pelo dr. Fernando Midões; **20.50:** Diálogo; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.00:** Quando o telefone toca; **23.05:** Mensagens bíblicas; **24.00:** Suplemento (continuação); **00.05:** Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15:** Dia a dia com o passado; **01.05:** Tempo internacional; **02.00:** Fecho

3.º Programa Local (187,5m)

..**16.00:** Convite; **18.15:** Sal e pimenta (repetição); **19.45:** Esta palavra saudade; **20.40:** Serviço de agenda; **21.00:** Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong — a RDP divulga jazz com a colaboração do Hot Clube de Portugal (repetição); **19.00:** Em órbita; **20.00:** Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00:** Auditório; **00.00:** Prisma, realização de Fernando Quinas — o homem no tempo, programa de antropologia, produção de João Sousa Monteiro e João David Nunes; **02.00:** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

..**18.08:** Apelos; **18.15:** Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30:** Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; **19.00:** Jante connosco; **20.00:** Objectivo; **20.53:** Apelos; **21.05:** Curso de Língua Alemã; **21.30:** Ao encontro da grande música; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas vivos; **23.30:** Dicionário político; **23.55:** Fecho.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado excepto nas regiões do Sul onde estava muito nublado e chovia e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	21.º
BRAGANÇA	18º
V. REAL	19º
PORTO	22º
P. DOURADAS	
COIMBRA	20º
PORTALEGRE	20º
LISBOA	21º
ÉVORA	17º
SINES	
BEJA	15º
SAGRES	16º
FARO	16º
P. DELGADA	15º
FUNCHAL	16º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.37	3,6 m	9.58	1,2 m
16.51	3,8 m	22.25	1,2 m
Dia 9			
5.13	3,6 m	10.33	1,2 m
17.26	3,7 m	23.02	1,2 m
Dia 10			
5.48	3,5 m	11.11	1,3 m
18.00	3,6 m	23.41	1,3 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

..Nas regiões do Norte: Céu geralmente pouco nublado; vento fraco. Nas regiões do Centro e Sul: céu geralmente muito nublado, vento fraco ou moderado do Noroeste, períodos de chuva ou aguaceiros; possibilidades de trovoada em especial nas regiões do Baixo Alentejo e Algarve.

AMANHÃ

NASCER AS 6.12
OCASO AS 21.00

DIA 20 DIA 27 DIA 5 DIA 13

palavras cruzadas

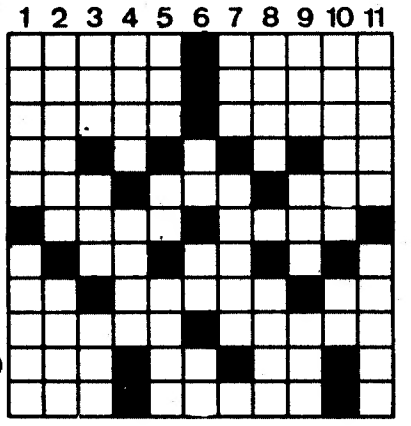
COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 060

HORIZONTAIS:

1 Índios Tapuias do rio Corrente em goiás. Versejas.
2 Em excesso. Erguera.
3 Tostas. Declarar.
4 Duas consoantes desiguais. Doutor.
5 Duna da Suécia. Isolados. Triturо.
6 Bruxa. Antepassados.
7 O sono das crianças. Cloro (s.q.).
8 O mesmo que Uma (ant. e pop.). Toldada. Bromo (s.q.).
9 Tiras de fígado temperadas e fritas. combinar.
10 Especie de pandeiro usado pelos povos do Norte de África. Preposição latina que designa movimento. Basta!
11 Olá. Nome de frutos.

VERTICAIS:

1 Desejara. Em grande quantidade.
2 Despesas feitas em processo judicial. Casta de uva minhota.
3 Zombas. Saudável. Greda branca.
4 Prendei. Pinga.
5 Solitários. Apelido. Empregar.
6 Boro (s.q.). Crómio (s.q.). Compaixão.
7 Sistema montanhoso de Marrocos. Livre de perigo.
8 Levantas. A alta-roda.
9 Desgraça. Pedras de moinho. Seguias.
10 Charruas. Bário (s.q.).
11 Saburra na língua. Vaguear.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8120

HORIZONTAIS:

1 Que tem ares ou maneiras de fidalgo (pl.).
2 Executará. Falta de cabelo.
3 Uma das mulheres de Henrique VIII de Inglaterra. Magnete natural. Ente.
4 Gálio (s.q.). Cidade do Japão. Brisa.
5 Rogais. Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova.
6 Pare! Refego.
7 Satelite de Júpiter. Mulo.
8 Povo antropófago que atingiu o Gabão. ido do Nordeste, pelo meado do século XIX e que chegou até ao Congo. Nome de astro. Mulher de baixa estatura.
9 Princípio odor fero da raiz da rs. Fêmeas dos ursos.
10 Crença. Interjeição de dor. Nesse lugar. Nome antigo da nota musical dó.
11 Pronome demonstrativo (pl.). Sua Senhoria.

VERTICAIS:

1 Acarício. Freguesia e concelho e distrito de Viana do Castelo.
2 Desbotara. Pernadas de sobreiro.
3 Cólera. Ribeira afluente do rio Zêzere.
4 Concede. Numeral cardinal. Despida.
5 Pronome demonstrativo. Brotas.
6 Emblema. Pedra de moinho.
7 Serra de Portugal. Luz da Lua.
8 Amónio (s.q.). Ácolá. Zomba.
9 Ofereças. Fêmeas dos cavalos.
10 Encerado. Embarcações grandes.
11 Saburra na língua. Pura.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 059

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 FILHO. Panas.	1 Fogaça. Apar.
2 Orear. Irada.	2 Ir. SABE. Elo.
3 Imago.	3 Leito. Brita.
4 Asta! Errada.	4 Hamã. Bruxo.
5 Cão. Má. Ras.	5 Ora. Maome.
6 Ab. Barro. DE.	6 Gear. AR.
7 Ebro. Abra.	7 Pior. Rapado.
8 Rum. Péu.	8 Ar. Obélia.
9 PEIXE. Alamo.	9 NADAR. Rua.
10 Alto. Adi. Al.	10 Ad. Dada. Más.
11 Roa. Croa. Sa.	11 Sa. Ase. Sola.

Provérbio: FILHO DE PEIXE, SABE NADAR.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8119

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Biami. Biari.	1 Biba. Iguano.
2 Índia. Elvas.	2 Inala. Anual.
3 Bar. Ual!	3 Adriça. Ar.
4 Alio. Tapa.	4 Mi. Oma. Ari.
5 Acre. Pira.	5 Iam. Eiras.
6 Animava.	6 Má.
7 Ga. Aramo. Se.	7 Béu. Pâmpano.
8 Una. Man.	8 Ilativo. Rol.
9 Auras. Arari.	9 Aviara. Ma.
10 Na. Uno. At	10 Rã. Pa. Sarar.
11 Olaia. Olare.	11 Isca. Ienite.

farmácias

Lisboa
TURNO 67
Até às 22 horas

AEROPORTO — Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D. Tel. 722384. **ALBANO** — R. Escola Politécnica, 59. Tel. 326750. **ALEGRIA** — Est. de Benfica, 180-A-B. Tel. 780511. **ANUNCIADA** — Rua do Vigário, 74. Tel. 806360. **ANTUNES ROSAS** — Praça Cidade do Luso, lote 199. Tel. 313610. **CÂNDIDO MONTEIRO** — Av. Almirante Reis, 121. Telef. 45751. **CARTAXO** — Av. da Igreja, 21-C. tel. 897958. **CASTRO FONSECA** — Rua 4 de Infantaria, 28-A. Telef. 688857. **DALTON** — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A. Tel. 843571. **FERNANDES** — Rua de S. José 187. Tel. 326476. **FIGUEIRAS** — Av. Marques de Tomar, 20-22. Tel. 44995. **FONTOURA CARVALHO** — Rua Santos-o-Velho-12. Tel. 662075. **GRIJÓ** — Rua do Grilo, 25. Tel. 385264. **HIGIÉNICA** — Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Tel. 844361. **IBÉRIA** — Rua Barão Sabrosa, 235-A. Tel. 728277. **LISBOA** — Rua Cláudio Nunes, 73-a. tel. 703393. **LISBONENSE** — Rua Leão de Oliveira, 2-B. Telefone 637020. **MIRANDA** — Campo Pequeno, 36-B-C. Tel. 770776. **MOURA** — Trav. da Memória, 55. Tel. 630944. **NOVA IORQUE** — Av. EUA da América, 140-B. Tel. 760658. **PATULEIA HERD.** — Alameda Linhas de Torres, 262-B. tel. 790332. **PENINSULAR** — Campo Mártires da Pátria, 117. Tel. 653308. **RUALTO, LDA.** — Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B. Tel. 651721. **S. JOÃO DE DEUS** — Rua Pedro Ivo, 1-A-B. Tel. 725140. **TEIXEIRA LOPES** — Rua Áurea, 154. Tel. 324816. **UNIVERSAL** — Rua Actor Taborda, 5-7. Tel. 44158.

Permanente

AEROPORTO — Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D. Tel. 722384. **HIGIÉNICA** — Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Tel. 844361. **IBÉRIA** — Rua Barão de Sabrosa, 235-A. Tel. 728277. **LISBOA** — Rua Cláudio Nunes, 73-A. Tel. 703393. **PATULEIA, HERDS.** — Alam. Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332. **FONTOURA CARVALHO** — Rua Santos-o-Velho, 12. Tel. 662075. **PENINSULAR** — Campo Mártires da Pátria, 117. Telef. 553308. **RUALTO, LDA.** — Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B. Tel. 651721. **UNIVERSAL** — Rua Actor Taborda, 5-7. Tel. 44158. **TEIXEIRA LOPES** — Rua Áurea, 154. Tel. 324816.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 8-B. Tel. 2750242. **COVA DA PIEDADE — Garcia Reis** — Rua Dr. Alberto de Araújo, 19-A. **FEIJÓ** — Rua Borges, 7. Tel. 249011. **COSTA DA CAPARICA — Carlos** — Av. do Mar, 23-A, Quinta de St.ª António. **SESIMBRA — Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21. Tel. 2233028. **BARREIRO — Normal** — Av. Alfredo da Silva, 116. Tel. 2073035. **SEIXAL — Godinho** — L. da Igreja, 51. Tel. 2218580. **MONTIJO — Giraldes** — R. Almirante Reis, 45. Tel. 2310008. **MOITA — Silva Rocha** — P. da República, 16. Tel. 239029. **ALHOS VEDROS —Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8. Tel. 204250. **ALCOCHETE — Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10. Tel. 234137.

Linha de Cascais

ALGÉS — Miraflores — Rua António Granjo, 2. Tel. 2113161. **ALCABIDECHE — Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CARCAVELOS — Central** — Até às 22 horas. **CARCAVELOS — Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho dá Silveira** — Av. Sabóia, 29-B. Tel. 260085. Até às 21 horas. **OEIRAS — Godinho** — Rua Cândido dos Reis, 98. Tel. 2430090. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OEIRAS — Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE — Macau** — Rua J. Elias Garcia, 60-C. Tel. 2471785. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE — Junqueiro-Mendes** — Até às 21 oras. **AMOREIRA — Amoreira** — Tels. 262313-267314. Até às 22 **CASCAIS — A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C. Tel. 280214. Até às 21 horas. **Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra. 40. Tel. 280170. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A. Tel. 935518. Permanente. **Clabel** — R. António Sardinha, 23-D. Tel. 93551. Até às 22 horas. **DAMAIA — D. João V** — Av. Gurgel do Amaral, 2-A. Tel. 970461. **QUELUZ — Queluz** — Av. Miguel Bombarda, 123-A. Tel. 951841. **CAMARATE — Nova** — R. Cid. Lisboa, 94. Tel. 2518669. **CACEM — Araújo e Sá** — Est. de Paço de Arcos, lote 1-B. Tel. 2940781. **MEM MARTINS — Quimia** — Est. de Mem Martins, 285. Tel. 2910012. Permanente. **AGUALVA —CACÉM — Mira Sintra** — P. N.-Torre. 310. Até às 20.30 horas. **MERCÊS — Claro Russo** — Até às 21 horas. **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. Até às 23 hors. **SINTRA — Marrazes** — Estefânia. Tel. 2930058. Permanente. **COLARES — Abreja.** Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

NAU VITÓRIA — Rua Nau Vitória, 723. Tel. 490427. **ORDEM DA TRINDADE** — Rua Heróis e Mártires de Angola. Tel. 27420. **CONFIANÇA** — Rua de Santa Catarina, 960. Tel. 22884. **ANTAS** — Avenida Fernão de Magalhães, 1076. Tel. 481158. **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** — Campo Mártires da Pátria, 122. Tel. 24262. **FERREIRA** — Praça D. Afonso V, 55-B. Tel. 681975. **LOUSADA** — Largo do Campo Lindo, 62. Tel. 480353.

(De dia e toda a noite)

ALVES DA SILVA — Avenida da Boavista, 1016. Tel. 60342. **AZEVEDO** — Rua de Azevedo, 136. Tel. 52344. **GOMES FERREIRA** — Rua Faria Guimarães, 449. Tel. 488907. **FALCÃO** — Rua de santo Ildefonso, 61. Tel. 21566.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

CRUZ VIEGAS (permanente) — Rua do Brasil, 154. Tel. 74821. **MONTES CLAROS** (só até às 22 h). Rua Dr. António J. Almeida, 69. Tel. 25904.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30
CADÁVERES INCÓMODOS
Não acons. men. 13 anos
Sala B — Não acons. men. 13 anos
As 15.17, 19, 21.30 e 23.30
ANNIE HALL
com **Woody Allen**—N/ac. m/13anos

ALVALADE 897480
Av. de Roma
15.15, 18.15 e 21.30 h
Uma história arrebatadora de grande beleza humana!
UMA LUZ NAS TREVAS
com Sachin Binya e Nirupa Roy
Colorido
Não acons. a men. de 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A 3.ª semana
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
OS INVASORES QUE VIERAM DO CENTRO DA TERRA
Não acons. a men. 18 anos
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Hoje, a 23.30 – Comédia (13 anos)
A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Em 2ª semana
EM BUSCA DO PASSADO
Um amor perdido no tempo que o tempo não destruiu
com Sharmila Tagore—Sanjeev Kumar

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Hoje, Estreia, às 21.15
David Arkin, Barbara Baxkley, Ned Beatty, Karen Black em
NASHVILLE
um filme de Robert Altman
Int. a men. 13 anos
Hoje, às 14.00, 16.30 e 19.00
Últimas exibições do filme
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Em 6.ª semana
O GRANDE RESTAURANTE
com Louis de Funès
Para todos

CASTIL 580194
Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. a men. 18 anos
Raquel Welch, Bill Crosby, Harvey Keitel em
AMBULÂNCIA PARA TODO O SERVIÇO
Um filme de Peter Yates

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
NÃO MUDES DE MÃO
Int. men. 18 anos
Um filme de Paul Vecchiali
Às 24 horas
A BATALHA DE ROMA
com Laurence Harvey, Orson Welles
Int. men. 13 anos

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19, 21.30
VIOLETTE e FRANÇOIS «UM CASAL JOVEM»
As 23.45 — «Cinencontro»
Grupo D — 18 anos
COMBOIOS RIGOROSAMENTE VIGIADOS, de Jiri Monzel

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
OS CAVALEIROS DO CÉU
com James Coburn e Susannah York
Não acons. men. 18 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Algés
As 15.30 e 21.30
A INGÉNUA
Não acons. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
Amanhã às 21.15 h
ANGELA
Não acons. men. 18 anos

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Sessões às 14.00, 16.00, 19.00 e 21.30
Sydne Rome, Helmut Berger, Kelvin MacCarthy em
CONTRATO PARA MATAR
um filme de José G. Maesso
Colorido
Int. a men. de 18 anos

ESTUDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Alain Delon, Annie Girardot, Marcel Bozzutti em
AJUSTE DE CONTAS (Le Giten)
Colorido
Int. men. 13 anos
Um filme de Jose Giovanni

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
5.ª semana
Realizado por Artur Semedo com Mário Viegas e Zita Duarte
O REI DAS BERLENGAS
Um filme político, apolítico e apocaliptico
Int. men. 13 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO
Não acons. men. 13 anos
com Henry Fonda, Richard Widmark e Anthony Quinn

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não estamos sós
Ultimas semanas
«ENCONTROS IMEDIATOS» DO TERCEIRO GRAU
70 m/m — Ecran gigante
O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos
Não acons. men. 13 anos

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
as 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. a men. 18 anos
JÚLIA
6.ª semana
com Jane Fonda

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
EU SOU A VINGANÇA
com George Kennedy e John Mills
Não acons. a men. 18 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
«ABBA» O FILME
Maiores de 6 anos
Em 3.ª semana
O maior êxito musical do momento
Som estereofónico
— 4 bandas magnéticas

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
TRÊS MULHERES
de Robert Altman
Int. men. 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje, às 15.15 e 21.15 horas
ÊXTASE SEXUAL DA MACUMBA
com Linda Lovelace e Nina Fause
Int. a men. 18 anos
A empresa considera este filme pornográfico

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 horas
A DAMA DO LOTAÇÃO
com Sónia Braga
Não acons. a men. 18 anos

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões continuas a partir das 14.00 h.
SAI O DRAGÃO E ENTRA O TIGRE
Int. a men. 18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Corinne Clery, Udo Kier, Anthony Steel em
HISTÓRIA D'O
um filme de Just Jaeckin
Int. a men. 18 anos

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
DOCES PENETRAÇÕES
Int. men. 18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21 e 23.30
VEREDAS
Não acons. men. 13 anos
SALA 2 — 14.30, 16.45, 19.00
UMA MULHER LIVRE
Não acons. men. 18 anos
As 21.30 e 23.30
OH, SERAFINA!
Não acons. men. 18 anos
SALA 3 — 15, 17, 19, 21, 23
O MONSTRO ESTÁ VIVO
Int. a menores de 18 anos
SALA 4—14.30, 16.45, 19, 21.15 e 21.30
A MULHER, O CORPO, E O ESPÍRITO
Int. men. de 18 anos

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 21.30 h
15.ª semana
VICIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
Int. men. 18 anos
com Jaura Betti

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
OS CAVALEIROS DO CÉU
com James Coburn e Susannah York
Não acons. men. 18 anos

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
OS QUATRO DO APOCALIPSE
com Fabio Testi
Não acons. men. 18 anos

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
Hoje às 21.30
(13 anos)
Roger Moore é James Bond
007 — O AGENTE IRRESISTÍVEL
Às 15.15 e 18.30 — Últimas!
007 — ORDEM PARA MATAR

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21.30 h
O HOMEM TERMINAL
com George Segal— Int. men. 18 anos
As 24 h — Teatro
GUILHERME E MARINELA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
VIOLETTE e FRANÇOIS «UM JOVEM CASAL»
Isabelle Adjani, Jaques Dutronc

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
6 semana
Richard Dreyfuss
Não acons. men. 13 anos
7.ª semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
As 15.15 e 21.00 h
3.ª semana
Omar Sharif, Geraldine Chaplin, Julie Christie em
DR. JIVAGO
Não acons. men. 13 anos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h
6ª semana
O ADVOGADO DO DIABO
com John Mifles
Não acons. men. 13 anos

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Ciclo: «Cinema de Actor»
— 1) Michel Piccoli
DILLINGER MORREU
Realização: Marco Ferreri
Não acons. men. 18 anos
Sessões: 15.15, 18.15 e 21.15 horas
Iniciativa da Direcção Geral da Acção Cultural

Lisboa

VARIEDADES — «Aldeia da Roupa Suja», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MÁRIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos)
D. MARIA II — «Auto da Geraçao Humana e o Alfageme de Santarém», às 21.45 (6 anos)
TEATRO ABERTO — «O Caso da Maozinha Misteriosa», às 21.45 (13 anos)
VASCO SANTANA — «Temas e variações», as 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «É!», às 21.15 (13 anos)
ABC — «Põe-te na bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITOLIO — «Emanuelle Negra», às 19, 21 e 23 (18 anos)
ROYAL — «A rebelião de lutadores», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE — «O temerário», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR — «Rivais temerários», às 21.30 (18 anos)
JARDIM — «Lord Jim», às 21.00 (10 anos)
PROMOTORA — «O Leão e o vento», às 21.15 (13 anos)
MOSCAVIDE — «França, Sociedade Anónima», às 21.15 (18 anos)
PARIS — «Bucktown», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «O 6.º Continente», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Que fizeram a Solange?», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS — Oeiras Cine — Às 21.15 «Atentado ao Presidente», às 21.15 (13 anos)
PAREDE — Royal Cine — «O Fugitivo da Ilha do Diabo», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL — Casino — «Os revoltados do ano 2000», às 17 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL — Palácio — «Desafio à coragem», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — S. José — «Campeões de Karate», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — Impala — «A mulher, o amor e o ódio», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrivel — «Por ordem de Mussolini», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «Ninho de espiões em Istambul», às 21.15 (18 anos)
LARANJEIRO — Instrução e Recreio «O Bandoleiro», às 21.15 (14 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «Teatro pela Companhia Nacional de Bailado», às 21.30 (6 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Algemas do passado», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — «Encontro com a sorte», às 21.30 (13 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Os Vencidos», às 21.30 (18 anos)

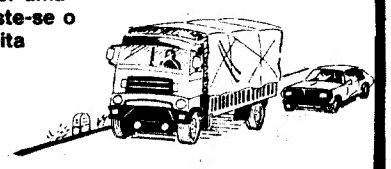
Porto

S. JOAO — «Doutor Jivago», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ — «Paragem no Bairro Boémio», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO FOCO — «Os canhões de San Sebastian», às 21.30 (14 anos)
TEATRO SÁ DA BANDEIRA — «Alto e pára o baile», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO — «O último amanhecer», as 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO — «O caso Sharon Tatt», às 21.30 (18 anos)
AGUIA DE OURO — «Hardcomb», as 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO 400 — «Duelo de gigantes», às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «O Campo Nazi do Amor», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Que se Passa Doutor», as 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «Ao ombro... Saias», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «O Palácio do Amor», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «Annie Hall», às 21.30 (13 anos).
CHAPLIN — «O outro lado da meia-noite», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «Secção Especial», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA — «O Justiceiro Amarelo», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS — «A Túnica», às 21.30 (10 anos)
CHARLOT — «Abba», às 21.30 (6 anos)
TERÇO — «O Padrinho», às 21.30 (18 anos)

Coimbra

TIVOLI — «Fuga no seculo XXIII», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA — «Outlaw Bluss», às 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO — «A Inglesa romântica», às 21.30 (18 anos)

Quando conduzir um veículo pesado e ao aperceber-se de que é seguido por uma fila de carros, encoste-se o mais possível à direita e deixe-os passar.



A sua atitude facilitará a circulação na estrada.

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 165-1.º
TELEFONES 694521/273
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321194/5, 328271/2/3, 328228, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321194, PUBLICIDADE 388740
MENSAGEIRS GRAVADAS 328229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Portugal e ex-colónias começam a entender-se

«Forcing diplomático» foi expressão recusada ontem por Sá Machado para definir as mais recentes iniciativas diplomáticas visando as ex-colónias portuguesas. O titular dos Negócios Estrangeiros pretendeu «desdramatizar» as acções desenvolvidas ultimamente inserindo-as na execução normal do determinado no Programa de Governo. Os efeitos a obter com esta posição do MNE podem ser vistos sob duas óptica: uma diz respeito ao partido que representa, o CDS, e aos eventuais prejuízos causados pelo que poderá ser tomado nas bases como uma excessiva abertura àqueles novos países; outra aponta para Belém e para o problema das «diplomacias paralelas», questão que, pesem embora as tentativas feitas para não o empolar, é assunto «quente» nas Necessidades. Um terceiro dado poderá ainda ser acrescentado: os compromissos portugueses com a Europa, Estados Unidos e NATO.

A despeito da prudência diplomatica de Sá Machado, o facto é que parecem estar em vias de se operar substanciais melhorias nas relações com os novos Estados africanos de expressão portuguesa, e que estas resultam de acções concretas desenvolvidas nos últimos tempos e que tomam o aspecto de uma verdadeira ofensiva diplomática que, embora atrasada, surge ainda a tempo de sanar algumas feridas recentes. E que a Belém e círculos próximos cabe importante parcela de responsabilidade no desbloqueamento da situação, também é facto assente.

Expressão disto é o próximo encontro de Ramalho Eanes com Agostinho Neto, marcado para Bissau antes do dia 25 deste mês, depois de laboriosos contactos no eixo Lisboa-Bissau-Luanda a culminar com a recente estada do major Melo Antunes na capital angolana e a «escala técnica» do Presidente da República no Sal. Daqui resultaram os primeiros sinais de desanuviamento nas relações Portugal-Angola, patenteados no gesto de boa vontade que deverá ser a resolução do problema dos cidadãos portugueses detidos naquele país — este um dos «cavalos de batalha» da diplomacia governamental funcionando em jeito de círculo vicioso na aproximação que sempre se disse pretender-se, mas nunca se atingiu.

Atentando-se na própria actividade do MNE, e ultrapassando as declarações de Sá Machado, produzidas ontem no intervalo da sessão semanal do Conselho de Ministros, ter-se-á que os contactos com Luanda e Maputo se intensificaram de uma forma sem precedentes nas últimas semanas, sendo exemplo disto as entrevistas do próprio ministro com os seus homólogos daqueles países em Nova Iorque. Tratar-se-á, para o MNE, de não «perder o comboio» e compensar (ou acompanhar) de alguma forma a «ofensiva» de Belém.

Para os próximos tempos, para além da «cimeira» Eanes-Neto, deveremos ter em Lisboa, Joaquim Chissano, ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, o qual aguarda apenas o «agréement» do seu Governo para estabelecer a visita através dos canais diplomáticos normais. Mais remota é a hipótese de Paulo Jorge, titular dos Negócios Estrangeiros angolano, vir a Lisboa proximamente, dado que neste caso haverá ainda vários passos a dar antes de se avançar neste tipo de visitas.

Em tempo: foi apenas um desencontro o que esteve na origem da ausência ontem, no Aeroporto de Lisboa, de um representante do MNE à chegada do embaixador da República da Guiné-Bissau. Na origem o atraso da recepção da nota verbal que normalmente acompanha a chegada dos representantes diplomáticos de países estrangeiros, a qual, até hoje de manhã, não havia ainda dado entrada nas Necessidades.

Faculdade de Letras em greve

A Faculdade de Letras de Lisboa está hoje em greve como forma de luta contra a reestruturação dos cursos decidida pelo MEC e publicada no despacho 53/78, sem consulta das estruturas representativas dos professores e alunos. Recordamos que, recentemente, também a Faculdade do Porto paralisou pelo mesmo motivo.

STM aprecia hoje recurso de Andrade da Silva

O Supremo Tribunal Militar apreciará esta tarde o recurso interposto pelo capitão Andrade da Silva da sentença do 3.º Tribunal Territorial que o condenou em vinte meses de prisão, pela morte de um indivíduo, na Madeira, atingido por um tiro disparado em legítima defesa por aquele oficial.

Trabalhadores do Café Nicola mantêm paralisação

Os trabalhadores do Café Nicola, de Lisboa, prosseguiram hoje a paralisação de quatro horas diárias que ontem iniciaram como forma de levar os patrões a cumprir o CCT/PRT do sector.

Esta forma de luta, que tem contado com a adesão da totalidade dos trabalhadores e a boa vontade dos frequentadores do estabelecimento, regista amanhã o terceiro e último período de paralisação, que será, como nos dias anteriores, das 11 às 15 horas.

O plenário dos delegados sindicais da hotelaria, turismo e similares do Sul, aprovou várias moções, entre elas, uma de apoio à criação do Serviço Nacional de Saúde e outra, de repúdio de «todas as iniciativas divisionistas e seus impulsionadores».

O plenário aprovou ainda um documento em que recomenda à direcção do sindicato a realização de uma campanha de esclarecimento junto da classe

Tensão na Panasqueira

Continuação da pág. 1

dos mineiros, apesar das audiências que lhe foram solicitadas em diversas circunstâncias e sempre com urgência.

Um dos funcionários, que representava a Inspeção do Trabalho, afirmou que iria elaborar um relatório muito urgente, que hoje mesmo teria de estar em Lisboa. Os trabalhadores deram a conhecer as principais irregularidades que, em seu entender, se verificam na empresa. Problemas como os descontos repressivos que a administração impôs a pretexto da greve de Janeiro, a violação da lei da greve e de algumas disposições do CTTV, a falta de assistência médica e segurança no trabalho foram rapidamente sumariadas e apontadas.

Especificamente quanto às questões de segurança e higiene o MT enviou também dois funcionários da Inspecção Geral de Higiene e Segurança no Trabalho, que esta manhã fizeram uma rápida visita ao complexo mineiro. Problemas de poluição, falta de água potável e de esgotos, são questões essenciais que os trabalhadores desejam ver devidamente esclarecidas pelos poderes públicos.

Os sindicatos perguntam, no entanto, que valor terão os «relatórios» elaborados. Na verdade, o carácter urgente da visita choca claramente com a vastidão dos problemas em causa, e evitam a percepção detalhada dos mesmos. Perguntam igualmente o que terá sido feito de toda a documentação que os sindicatos e a própria delegação do Ministério do Trabalho da Covilhã têm enviado. Enquanto o Ministério tenta, à última hora, uma intervenção com intenções que não são totalmente claras, começa já a circular na empresa que a administração estaria prestes a marcar o início das negociações com os trabalhadores.

No entanto, «estão fartos», segundo eles próprios. Desmobilizá-los é tarefa difícil, senão mesmo impossível, a menos que surjam garantias de que o conflito, que se arrasta há largos meses, venha finalmente a ter uma solução justa.

Coordenadora do MURPI empossada

A Comissão Coordenadora do Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos tomou posse, esta manhã, na sede da CGTP-Intersindical Nacional. A comissão, constituída por 34 elementos, vem dar expressão a centenas de reuniões de trabalho no decorrer das quais foram detectadas as carências mais graves de um sector vasto da população que tem sido marginalizada.

Trata-se de ex-trabalhadores que tendo dado à sociedade o melhor do seu esforço, reivindicam condições de vida para os anos que ainda lhes restam. Com a presente tomada de posse foi dado cumprimento às disposições dos estatutos do MURPI e aos princípios definidos na 1.ª Conferência dos Reformados e Idosos, realizada no passado dia 27, na Amadora.

A paragem da Petrogal

Continuação da pág. 1

técnico Marques Rodrigues e o escriturário Orlando Cordeiro. O primeiro foi acusado pelo CG de desobediência a um superior hierárquico, por aquele se ter recusado a dar opinião sobre colegas de trabalho a serem promovidos. O trabalhador declarou por seu turno que não correspondeu ao que lhe era pedido por, em situações anteriores idênticas, as suas opiniões não terem sido consideradas.

A «falta» do trabalhador escriturário diz respeito ao envio extemporâneo de letras para aceite a um cliente da ex-Cidla, «falta que o trabalhador, receoso da atitude prepotente da chefia (isto passa-se em 1969), procurou encobrir, inutilizando a ficha da conta-corrente do cliente em questão», esclarecem os representantes dos trabalhadores da Petrogal em documento distribuído aos órgãos de Comunicação, esta tarde.

O trabalhador conseguiu no entanto, sozinho, que o cliente regularizasse a sua conta com a empresa, o que foi feito com conhecimento dos superiores hierárquicos.

A competência e assiduidade de Orlando Cordeiro ficou demonstrada no respectivo processo disciplinar.

Ao ser ouvida na elaboração dos processos, a organização dos trabalhadores considerou que o processo do engenheiro técnico devia ser arquivado e que ao escriturário Cordeiro deveria ser aplicada uma pena de suspensão sem vencimento, solicitando que entretanto se fizesse um inquérito aos serviços a que o trabalhador pertencia, o que até hoje não foi executado pelo Conselho de Gerência.

Os trabalhadores repudiaram em plenários os despedimentos, tendo a secção de Lubrificantes da refinaria do Porto entrado em greve no dia 13 de Maio, nomeadamente, ao caso de Marques Rodrigues.

No dia 20, os trabalhadores avistaram-se com o secretário de Estado de Energia e Indústrias de Base, mas nada além de promessas resultou do encontro, aguardando os trabalhadores nova entrevista no MIT e MT.

No passado dia 29, em reunião com as estruturas representativas dos trabalhadores, o Conselho de Gerência recusou-se a discutir a matéria de acusação sobre a qual fundamentou os despedimentos, atitude que levou os trabalhadores a endurecerem a sua luta.

CASA DA SORTE
Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.º PRÉMIO 6899240 00 contos
2.º PRÉMIO 23954 4800 contos
3.º PRÉMIO 6484 2400 contos
O 2.º prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE
Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção nos balcões da CASA DA SORTE — LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL

Nota de rodapé

ACORDO

D. Eurico, arcebispo de Braga, em recentes declarações, afirmou que só com o esforço dos portugueses poderemos vencer a crise económica, e não com paliativos e empréstimos. O deputado do PS Herculano Pires enviou àquele prelado o seguinte telegrama: «Certo que crise económica não se resolve com paliativos e empréstimos de elevado montante. Certo é porém que também não se resolve com padres nossos e ave marias».

Ambos de acordo, portanto.

PROPAGANDA FASCISTA

O quinzenário «Jornal Português de Economia e Finanças», dirigido por Valdez dos Santos, secretário-geral do Partido da Democracia Cristã (PDC), acaba de abrir nas suas colunas uma subscrição para ser erigida uma estátua «ao insigne estadista» que foi António de Oliveira Salazar. Os dois primeiros subscritores são o próprio jornal e o seu director Valdez dos Santos, que contribuiram com mil escudos cada.

Perante isto pergunta-se: o que será propaganda fascista?

"Extra" suspende publicação

Os responsáveis pelo semanário «Extra» decidiram interromper a sua publicação por algum tempo. Cabe a decisão a dificuldades várias, particularmente de carácter económico e tem em vista também introduzir remodelações na sua estrutura interna.

O comunicado a que estamos a fazer referência, divulgado pela administração do semanário, salienta que a decisão foi sancionada por todos os trabalhadores da empresa e tendo em conta os interesses dos leitores habituais do «Extra», já que, na opinião da administração, a suspensão do semanário visa, também, proceder à melhoria da sua capacidade informativa.

POR FALTA DA QUEIXOSA
Adiado o julgamento de M. Ventura Henriques

Por falta da queixosa, Fernanda Pires da Silva, ao que parece ausente no estrangeiro, e do seu advogado, o deputado do CDS dr. Narana Coissoró, foi adiado para o dia 5 de Julho próximo o julgamento do director do semanário «Extra», Mário Ventura Henriques, que responde no 9º Tribunal Correccional Auxiliar da Boa Hora num processo que lhe foi movido pela administradora da empresa Grão-Pará, em consequência de um artigo publicado naquele semanário que a queixosa considerou difamatório.

O artigo em causa foi publicado na edição de 8 de Dezembro de 1977 do semanário. Analisa o caso da gestão do grupo de empresas Grõ-Pará, bem como o processo de desintervenção das mesmas recentemente decidido pelo Governo e fundamentando-se nas conclusões de uma comissão de inquérito nomeada pelo Governo para investigar eventuais irregularidades na gestão do grupo. Segundo o «Extra», face às conclusões o Governo apresentou queixa à Polícia Judiciária, o que deu origem ao processo nº 8200/» .. A classificação de «falcatruas» dada por este semanário às actividades de Fernanda Pires da Silva como gestora da Grão-Pará é a principal acusação do processo contra o «Extra», que no mesmo artigo reproduziu também facturas passadas à Grão Pará pela revista «Continuidade», da Pide, relativas a reportagens nela publicadas sobre este grupo de empresas que, segundo a conclusão do artigo em causa, teria colaborado com a antiga polícia política.

Rodoviários: CCT vai ser difícil

As dificuldades que certamente vão surgir nas negociações de revisão do CCT dos rodoviários foram postas em destaque pelo novo Secretariado da Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários, que ontem tomou posse.

«O patronato, escudado numa política que lhe é altamente favorável, tenta por todos os meios tirar partido da situação, ao procurar impôr a retirada de regalias já conquistadas», afirmou o porta-voz dos empossados que apelou também à solidariedade e apoio da classe para que o Secretariado alcnace os objectivos pelos quais se propõe lutar.

Foram também empossados tecentemente os corpos gerentes do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Santarém, eleitos no passado dia 29.

(Hoje 20 páginas)

MOBILIAS USADAS
VENDO EM CONTA SALAS JANTAR E QUARTOS MODERNAS, SÉCULO XVII, QUEEN ANNE, D. MARIA, JOGOS DE MAPLES, SOFÁS-CAMA, ETC.
RUA LUÍS PINTO MOITINHO, N.º 71 R/C., ESQ.
(Défronte à Igreja dos Anjos)